

**A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DO ALUNO
ADOLESCENTE NA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

MAURA LÚCIA AZEVEDO SALEM

A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DO ALUNO
ADOLESCENTE NA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

MAURA LÚCIA AZEVEDO SALEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Instituição Educacional e Formação do Educador.

Linha de Pesquisa: Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lúcia Helena Tiosso Moretti.

371.42 Salem, Maura Lúcia Azevedo.
A importância da percepção do aluno adolescente
na reflexão da prática docente / Maura Lúcia Azevedo
S163i Salem. – Presidente Prudente: [s.n.], 2006.
133 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação) –
Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE. Presidente
Prudente, 2006.
Bibliografia

1. Prática pedagógica. 2. Formação. 3.
Adolescência. 4. Educação. 5. Aprendizagem. I. Título.

MAURA LÚCIA AZEVEDO SALEM

A importância da percepção do aluno adolescente na reflexão da prática docente

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos obtenção do título de Mestre em: Educação. Área de Concentração: Instituição Educacional e Formação do Educador. Linha de Pesquisa: Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente. Sendo Aprovada com “Distinção”.

Presidente Prudente, 01 de Dezembro 2006.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lúcia Helena Tiosso Moretti
UNOESTE – Universidade Oeste Paulista - SP

Prof^a. Dr^a. Marlene Castro Waideman
UNESP – ASSIS - SP

Prof^a. Dr^a. Tereza de Jesus Ferreira Scheide
UNOESTE – Universidade Oeste Paulista - SP

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao meu esposo **Jorge**, que não mediu esforços e esteve sempre presente ao meu lado me estimulando, incentivando e auxiliando para que eu pudesse concretizar mais este projeto em minha vida.*

*As minhas filhas **Ana Carolina e Ana Beatriz** pelo carinho, atenção e compreensão.*

*Aos meus pais **João e Lídia**.*

*As minhas irmãs **Ivani, Lenir e Sueli** e minha sobrinha **Gisa** que também atuam na área da educação.*

*A **Zenilda**, amiga e incentivadora.*

*A **Profª. Drª. Lucia Helena Tiosso Moretti**, pela disposição na orientação deste trabalho e a atenção a mim dispensada.*

AGRADECIMENTOS

A Deus.

*A professora orientadora, **Dr^a. Lúcia Helena Tiosso Moretti** que, pela polidez de seus ensinamentos, dedicação, amizade, atenção, ajudou-me a ampliar meus conhecimentos. Com você muito aprendi.*

*A todos os docentes do Mestrado em Educação, em especial ao **Dr. Adriano R. Ruiz, Dr. José Camilo Santos Filho, Dr^a. Ivone Tambelli Schmidt, Dr. Levino Bertan, Dr^a. Zizi Trevisan** com os quais aprimorei meus conhecimentos.*

*A **Ina**, secretária do Mestrado em Educação da UNOESTE, por sua gentileza e dedicação.*

*Ao **Colégio Costa Monteiro**, professores, alunos, pais que muito contribuíram participando desta pesquisa.*

*A amiga **Zenilda**, companheira de mestrado e grande incentivadora.*

*A **Gisa** minha sobrinha.*

*Enfim, a meu esposo **Jorge**, por tudo o que fez e faz por mim e as nossas filhas **Ana Carolina** e **Ana Beatriz** pelo que são e representam em minha vida, meus grandes amores.*

RESUMO

Como profissional da área da educação atuamos no ensino de 5ª a 8ª série, no qual desenvolvemos um trabalho com alunos, pais e professores acompanhando o processo ensino-aprendizagem, justificando assim o interesse nesta pesquisa que tem por objetivo estudar, na fase da adolescência, a percepção que o aluno adolescente tem de si e do adolescente em geral, como também a percepção do professor junto a estes alunos e à sua formação para atuação junto aos mesmos. A metodologia empregada foi a pesquisa de campo. A amostra foi composta por 22 professores e 40 alunos de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental Regular e 15 alunos de 2ª a 4ª etapa EJA - Educação de Jovens e Adultos (6ª a 8ª série Supletivo do Ensino Fundamental), situadas numa faixa etária de 10 a 21 anos. A pesquisa foi realizada em um Colégio Estadual do Noroeste do Paraná. Para a coleta e análise dos dados, foi utilizado um questionário contendo questões abertas, aplicado aos docentes com objetivo de coletar informações gerais sobre sua formação, bem como suas atividades didáticas junto aos acadêmicos supracitados e um questionário aplicado aos alunos, visando obter maiores informações sobre a percepção destes a respeito de si mesmo e da adolescência, de uma forma geral. O estudo apontou que cerca de 68,18% dos professores responderam que não tiveram em sua formação acadêmica, embasamento para sua atuação junto ao aluno adolescente. Quando questionados sobre como percebem o aluno adolescente, 68,2% nos mostram um aluno adolescente que está perdido, desinteressado, descompromissado, sem limite, indisciplinado. Entre os alunos observamos que a maioria denota conotações negativas ao adolescente de rebeldia, irresponsabilidade e outras representando um total de 78% e quando indagados quanto à percepção de si mesmo, apresentam conotações positivas como legal, responsável dentre outras, num total de 62% dos alunos que apresentam uma imagem positiva de si. Questionados de como os professores os vêem como o adolescente hoje, a maioria dos alunos enfatiza características de rebeldia, indisciplina, desinteresse, desmotivação e falta de responsabilidades. Poucos foram os jovens que responderam positivamente a questão, principalmente em relação a serem comportados. Isto quer dizer que existe uma certa compatibilidade entre a percepção que o professor tem do seu aluno adolescente e a visão que o aluno tem da adolescência em geral. Porém, a percepção que o jovem tem do adolescente em geral diverge da percepção de si, da adolescência em geral e como adolescente. Podemos concluir que esta incompatibilidade entre as percepções do professor e do aluno adolescente nos leva a refletir sobre uma conduta que poderá perpetuar-se e tornar-se difícil de mudar. Portanto, faz-se necessário e importante um trabalho de conscientização junto a esses adolescentes. Também propor um projeto de formação para os professores.

Palavras – chave: Prática pedagógica. Formação. Adolescência. Percepção de si mesmo. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

As a professional of the education area of the we act with education of 5th to 8th series, in which we develop a work with students, parents and teachers following the process teach-learning, what justifies the interest in this research that has as an objective to study, in the adolescence phase, the perception that the adolescent student has of himself/herself and of the other adolescent, also the perception of these students teacher and teacher's education to work with these students. The used methodology was the field research. The sample was composed for 22 teachers and 40 students of 5th to 8th series of the Elementary School and 15 students of 2nd to 4th stage in EJA - Adult Young Education (6th to 8th Supplementary series of Elementary School), situated in a age group of 10 the 21 years old. The research was carried out in a northwestern State College of Paraná State. For the collection and analysis of the data, a questionnaire was used and it had opened questions, applied to the teachers with the objective of collecting general information about their education, and also their didactic activities to these students and a questionnaire was applied to the students, to get information about their own perception and about the adolescence, in a general rule. This study pointed out that around 68,18% of the teachers answered that they did not have a basis to work with the adolescent student in their academic education. When they were questioned about their perception of the adolescent student, 68.2% showed to be lost adolescent, with no interest, no duty, no discipline and without limits. Among the pupils we observed that the majority have negative ideas about adolescent rebel, lack of responsibility and others representing a total of 78% and when they were inquired about their own perception, they have positive ideas as nice, responsible among others, in a total of 62% of the students who show a positive image of themselves. Questioned about how the teachers see the adolescents today, the majority of the students emphasizes characteristics as being rebel, no discipline, lack of interest, lack of motivating and lack of responsibilities. Few of them answered the question positively, mainly in relation to be polite. It means that there are a certain compatibility between the teacher's perception about adolescent students and the student's vision about the adolescence. However, the perception that the students have about the adolescents is different of the perception of themselves, and of the adolescence. We can conclude that this lack of compatibility between the perceptions of the teacher and of the adolescent student takes to a reflection about a behavior that can be perpetual and being difficult to be changed. Therefore, it is necessary and important a work of awareness to these adolescents. Also a project the teachers formation.

Key-words: Practical pedagogical. Formation. Adolescence. Perception of oneself. Education. Learning.

LISTA DE QUADROS

RESPOSTAS DOS PROFESSORES

QUADRO 1	QUESTÃO Nº 01	44
-	-	-
QUADRO 2	QUESTÃO Nº 02	47
-	-	-
QUADRO 3	QUESTÃO Nº 03	49
-	-	-
QUADRO 4	QUESTÃO Nº 04	52
-	-	-
QUADRO 5	QUESTÃO Nº 05	55
-	-	-
QUADRO 6	QUESTÃO Nº 06	57
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE MATUTINO

QUADRO 7	QUESTÃO Nº 01	65
-	-	-
QUADRO 8	QUESTÃO Nº 02	65
QUADRO 9	QUESTÃO Nº 03	65
-	-	-
QUADRO 10	QUESTÃO Nº 04	65
-	-	-
QUADRO 11	QUESTÃO Nº 05	66
-	-	-
QUADRO 12	QUESTÃO Nº 06	66
-	-	-
QUADRO 13	QUESTÃO Nº 07	66
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE VESPERTINO

QUADRO 14	QUESTÃO Nº 01	66
-	-	-
QUADRO 15	QUESTÃO Nº 02	67
-	-	-
QUADRO 16	QUESTÃO Nº 03	67
-	-	-
QUADRO 17	QUESTÃO Nº 04	67
-	-	-
QUADRO 18	QUESTÃO Nº 05	67
-	-	-
QUADRO 19	QUESTÃO Nº 06	68
-	-	-
QUADRO 20	QUESTÃO Nº 07	68
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE MATUTINO

QUADRO 21	QUESTÃO Nº 01	70
-	-	-
QUADRO 22	QUESTÃO Nº 02	70
-	-	-
QUADRO 23	QUESTÃO Nº 03	70
-	-	-
QUADRO 24	QUESTÃO Nº 04	70
-	-	-
QUADRO 25	QUESTÃO Nº 05	71
-	-	-
QUADRO 26	QUESTÃO Nº 06	71
-	-	-
QUADRO 27	QUESTÃO Nº 07	71
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE VESPERTINO

QUADRO 28	QUESTÃO Nº 01	72
-	-	-
QUADRO 29	QUESTÃO Nº 02	72
-	-	-
QUADRO 30	QUESTÃO Nº 03	72
-	-	-
QUADRO 31	QUESTÃO Nº 04	72
-	-	-
QUADRO 32	QUESTÃO Nº 05	73
-	-	-
QUADRO 33	QUESTÃO Nº 06	73
-	-	-
QUADRO 34	QUESTÃO Nº 07	73
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 7ª SÉRIE MATUTINO

QUADRO 35	QUESTÃO Nº 01	75
-	-	-
QUADRO 36	QUESTÃO Nº 02	75
-	-	-
QUADRO 37	QUESTÃO Nº 03	75
-	-	-
QUADRO 38	QUESTÃO Nº 04	76
-	-	-
QUADRO 39	QUESTÃO Nº 05	76
-	-	-
QUADRO 40	QUESTÃO Nº 06	76
-	-	-
QUADRO 41	QUESTÃO Nº 07	77
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 7ª SÉRIE VESPERTINO

QUADRO 42	QUESTÃO Nº 01	77
-	-	-
QUADRO 43	QUESTÃO Nº 02	78
-	-	-
QUADRO 44	QUESTÃO Nº 03	78
-	-	-
QUADRO 45	QUESTÃO Nº 04	78
-	-	-
QUADRO 46	QUESTÃO Nº 05	79
-	-	-
QUADRO 47	QUESTÃO Nº 06	79
-	-	-
QUADRO 48	QUESTÃO Nº 07	79
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE MATUTINO

QUADRO 49	QUESTÃO Nº 01	82
-	-	-
QUADRO 50	QUESTÃO Nº 02	82
-	-	-
QUADRO 51	QUESTÃO Nº 03	82
-	-	-
QUADRO 52	QUESTÃO Nº 04	83
-	-	-
QUADRO 53	QUESTÃO Nº 05	83
-	-	-
QUADRO 54	QUESTÃO Nº 06	83
-	-	-
QUADRO 55	QUESTÃO Nº 07	83
-	-	-

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE VESPERTINO

QUADRO 56	QUESTÃO Nº 01	84
-		
QUADRO 57	QUESTÃO Nº 02	84
-		
QUADRO 58	QUESTÃO Nº 03	84
-		
QUADRO 59	QUESTÃO Nº 04	85
-		
QUADRO 60	QUESTÃO Nº 05	85
-		
QUADRO 61	QUESTÃO Nº 06	85
-		

QUADRO 62	QUESTÃO Nº 07	85
-----------	---------------	----

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE 2ª ETAPA EJA

QUADRO 63	QUESTÃO Nº 01	88
-----------	---------------	----

QUADRO 64	QUESTÃO Nº 02	88
-----------	---------------	----

QUADRO 65	QUESTÃO Nº 03	88
-----------	---------------	----

QUADRO 66	QUESTÃO Nº 04	89
-----------	---------------	----

QUADRO 67	QUESTÃO Nº 05	89
-----------	---------------	----

QUADRO 68	QUESTÃO Nº 06	89
-----------	---------------	----

QUADRO 69	QUESTÃO Nº 07	89
-----------	---------------	----

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 7ª SÉRIE 3ª ETAPA EJA

QUADRO 70	QUESTÃO Nº 01	93
-----------	---------------	----

QUADRO 71	QUESTÃO Nº 02	93
-----------	---------------	----

QUADRO 72	QUESTÃO Nº 03	93
-----------	---------------	----

QUADRO 73	QUESTÃO Nº 04	93
-----------	---------------	----

QUADRO 74	QUESTÃO Nº 05	94
-----------	---------------	----

QUADRO 75	QUESTÃO Nº 06	94
-----------	---------------	----

QUADRO 76	QUESTÃO Nº 07	94
-----------	---------------	----

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE 4ª ETAPA EJA

QUADRO 77	QUESTÃO Nº 01	97
-		
QUADRO 78	QUESTÃO Nº 02	97
-		
QUADRO 79	QUESTÃO Nº 03	97
-		
QUADRO 80	QUESTÃO Nº 04	97
-		
QUADRO 81	QUESTÃO Nº 05	98
-		
QUADRO 82	QUESTÃO Nº 06	98
-		
QUADRO 83	QUESTÃO Nº 07	98

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1	Faixa etária dos professores	41
GRAFICO 2	Séries em que atuam os professores	42
GRAFICO 3	Disciplinas ministradas pelos docentes	43
GRAFICO 4	Tempo de atuação no magistério	43
GRAFICO 5	Formação acadêmica x suporte teórico	46
GRAFICO 6	Percepção do professor em relação ao adolescente	60
GRAFICO 7	Percentual de alunos pesquisados pela idade	61
GRAFICO 8	Idade dos alunos da 5ª série	61
GRAFICO 9	Idade dos alunos da 6ª série	62
GRAFICO 10	Idade dos alunos da 7ª série	62
GRAFICO 11	Idade dos alunos da 8ª série	63
GRAFICO 12	Idade dos alunos da 6ª, 7ª e 8ª séries do EJA – Ensino Fundamental	64
GRAFICO 13	Conotações dos alunos conforme a questão nº 01	101
GRAFICO 14	Conotações positivas, negativas e positiva/negativas questão nº 01	102
GRAFICO 15	Conotações dos alunos conforme a questão nº 02	103
GRAFICO 16	Conotações positivas, negativas e positiva/negativas questão nº 02	104
GRAFICO 17	Conotações dos alunos conforme a questão nº 03	105
GRAFICO 18	Sobre as expectativas dos alunos acerca dos professores, conforme a questão nº 04	106
GRAFICO 19	O que o aluno espera da escola, conforme a questão nº 05	107
GRAFICO 20	Conotações dos alunos conforme a questão nº 06	108
GRAFICO 21	Pontos positivos dos alunos conforme a questão nº 07	110
GRAFICO 22	Pontos negativos dos alunos conforme a questão nº 07	110

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Situando o Problema	15
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
2 DESENVOLVIMENTO HUMANO - ADOLESCÊNCIA	18
3 FORMAÇÃO DO PROFESSOR	30
4 METODOLOGIA	38
4.1 Caracterização da Amostra	38
4.2 Local de Realização	39
4.3 Procedimento de Coleta e Análise de dados	39
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	125
APÊNDICES	128

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu da necessidade de implementar nossa prática junto ao aluno adolescente, visto que como profissional da área da educação, atuamos no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e desenvolvemos um trabalho com pais, alunos e professores. Por estarmos envolvidos neste contexto, temos o amplo acesso à clientela objeto deste projeto, o que facilitou o desenvolvimento desta pesquisa, com o intuito de contribuir também a outros profissionais deste campo de atuação.

Nosso interesse foi pesquisar uma das fases do desenvolvimento humano – a adolescência, investigando a percepção que o aluno tem de si mesmo e do adolescente em geral, bem como a percepção que o professor tem de seu aluno adolescente.

Além disso, é nosso objetivo também identificar se a formação acadêmica deste professor possibilitou-lhe embasamento teórico para o trabalho junto ao adolescente, entendendo que a adolescência tem sido considerada como uma fase de transformação em que ocorrem mudanças físicas, sociais e emocionais, que o adolescente começa a se perguntar: *quem sou eu?*

Questões como estas, relacionadas à identidade de si enquanto sujeito pessoa e num processo dinâmico de crescimento e relacionamento interpessoal, podem promover crises existenciais e outros questionamentos acerca da existência humana. Conseqüentemente, podem ocorrer algumas dificuldades no relacionamento entre aluno-aluno e aluno-professor, comprometendo o trabalho pedagógico e gerando por parte dos profissionais que lidam com estes alunos adolescentes, dúvidas e indagações.

Versar sobre esses temas – adolescência – percepção de si mesmo e do outro – formação de professores, como um todo, nos remete a reflexões acerca da importância desses elementos no processo ensino – aprendizagem de uma instituição escolar, sobretudo por ser pauta de grandes discussões no campo científico, seja na área da Educação, seja no campo da Psicologia, entre outros relacionados.

No decorrer do último decênio, a atenção esteve direcionada à adolescência por pesquisadores por muitas áreas do conhecimento, em questões de caráter nacional, como por exemplo, a educação de jovens (considerando aqui, a evasão, o fracasso escolar), a sexualidade; gravidez e paternidade na adolescência; o uso excessivo de álcool e drogas; a saúde física e mental, etc.

Primeiro, se pensarmos a adolescência como um todo, é uma das fases da vida onde os jovens vivenciam mudanças que vão repercutir em sua vida pessoal e escolar principalmente. É uma etapa que divisa a infância da vida adulta, caracterizando-se por eventos de desequilíbrio e rupturas, um período crítico da vida, digno de desvelo e análises.

Para Bossa (1998, p. 214), nesse estágio, os jovens mostram habilidades em realizar operações mentais; já têm socializado o pensamento; internalizam as regras (de casa da família e da escola) sociais, necessárias e importantes ao relacionamento interpessoal; já aprenderam o senso de justiça; desenvolveram o entendimento mais científico e a aptidão para classificar e seriar.

A puberdade é a aquisição do pensamento mais abstrato e isso permite mudanças nos âmbitos das emoções, as quais são direcionadas não somente para os seus ideais, mas principalmente para as pessoas mais próximas de sua vida – neste caso, o professor faz parte dela.

A adolescência é a fase mais complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. É nesta fase que ocorrem as várias mudanças no corpo que repercutem diretamente na evolução da personalidade. Durante o período de transição, o adolescente oscila em comportar-se ora como criança, ora como adulto. (BERGER, 2003)

Há muitas tentativas de se definir adolescência. Cada cultura possui um conceito de adolescência, baseando-se sempre nas diferentes idades para definir este período. No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente define esta fase como característica dos 13 aos 18 anos de idade. Segundo Outerl (2003), psicanalista, a adolescência é considerada essencialmente um fenômeno psicológico e social o que leva a refletir que sendo um processo psico-social, ela gera diferentes peculiaridades conforme o ambiente social, econômico e cultural no qual o adolescente se desenvolve.

A adolescência não é marcada apenas por dificuldades, crises, mal-estares, angústias. Ao se abandonar à atitude infantil e ingressar no mundo adulto, há uma série de acréscimos no rendimento psíquico. O intelecto, por exemplo, apresenta maior eficácia, rapidez e elaborações mais complexas; existe aumento na capacidade de concentração. Portanto, é imprescindível que o professor esteja preparado para receber o adolescente, conhecendo todo o processo de modificações que se processam durante seu desenvolvimento.

Optamos por utilizar literatura que pudesse sustentar de forma eficiente a compreensão da efetivação do processo escolar e poder assessorar os professores em sua prática docente.

Neste sentido, situar o aluno pré-adolescente e adolescente de 5ª à 8ª série em relação a si e a seu contexto escolar colabora para a compreensão do aluno em sua totalidade e também propicia um auxílio ao trabalho pedagógico tão importante para a formação intelectual e principalmente, humana dos nossos alunos.

Para fundamentar este estudo abordaremos alguns postulados teóricos entre eles, Freire (1999), Perrenoud (2000), Libâneo (2002), Mizukami e Realli (2002), Veiga (2006), visto que os mesmos trazem importantes contribuições das novas exigências da profissão docente possibilitando um repensar da formação inicial e continuada de professores; Coll, Marchesi e Palácios (2004), que apontam questões importantes em relação ao processo ensino-aprendizagem de forma geral e discutem amplamente os pontos fundamentais relacionados à educação infanto-juvenil; Outeiral (2003), que aborda questões da adolescência segundo uma linguagem mais psicológica.

Feitas as considerações iniciais, delineamos a seguir a organização desse estudo. Inicialmente apresentaremos a formulação do problema alguns questionamentos que nos levam a refletir sobre o tema em pauta, bem como os objetivos da presente pesquisa.

1.1 Situando o Problema

A percepção que o adolescente têm de si, do adolescente em geral, de seus professores e da escola, bem como a percepção que o professor têm deste aluno e da adolescência em geral pode contribuir para uma prática pedagógica salutar, considerando também a formação do professor para sua atuação junto a estes alunos adolescentes?

A presente questão leva-nos também a outros questionamentos que contribuíram para o nosso interesse por esse estudo:

- A formação inicial do professor possibilita embasamento para a sua prática pedagógica junto aos alunos adolescentes?
- Existe compatibilidade entre a percepção do aluno e do professor sobre o adolescente, e o que o jovem pensa de si mesmo?
- A percepção sobre o adolescente em geral por parte do aluno e do professor apresenta uma visão positiva?

Pensando nesses questionamentos, elaboramos os seguintes objetivos:

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

‘Estudar, na fase da adolescência, a percepção que o aluno adolescente têm de si e do adolescente em geral, como também a percepção do professor junto a estes alunos e a sua formação para atuação junto aos mesmos.

1.2.2 Objetivos específicos

'Conhecer a formação e embasamento teórico do profissional docente para sua atuação junto ao aluno adolescente;

'Estudar como o professor percebe seu aluno adolescente, bem como os aspectos que facilitam e dificultam a sua prática junto aos mesmos.

'Identificar a percepção do aluno adolescente em relação a si mesmo, da adolescência em geral, de seus professores.

'Apontar a expectativa do aluno adolescente em relação a seus professores e à escola, como também os pontos positivos e negativos em relação ao processo ensino – aprendizagem;

'Verificar as possíveis diferenças entre a percepção do aluno, de si e do outro, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Apresentados, na Introdução, os aspectos relativos à formulação do problema, questionamentos importantes para o desenvolvimento do trabalho e objetivos, descrevemos a seguir, como esta pesquisa está estruturada.

Após a Introdução, no capítulo 2 serão abordadas as questões sobre a adolescência; posteriormente, discorreremos no capítulo 3 sobre a Formação do Professor, dos procedimentos metodológicos apresentamos no capítulo 4, os Resultados e Discussões obtidos no estudo foram descritos no capítulo 5, em seguida o capítulo 6 com as Considerações Finais e, por último, as Referências Bibliográficas que fundamentaram a presente pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO - A ADOLESCÊNCIA

É comum ouvirmos, de pais e professores, reclamações, dúvidas, dificuldades encontradas em relação ao adolescente e algumas vezes até uma certa hostilização, atribuindo ao termo de “aborrecente”, fazendo comparações e até um certo saudosismo usando comumente a expressão “Ah! No meu tempo de adolescente não era assim não” ou “esses adolescentes de hoje não tem jeito mesmo” ou “eu não consigo entendê-lo”.

É provável que o comportamento que os adolescentes vem adotando gere inquietações tanto em pais e professores.

Neste sentido buscamos conhecer um pouco mais sobre esta fase.

De acordo com Outeiral (2003, p. 4):

A palavra “adolescência” tem dupla origem etimológica e caracteriza muito bem as peculiaridades desta etapa da vida. Ela vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), significando a condição ou processo de crescimento, em resumo, o indivíduo apto a crescer. Adolescência também deriva de *adolescere*, origem da palavra *adoecer*. Temos assim, nesta dupla origem etimológica, um elemento para pensar esta etapa da vida: aptidão para crescer (não apenas no sentido físico, mas também psíquico) e para adoecer (em termos de sofrimento emocional, com as transformações biológicas e mentais que operam nesta faixa da vida).

Para alguns autores, como Osório, citado por Outeiral (2003) a adolescência teria uma terceira origem etimológica que seria “dolo”, causar dano ou prejuízo a alguém.

Neste sentido, a adolescência pode ser compreendida como uma etapa da vida de crescimento e transformações, onde algumas vezes se confunde os termos puberdade e adolescência, embora os dois estejam estreitamente relacionados. Outeiral (2003, p. 3) diz que:

Puberdade (de *puber*, pêlos) é um processo biológico que inicia em nosso meio entre 9 e 14 anos aproximadamente e se caracteriza pelo surgimento de uma atividade hormonal que se desencadeia os chamados caracteres sexuais secundários.

Podemos entender a puberdade como a transformação do corpo infantil para o corpo adulto, apto para a reprodução; envolve um conjunto de mudanças, no qual o corpo da criança gradualmente se aproxima do corpo do

adulto. Esta nova condição física, em termos de aparência, tamanho e forma, é acompanhada por grandes expectativas sociais e psicológicas: os amigos, os professores e demais membros familiares se comportam de maneira diferenciada em relação a esse jovem, promovendo indefinições nos aspectos da personalidade construídos socialmente. Não podemos esquecer que tanto os aspectos psicológico e social são influenciados pelo meio no qual o adolescente está inserido.

Sobre a adolescência, Outeiral (2003), cita que “é basicamente um fenômeno psicológico e social”. Este fenômeno pode ser caracterizado pela transição entre a infância e a idade adulta. É constituída por fases, em geral três, com início e fim não muito precisos: a adolescência inicial (10 a 14 anos), adolescência média (14 a 17 anos) e adolescência final de (17 a 20 anos).

A adolescência inicial é caracterizada pelas transformações corporais e alterações psíquicas advindas destes acontecimentos, basicamente. A adolescência média marcada pelas questões relacionadas à sexualidade, em especial, a passagem da bissexualidade para a heterossexualidade. A adolescência final destaca importantes elementos, entre os quais o estabelecimento de novos vínculos com os pais, a questão profissional, a aceitação de novo corpo e dos processos psíquicos do mundo adulto.

Há que se considerar que, sendo a adolescência um processo psicológico e social, o meio proporcionará influências no desenvolvimento destas fases.

Outeiral (2003, p. 8) nos fala que: “[...] o adolescente é levado a habitar um novo corpo e a experimentar uma nova mente”. E diante desta transformação que por um lado é desejo, por outro se apresenta como uma ameaça e uma invasão, levando-o a refugiar em seu mundo interno. De acordo com esta proposição, Outeiral aborda a:

[...] perda da capacidade de abstração e do pensamento simbólico. Isto pode ser observado, por exemplo, quando começamos a conversar com um adolescente sobre um assunto que lhe produz ansiedade e ele parece não compreender o que lhe é dito, pois palavras parecem “coisas concretas”. Os professores se defrontam com muita frequência com tais situações. [...] os conflitos vividos em relação ao corpo e ao seu esquema corporal. Os adolescentes expressam suas ansiedades e fantasias frente às mudanças, realizando desenhos [...] incluído algo estranho, bizarro ou mesmo monstruoso na zona genital. Em outras situações, há uma negação da sexualidade com desenhos sem definição sexual. (OUTEIRAL, 2003, p. 8)

É comum observarmos tais situações na escola e na maioria das vezes o professor as toma como uma ofensa e desrespeito do adolescente para com ele, e não raro chamando-lhe a atenção em público por estes fatos.

Continuando, Outeiral coloca que é muito importante que os pais e até mesmo os professores, na medida do possível, verifiquem se a mochila escolar do filho (a) encontra-se organizada. Ao examinarem o quarto de dormir, os armários e suas gavetas, também permite aos pais, avaliar o estado de organização da mente do adolescente. A desorganização ou bagunça de seus objetos pessoais mostra como este (s) jovem (ens) vive internamente, a mudança do esquema corporal, as alterações e os inúmeros rearranjos necessários nesse processo que envolve corpo e mente.

Estas situações geram, na maioria das vezes, um desconforto entre pais-filhos e alunos-professores que reclamam constantemente desta desorganização, que geralmente são acompanhadas de observações tais como: “você não é mais criança, pode se organizar sozinho”.

Outra situação que acontece com adolescentes freqüentemente descrita por Outeiral (2003, p. 8), é de queixas hipocondríacas tais como cefaléia, dores abdominais, etc...

[...] não é raro o adolescente procurar o médico com repetidas queixas de diferentes sintomas orgânicos: ele se sente ansioso e trata de estruturar o incômodo em termos de seu estado físico. As preocupações físicas são mais fáceis de enfrentar, de expor aos outros e tranquilizar do que as imprecisas e nebulosas fontes de ansiedade. Desta forma, as vivências relacionadas ao esquema corporal “mutante” são também por meio de queixas hipocondríacas.

Na escola, estas queixas hipocondríacas como cefaléia e dores abdominais entre outras são freqüentes por parte dos alunos adolescentes, e algumas são interpretadas pelos profissionais que trabalham junto a estes alunos, como uma desculpa para não assistir a aula, ou realizar as atividades pedidas pelo professor. Em casa, os pais atribuem estas queixas como uma forma de chamar a atenção e traduzem isto em carinho e mimo excessivo para com o filho.

Outeiral explica que a obesidade, a bulimia e a anorexia nervosa são quadros que o adolescente produz pelos sentimentos de impotência que vive diante das modificações corporais na tentativa de controle do processo puberal. O grupo de

iguais assume grande importância, onde o corpo pode assumir papel importante na aceitação ou rejeição por parte da “turma”, momento em que faz comparação e identificação com outros adolescentes, podendo acontecer ocasionalmente momentos de afastamento ou isolamento social.

Outro aspecto abordado por Outeiral, refere-se ao vestuário. As roupas se integram ao esquema corporal e à identidade do adolescente. Roupas unissex podem significar, nestes casos, dificuldade de aceitar sua sexualidade e a bissexualidade. A identidade grupal pode levá-lo a vestir-se uniformemente, por exemplo “patricinha”, “cluber”, “mauricinho” e outros. O problema de enfrentar as mudanças corporais pode levar à resistências em trocar as roupas sujas por outras novas e limpas deste modo desfazer-se de partes do corpo e da identidade infantil.

Também se vestir com pouca higiene pode apresentar-se como uma defesa contra os impulsos heterossexuais, afastando eventuais parceiros. A recusa em tomar banho pode significar o receio em confrontar com as mudanças corporais ao despir-se, ou também o fato de tocar-se pode despertar fantasias masturbatórias acompanhadas por sentimentos de culpa.

Todos os acontecimentos fisiológicos que definem a puberdade relacionam-se com as transformações psíquicas e sociais, fazendo parte de um processo total. A aceitação da imagem corporal comumente causa tensão e aborrecimentos.

Em muitas situações as mudanças corporais não lhe asseguram uma melhoria da auto-imagem, dificultando as suas relações, tornando-se desajustado com o meio que vive.

O que gera em determinadas situações conflitos com a família no meio escolar, onde uma auto-imagem negativa leva a baixa estima, desânimo e desinteresse pelos estudos.

De acordo com Coll, et al. (2004, p. 335),

[...] o período da adolescência será definitivo para a consolidação da personalidade.

[...] O adolescente deverá responder a pergunta fundamental “Quem sou eu?” E, para encontrar a resposta, deverá enfrentar algumas tarefas durante os anos que seguem à puberdade. Assim, terá de delinear a imagem que tem de si mesmo [...]

As pessoas com as quais o adolescente se relaciona terão grande influência na construção de sua identidade, servindo como modelo. Neste sentido, professores e pais apresentam papel relevante, sendo este último o principal modelo.

A transição da infância para a adolescência com todas as mudanças características dessa fase levará o adolescente a sofrer um estranhamento consigo mesmo e a busca da identidade que está ligada ao seu autoconceito.

De acordo com Outeiral (2003, p. 63), a identidade se organiza por identificações: primeiramente com a mãe, a seguir com o pai, e, posteriormente, com os outros elementos da família e depois, com professores, amigos, ídolos, esportistas, atores, cantores, etc. Ser aceito pelo grupo, pelos companheiros pode indicar positivamente o nível global de auto-estima. Como também uma preocupação acentuada em conseguir a aprovação do grupo pode fazer com que o adolescente não atribua esforços necessário para suas relações familiares ou mesmo para seu desempenho acadêmico com vistas à melhora de seu rendimento escolar.

Para Coll, et al. (2004, p. 338),

Apesar da importância que as relações com os iguais adquirem para predizer o nível de auto-estima, as relações com os pais continuarão exercendo poderosa influência. Assim uma alta coesão familiar e uma preocupação positiva por parte de pais que demonstram para seus filhos um alto grau de afeto e um controle democrático favorecerem neles uma auto-avaliação positiva[...].

A construção da identidade do adolescente não pode ser desvinculada da identidade dos grupos e ou indivíduos com os quais conviveu e coabita, os valores que interioriza, experiência do passado, no qual as experiências vividas na infância terão grande influência na sua forma de ser, podendo facilitar ou dificultar este processo de formação da identidade.

Erikson, psicanalista americano, dedicou-se ao estudo da adolescência, inicialmente, analisando os conflitos relacionados ao comunitarismo da sociedade americana e seus “defeitos” de noção de ajustamento. Erickson estudou o ciclo de vida completo, ponderando que a cada estágio de sua evolução, o indivíduo teria condições de efetuar uma escolha assentada na confiança ou na desconfiança (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 178). Erickson estava interessado em

descobrir-se a si mesmo, por isso tratou de estudar as questões relacionadas à identidade pessoal.

Segundo Outeiral (2003), todo adolescente precisa de uma “moratória social” na qual tenta encontrar seu lugar na sociedade de forma progressiva e assim, começará a adotar alguns compromissos e experimentará os diversos papéis. Segundo ele alguns adolescentes podem apresentar confusão ou difusão de identidade, se sentem incapazes de se definir psicossocialmente.

Neste sentido, Erickson (1998, p. 65), expõe que a adolescência e o processo do aprender nesta etapa de transição do ensino médio para a faculdade – 16/17 anos podem ser vistas como *moratória*¹ psico-social – uma fase de maturidade nos aspectos sexual e cognitivo, e nesse ínterim, um protelamento aceito do comprometimento definitivo. Isso permite uma certa liberdade de expressão para a vivência de papéis sexuais com significado para um ajustamento na sociedade. A fase escolar anterior, por sua vez é denominada de *moratória* psicosexual – ou de latência (uma sexualidade infantil entorpecida e protelamento da maturidade genital).

Outro aspecto importante a considerar é relativo aos valores e opiniões morais aos quais os adolescentes irão adotar. Na maioria das vezes os valores morais tendem a se basear nas expectativas do grupo social, visto que o adolescente busca sempre a aprovação do grupo.

Segundo Coll et al. (2004), é comum nesta fase da adolescência as discussões com pais e companheiros sobre os temas morais e sociais.

Outro fator analisado por Outeiral é a questão da identificação dos adolescentes com os modelos de valores morais e éticos oferecidos pela sociedade.

No Brasil a mídia tem levantado com frequência estas questões. Um exemplo a constar é acontecimentos envolvendo a corrupção nos meios políticos, como também as demonstrações de poder realizadas pelo crime organizado.

Outeiral questiona quais os valores éticos e morais que oferecemos aos jovens sendo também motivo de preocupação por parte dos educadores nas escolas e pelos pais de adolescentes.

¹ Grifo do autor. ERICKSON, Eric H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

De acordo com Grünspun (2004, p. 35), “a criança tem necessidade de autoridade, além da função primordial da liberdade; é através da autoridade que ela será capaz da formação adequada da vontade e será orientada nos seus julgamentos”.

É comum ouvirmos associações referentes à adolescência ligada à rebeldia, falta de responsabilidade, desinteresse pelos estudos, como também, em situações em que um adolescente é questionado por atitudes, comportamento indevido, apresenta como defesa os modelos negativos apresentados pela sociedade.

Conforme Coll, et al. (2004, p. 348-349), apontam:

Fatores como a falta de supervisão e o controle familiar, a escassa comunicação com os pais, o fracasso escolar e um contexto social e cultural que reforce as atitudes anti-sociais favorecerão o surgimento de comportamentos delituosos. [...] a tendência que mostram muitos adolescentes para pensar que não tem de aceitar as mesmas normas que consideram apropriadas para os demais, o que, em muitas ocasiões, evidencia uma clara discrepância entre os ideais do jovem e sua conduta: é como se o simples fato de pensar nesses ideais bastasse para consegui-los, sem a necessidade de se esforçar pessoalmente. Essa característica estaria ligada ao fato de que ainda que os adolescentes já tenham a capacidade para pensar em termos abstratos, para eles ainda é complicado passar dos princípios abstratos para situações concretas.

Mais uma vez comprova-se a importância dos pais na construção da identidade do adolescente, sendo esta positiva ele estará apto a enfrentar as dificuldades advindas desta fase, na qual os professores também representam uma referência muito significativa.

A família influencia fortemente o desenvolvimento social do adolescente. Coll et al. (2004) coloca que uma maneira adequada para o desenvolvimento e autonomia do adolescente é aquele em que pais e filhos mantêm uma relação de afeto combinada com favorecimento da individualidade, possibilitando a discussão e trocas de pontos de vista entre pais e filhos incentivando no adolescente a autonomia cognitiva e a iniciativa própria.

Outra característica do meio familiar favorável ao desenvolvimento e autonomia do adolescente é o controle e supervisão por parte dos pais da conduta do adolescente sendo de fundamental importância conhecer seus amigos, interessar-se por suas atividades.

Coll et al. (2004), entendem que os adolescentes necessitam de experiências diversas, sendo um período de exploração no qual as experiências irão ajudar o adolescente a construir sua identidade, ainda que estas representem riscos, sua necessidade é indiscutível. Assim como a necessidade de acompanhamento e supervisão por parte dos pais para que sejam evitados riscos desnecessários, buscando os pais não apresentar uma vigilância excessiva ou superproteção.

É importante citar que neste período evolutivo as mudanças ocorrem muito rapidamente com os adolescentes e os pais devem sensibilizar-se a elas, ajustando as suas expectativas às necessidades evolutivas do adolescente, no momento em que o mesmo passa a assumir novas responsabilidades e a tomar decisões. Assim muitos dos problemas apresentados nesta fase originam-se da falta de entrosamento entre a família e as novas necessidades dos adolescentes.

No âmbito escolar, percebemos a dificuldade dos pais em lidar com seus filhos adolescentes. Inúmeras vezes na visita dos pais ao Colégio, presenciamos conversas de pais e filhos adolescentes na qual as críticas ao comportamento adotado pelo adolescente sobressaem aos elogios. Muitos pais mostram-se apreensivos com as mudanças de atitudes que seus filhos adotam nesta fase e mostram-se inseguros quanto ao posicionamento que devem adotar diante dos filhos adolescentes.

Segundo Outeiral (2003), a “independização” é uma das tarefas centrais da adolescência, na qual ocorre entre os adolescentes e os pais uma transformação dos vínculos infantis de relacionamento por um vínculo mais independente, mais maduro e de menor idealização dos pais, apresentando-se como um processo doloroso tanto para os adolescentes quanto para os pais. Ele coloca também que “para poder se independizar” ocorrerá nesse momento, que o adolescente necessitará “desvalorizar” os pais, pois assim, “sentirá” que se afasta “sem perder muito”. Tornar-se difícil para os pais aceitar esta postura do adolescente.

É comum ouvirmos afirmações de pais de adolescentes “Ele pensa que é dono do próprio nariz!”, referindo-se a situações em que há oposição por parte do adolescente ao pensamento ou opinião de seus pais. Neste sentido Outeiral (2003, p. 14) considera que:

[...] Na adolescência, quando o adolescente trata de definir sua identidade, entre outras maneiras, pela oposição às idéias e valores dos pais. É como se ele dissesse a si próprio: "me oponho a meus pais, descubro-me como alguém com uma identidade própria e não dependente deles"; ou, então, à de Descartes "discordo, logo existo!".

[...] É necessário que os pais possam aceitar esta fase de oposição da adolescência inicial[...] Este processo de estabelecimento de novos vínculos com a família e a sociedade, não mais em termos infantis e sim dentro de um modelo mais adulto, é uma das tarefas básicas da adolescência.

Para Coll, et al. (2004, p. 354), a falta de concordância entre as novas necessidades dos adolescentes e seus familiares podem ser a origem de muitos problemas desta fase. Colocam ainda que:

Com relação ao papel desempenhado pela comunicação entre pais e filhos adolescentes, é preciso destacar a conveniência de manter continuamente abertos os canais de comunicação em ambos os sentidos, é importante que os pais se mostrem atentos e receptivos diante das preocupações de seus filhos e que, também, lhes proporcionem apoio e informação que lhes permitam desenvolver habilidades úteis em áreas de especial risco durante essa etapa (relações sexuais, drogas).

A respeito de pais com estilo disciplinador democrático, os autores citados consideram que os pais democráticos, que integram a comunicação e o afeto com o controle não-coercitivo da conduta e a relação com os filhos baseada numa conduta responsável, são os que mais favorecerão a adaptação de seus filhos com tendência a um desenvolvimento mais saudável com atitudes melhores, menos problemas de conduta e rendimentos acadêmicos com êxito.

Por outro lado, os pais autoritários com atitudes frias e com excesso de controle para com os filhos adolescentes podem desenvolver uma capacidade de rejeição por parte dos filhos, bem como podendo gerar sentimentos de baixa estima, sintomas depressivos e atitudes de hostilidade para com seus pais.

Com relação aos pais que adotam um comportamento permissivo e também aos que se apresentam como pais indiferentes, percebe-se uma deficiência no controle de sua conduta algo relacionado com desmotivação, problemas de comportamento, bebidas alcoólicas e uso de drogas de todos os tipos. Quando os jovens não têm os limites e o afeto dos pais indiferentes, aqueles podem desenvolver comportamentos agressivos, condutas anti-sociais, consumo de drogas, poucos recursos internos para lidar com a vida, bem como, estará presente baixa auto-estima, e outros problemas psicológicos.

O diálogo constitui uma das maneiras mais eficazes na busca do equilíbrio na relação entre pais e filhos, não deixando de mencionar que o entendimento entre pai e mãe, em suas posições em relação aos filhos também se constitui de igual importância.

A família ocupa lugar de preferência como contexto socializador durante a adolescência, mas à medida que os adolescentes vão desvinculando-se dos pais, o grupo de iguais, ou seja, os amigos, os companheiros passam a ter grande importância e influência. Visto que estes se dedicam a falar sobre si mesmo, numa relação marcada pela reciprocidade, onde os amigos apóiam e ajudam uns aos outros. Aumentando a intimidade dessas relações, transformando-se as amizades íntimas em um fenômeno típico da adolescência precoce e média. Coll, et al. (2004, p. 355)

As relações com os amigos podem ter um efeito positivo no desenvolvimento do adolescente, pois é um sinal de que o jovem desenvolveu boas habilidades interpessoais e uma boa adaptação psicológica. O que se observa é que adolescentes com menos habilidades sociais e com mais problemas psicológicos sofrerão mais rejeição e terão mais dificuldades para estabelecer amizades.

Para Coll, et al. (2004), os benefícios que as amizades podem somar nesta etapa da adolescência são muitos, dentre eles o apoio emocional que proporcionam e que pode ajudar o adolescente a superar os altos e baixos característicos desta fase, ou algumas situações particularmente estressantes, como um fracasso escolar ou amoroso, ou a separação ou a morte dos pais. Outra referência positiva que os amigos podem oferecer é a de proporcionar apoio instrumental para a resolução de determinados problemas práticos, como também oferecer informações sobre diferentes assuntos como relações pessoais, escolares ou sexualidade. De grande importância é a informação que os amigos trocam um sobre o outro, as opiniões diferentes sobre eles mesmos irá ajudá-los a construir sua própria identidade e a melhorar seu autoconceito.

Os amigos íntimos exercerão maior influência que os mais superficiais. Assim como o status social do adolescente que influencia é essencial, pois seus modelos de conduta são imitados e admirados pelos adolescentes.

Não é correto dizer que os amigos ou grupo de iguais proporcionam um afastamento dos valores familiares, da influência dos pais levando o adolescente a se envolver em condutas anti-sociais ou inadequadas. Vale a pena pensar que os pais e amigos não competem entre si, mas representam influências complementares que satisfazem diferentes necessidades do jovem. Os jovens costumam se incorporar a grupos formados por amigos que têm uma origem social e alguns valores muito parecidos com os seus e os de sua família; assim, o grupo tenderá mais a reforçar os valores familiares do que a anulá-los ou contradizê-los.

Neste capítulo ainda não poderíamos deixar de falar do desenvolvimento intelectual durante a adolescência (do Estágio das Operações Concretas – dos 7 aos 13 anos ao Estágio Operatório – Formal, dos 13 anos em diante), descrito por Piaget, estudioso do desenvolvimento infantil que propôs estágios de desenvolvimento cognitivo, onde coloca que o início da adolescência é marcado pela passagem do pensamento concreto para o “formal”, mostrando as mudanças cognitivas que ocorrem nesta fase.

Para Piaget (1989, p. 63-64):

[...] Após os 11 ou 12 anos, o pensamento formal torna-se possível, isto é, as operações lógicas começam a ser transportadas do plano da manipulação concreta para as idéias, expressas em linguagem qualquer...

[...] Para a criança trata-se não somente de aplicar as operações aos objetivos, ou, melhor, de executar, em pensamento, ações possíveis sobre estes objetivos, mas de “refletir” estas operações independentemente dos objetivos e de substituí-las por simples proposições. Esta “reflexão” é, então, como um pensamento de segundo grau; o pensamento concreto é a representação de ações possíveis.

[...] só depois que este pensamento formal começa, por volta dos 11 a 12 anos, é que se torna possível a construção dos sistemas que caracteriza a adolescência. As operações formais fornecem ao pensamento um novo poder, que consiste em destacá-lo e libertá-lo do real, permitindo-lhe, assim, construir a seu modo as reflexões e teorias.

Essa reflexão possibilitará ao adolescente, diante de uma situação problema, considerar diversas hipóteses alternativas e também uma análise mais abstrata, mais teórica, facilitando o aprendizado de conteúdos no qual o concreto pode ser substituído por proposições mais abstratas. A linguagem passa a ser utilizada como um instrumento de elaboração de hipóteses e pesquisas; o pensamento do jovem opera mediante a análise combinatória, ou seja, habilidade de combinar entre si elementos de conjuntos diferentes para construir um outro conjunto; da correlação – da inversão e da reciprocidade.

Por intermédio desses quatro fatores, o adolescente integraliza a edificação dos mecanismos cognitivos que continuarão a se desenvolver ao longo de sua vida, dependendo da estimulação proveniente de seu meio (família, escola, grupos sociais, etc.). Aprender não é o resultado do desenvolvimento, todavia é desenvolvimento; a aprendizagem exige do aluno atitude de reflexão, criatividade, participação e auto-organização das informações recebidas dos professores. Sendo assim, compete aos docentes, permitir aos seus alunos que elaborem suas próprias questões, criem suas hipóteses e testem sua validade. Abordamos este tema a seguir.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A formação do professor constitui o ato de formar o docente para o exercício profissional. Para Veiga (2006), o termo “formação” é, “o ato ou modo de formar” que compreende “dar forma a algo, ter a forma; pôr em ordem; fabricar; tomar forma; educar”.

A formação de professores envolve a tarefa de formar o profissional para educar, aprender, ensinar, avaliar, pesquisar, exercer a profissão da “docência” que no sentido etimológico da palavra vem do latim “docere” que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender.

O exercício da docência, no trabalho do professor vai além do significado etimológico da palavra, rompendo com a visão conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; buscando superar a dicotomia entre a teoria e prática, ciência e cultura, conhecimento científico e senso comum.

Nesta perspectiva a formação de professores segundo Veiga (2006), compreende a importância do papel da docência com uma ênfase científico-pedagógica que dê suporte ao professor para enfrentar questões primordiais da escola como instituição social, uma prática social que implica idéias de formação, reflexão e crítica.

A formação de professores é uma ação contínua, progressiva abrangendo diversas instâncias na qual a prática pedagógica, a experiência do professor é elemento integrante de sua formação, relacionando teoria e prática. Segundo a autora, a prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação. Veiga (2006)

Freire (1999), coloca a necessidade de uma reflexão crítica a respeito da teoria e prática, para que a teoria não vire um *blábláblá* e a prática um ativismo.

Segundo o autor, alguns conteúdos são obrigatórios para a formação docente, tornando-se saberes indispensáveis; um deles é de que o formando a partir de sua experiência formadora assumo-se também como sujeito da produção do saber, com a convicção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que aconteça a sua produção ou construção.

Freire (1999, p. 25), coloca que:

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. [...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro.

Nesta perspectiva, professor e aluno aprendem um com o outro construindo uma ação formadora.

O processo de formação de professores, de acordo com Veiga (2006), deve ser compreendido dentro de um contexto social, histórico, político e econômico, comprometido com a inclusão social através de perspectivas emergentes e emancipatórias.

Sendo um processo de formação contextualizado historicamente e socialmente Freire (1999, p. 31) nos remete a pensar a importância do professor como ser histórico, deixar transparecer isso aos alunos:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho [...]

Neste sentido a formação docente considera em preparar o professor para o incerto na qual uma prática reflexiva conduza a uma busca por aprendizagem e aperfeiçoamento.

Segundo Perrenoud (2000, p. 160):

Toda prática é reflexiva, no duplo sentido em que seu autor reflete para agir e estabelece a *posteriori* uma relação reflexiva com a ação realizada. [...] Todo ser humano é um prático reflexivo. Insiste-se nisso para convidar a uma reflexão mais *metódica* que não seja movida apenas por suas motivações habituais – angústias, preocupação de antecipar, resistência do real, regulação ou justificativa da ação -, mas por uma vontade a aprender *metodicamente* com a experiência e de transformar sua prática a cada ano.

Assim, a prática reflexiva constitui-se em uma forma de aprendizagem e regulação que sendo realizada através de um exercício *metódico*, poderia tornar-se numa forma considerável de autoformação e de inovação abrindo espaço para a construção de novas práticas e competências e que não fique só no saber – analisar, mas que leve a tomar consciência do que se faz.

Podem ocorrer situações em que a análise leve a perceber que há coisas que não se sabe fazer e que apenas com a reflexão não será possível a superação. A exemplo de situações como a de violência em sala de aula que pode acontecer de vez em quando, às vezes de forma inesperada, mas exige por parte do professor competência para saber agir em situações de crise, que exigem uma reação imediata e adequada. (PERRENOUD, 2000)

Neste sentido, Libâneo (2002, p. 86), fala da necessidade do professor em desenvolver uma capacidade reflexiva de sua própria prática, o que levaria a pensar, refletir sobre o seu trabalho:

Uma posição mais ampliada sobre o assunto seria a de que, junto a idéia de os sujeitos da formação inicial e continuada submeterem os problemas da prática docente a uma crítica reflexiva, desenvolvam simultaneamente uma apropriação teórica de realidade em questão. Quero destacar a necessidade da reflexão das teorias, como marco para as melhorias das práticas de ensino. Trata-se da formação do profissional crítico-reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática.

Para este autor o professorado apresenta deficiências significativas em relação ao aprender a pensar, de forma a necessitar adquirir estratégias de pensar e pensar sobre o próprio pensar.

Não basta somente se utilizar meios didático-pedagógicos para melhorar as competências do pensar, na formação de crianças e jovens e na formação docente, é necessário também adquirir elementos conceituais para se apropriar criticamente da realidade.

É primordial uma associação do ensino do pensar ao processo da reflexão dialética de modo crítico, sendo a crítica como forma lógica-epistemológica.

Libâneo (2002, p. 87), explica que: “Pensar é mais do que explicar, e para isso as escolas e as instituições formadoras de professores precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensar epistêmico”.

Mizukami et al. (2002), citam Gimeno Sacristán que trata das práticas do professor em sala de aula, dizendo que é um ambiente possuidor de uma pluridimensionalidade de tarefas a serem desenvolvidas simultaneamente a acontecimentos variados, que muitas vezes dependendo da situação, exigem atitudes imediatas por parte do professor como também as situações imprevisíveis.

Como é possível o professor coordenar suas aulas em situações como nas séries finais do Ensino Fundamental em que chegam a lecionar em até oito classes diariamente, exigindo um grande esforço físico e mental? (MIZUKAMI et al., 2002).

Questionam também a peculiaridade do trabalho do professor num ambiente com estas características traduzindo-o em diferentes estilos de trabalho uns dos outros, no qual cada um conduz a sua prática, exigindo dele uma competência mínima para integrar os fatores diversos que influem no seu trabalho.

Neste sentido, Sacristán fala da competência do professor em saber desempenhar situações complexas embora a rotina facilite o trabalho do profissional. Como também sua competência mostra-se na sua capacidade de prever situações agindo e dando soluções no campo de trabalho, e na forma como lida com as situações que lhe são apresentadas. (Apud MIZUKAMI et al., 2002)

Onde, como e quando o professor adquire sua competência profissional, são indagações do autor citado. Segundo Mizukami et al. (2002, p 52), tais questões apontam para que o desenvolvimento profissional que ocorre ao longo da carreira do professor:

[...] desenvolvimento profissional adquire uma conotação de evolução e continuidade (Garcia, 1992). Assim a formação inicial dos professores deixa de ser vista como a única responsável pelo processo de formação continuada que traga a melhoria do desempenho profissional bem como o desenvolvimento de competências.

Os autores enfatizam também a importância da experiência pessoal na aprendizagem profissional.

Veiga (2006), expressa a possibilidade de uma articulação entre a formação pessoal e profissional, como um encontro e confronto de experiências vivenciadas.

Neste sentido Mizukami (2002, p. 53) coloca que:

[...] as crenças, opiniões, pensamentos e conhecimentos do professor tem profundo efeito sobre as decisões que eles tomam em suas salas de aula e além disso podem explicar suas práticas. Assim, este conhecimento é construído por meio de uma variedade de experiências que possivelmente crescem e estão sujeitas a mudanças. Desta forma, o conhecimento prático pessoal não é algo fixo, objetivo e estático.

Mesmo porque Sacristán, (apud Mizukami, 2002), coloca que o professor decide sua ação dentro de uma instituição com normas de funcionamento por órgãos do governo e por uma política de currículo, onde a autonomia e competências do professor interagem dialéticamente com as possibilidades reais para exercer determinado tipo de ensino que é institucionalizado, por condicionamentos políticos, sociais determinados historicamente.

O contexto no qual os professores estão inseridos também influencia na sua prática docente.

Caldeira, citado por Mizukami (2002), defende que a escola proporciona uma reflexão coletiva, contribuindo para os saberes e as práticas dos professores, ambiente no qual trocam informações, partilham saberes, discutem idéias, constituindo-se num ambiente de formação conjunta.

Leitão de Mello (Apud VEIGA, 2006), afirma que cabe ao professor a tarefa de ensinar e a de estudar, num processo de formação inicial e continuada, sendo um dos profissionais da qual a profissão exige a necessidade de manter-se atualizado, onde esta carência transforma-se num direito para sua valorização profissional e para que alcance o desempenho exigido para sua própria função social.

Libâneo (2002), também traz importantes contribuições a respeito da formação inicial e continuada dos professores, na qual segundo ele deve buscar respostas aos desafios que decorrem das novas relações entre educação e sociedade, pensando na qualidade de ensino a partir de um referencial crítico, levando em consideração os novos paradigmas da produção do conhecimento, vinculado a uma concepção de qualidade de ensino emancipadora. Entende a prática como referência de uma teoria que alicerça uma prática mais qualitativa, concebendo deste modo a formação do professor crítico-reflexivo, onde as responsabilidades do professor vão além da sala de aula, trabalhando em conjunto,

membro de uma equipe que discute no grupo suas concepções, práticas e experiências, norteadas pelo projeto pedagógico.

Conforme Libâneo, o profissionalismo é imprescindível para um ensino de qualidade e comenta que:

Profissionalismo significa compromisso com um projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação das aulas, etc. (LIBÂNEO, 2002, p. 90).

Este mesmo autor enfatiza também a dificuldade dos docentes em colocar em prática os requisitos profissionais e éticos que a profissão exige, diante dos obstáculos enfrentados como: salários baixos, preparação profissional deficiente, baixa auto-estima, sem contar as dificuldades em relação à formação continuada:

[...] estão ausentes programas de formação continuada em serviço e quando existem, são inadequados, não motivam os professores, não se traduzem em mudanças na sala de aula. Esse quadro se reflete no exercício profissional dos professores. Cai seu interesse pela autoformação, pela busca de ampliação de cultura geral (que não é realimentada por falta de dinheiro, falta de tempo, falta de motivação), rebaixa seu nível de expectativa em relação aos aspectos de desenvolvimento pessoal e profissional. As escolas não conseguem se organizar para assegurar um ambiente de trabalho formativo. (LIBÂNEO, 2002, p. 90-91).

Para Perronoud (2000, p. 163), quando a formação contínua não é obrigatória, muitos professores a rejeitam e não participam:

Quando ela não é obrigatória, muitos professores escapam completamente da formação contínua. Alguns deles formam-se como autodidatas, prescindem da formação contínua institucional, sem que suas competências cessem de desenvolver. Outros, que infelizmente representam mais do que uma margem, vivem com os conhecimentos de sua formação inicial e de sua experiência pessoal. A urgência seria fazê-los entrar no circuito da formação contínua, se possível por vias que não reforcem imediatamente a idéia de que eles nada têm a esperar dela[...].

Isto significa que Perrenoud reforça a importância de criar um projeto de formação comum na própria instituição de ensino, enfatiza que a formação na escola para os que convivem neste ambiente pode abrir portas para um processo de explicação e confrontação das práticas do qual todos participem:

[...] é um modelo interessante de formação: enquanto a formação contínua fora do estabelecimento procede de uma escolha individual e afasta o professor de seu ambiente de trabalho, uma formação comum, no estabelecimento, faz evoluir o conjunto do grupo, em condições mais próximas do que um e outros vivem cotidianamente. Isso representa uma chance de avançar mais rápido se as condições se prestam a isso, mas também um risco de conflitos e de sofrimento se as relações entre os professores são difíceis e se a paz só é mantida porque cada um evita expressar uma opinião sobre as práticas dos outros [...] (PERRENOUD, 2000, p. 165).

Segundo este autor, quando a instituição possui um grupo ou coletivo forte, fica mais fácil aderir e colocar em andamento um projeto de formação comum. Faz-se necessário que alguém tome a iniciativa e convença os colegas a aderir ao projeto. Certamente há aqueles que não querem participar de uma formação contínua, mas isto só representará um obstáculo caso sejam a maioria no corpo docente.

Para Veiga (2006), a formação de professores é desenvolvida num contexto de coletividade, articulada com a escola e seus projetos no qual o profissional transforma a instituição e é transformado por ela.

Segundo Libâneo (2002), para formar bem o aluno é necessário formar bem o professor.

Faz-se necessário que as Universidades e os cursos de formação para professor se ajustem às novas exigências educacionais, formando um profissional capaz de atendê-las, com condições de ajustar sua prática às novas realidades sociais, do aluno, do conhecimento, dos meios de comunicação, dos diversos universos culturais, nos quais exigem-se do novo professor uma cultura mais ampla, condições de aprender, saber comunicar-se, ter conhecimento da linguagem informal, usar os meios de comunicação adequadamente, fazer uso em suas aulas das mídias e multimídias e sobretudo saber agir na sala de aula.

A escola tem pistas para minimizar a distância entre a ciência, a cultura de base do cotidiano e a cultura articulada pela escolarização, com o compromisso de levar os alunos saberem pensar, com condições de compreender e se apropriar criticamente da realidade e atuar nela.

O autor convida os profissionais da educação *“para se unirem em torno da idéia de que ensino de qualidade afinado com as exigências do mundo*

contemporâneo é uma questão moral, de competência e sobrevivência profissional.” (LIBANEO, 2002, p. 50).

Foresti, em seu artigo *Subsídios à construção da prática pedagógica na Universidade* (1997), assinala que a função das instituições de ensino neste final de milênio se depara com a qualidade do trabalho acadêmico que realiza e na competência dos profissionais que forma. A sociedade atual vive um momento de crise e questionamentos e cada vez mais se assegura a importância do acesso à informação e à escolarização em todos os níveis. Neste contexto, as escolas tornam-se o centro das atenções pela indagação da qualidade do conhecimento nela produzido e dos processos educativos pelos quais é responsável, objetivando a disseminação do conhecimento científico e à formação de profissionais de diferentes áreas.

Nóvoa (2002), ao referir-se às competências necessárias para a prática do professor, comenta sobre duas delas: a de organização e a competência relacionada com a compreensão do conhecimento. O professor, além de ser um transmissor de conhecimento, é uma pessoa que trabalha no interior de uma sala de aula. Mas, o professor é também, acima de tudo, um estruturador de aprendizagens, de aprendizagens via os novos meios informáticos, por via dessas novas realidades virtuais; sistematizador do ponto de vista da organização da escola - ordenação da turma ou da sala de aula.

Há aqui, portanto, uma dimensão da organização das aprendizagens, designada como a organização do trabalho escolar, e esta sistematização do trabalho é vista como mais do que o simples trabalho pedagógico e de ensino, é algo que vai além destas dimensões e tais competências de organização são absolutamente essenciais para um professor.

Num segundo nível de competências que são muito importantes também, são as competências relacionadas com a compreensão do conhecimento: não basta deter o conhecimento para o saber transmitir a alguém, é preciso compreender o conhecimento, ser capaz de o reorganizar, ser capaz de o reelaborar e de transpô-lo em situação didática em sala de aula. Esta compreensão do conhecimento é, absolutamente, essencial nas competências práticas dos professores.

Delineados os temas sobre adolescência e formação de professor, abordaremos, a seguir, os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

4 - METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido segundo uma metodologia de pesquisa de campo, em seus aspectos quantitativos e qualitativos. Conforme assinalam Lakatos & Marconi (1994, p. 186), “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Esta é uma pesquisa do tipo exploratória, cuja investigação tem por objetivo elaborar questões e/ou problemas com fins de permitir ao pesquisador habituar-se ao ambiente, fato ou fenômeno de seu objeto de estudo.

4.1. Caracterização da Amostra

O estudo foi realizado com:

1) 22 professores, todos do sexo feminino, situados na faixa etária de 28 a 54 anos, atuando no magistério de 2 a 33 anos;

2) 217 alunos, do sexo feminino e masculino, distribuídos entre 8 turmas de 5^a à 8^a série, sendo 1 turma de cada série do período matutino e 1 turma de cada série do período vespertino, na faixa etária de 10 a 15 anos, dos quais foram sorteados aleatoriamente cinco alunos por turma para a análise das respostas dos questionários, perfazendo um total de 40 alunos.

3) 56 alunos, do sexo feminino e masculino, distribuídos em três turmas de 6^a à 8^a série de EJA (Educação de Jovens e Adultos) 1 turma de cada série, na faixa etária de 15 a 21 anos, dos quais foram sorteados cinco alunos por turma para a análise das respostas dos questionários aplicados, num total de 15 alunos.

O questionário foi entregue a todos os alunos das turmas pesquisadas, num total de 217, aos quais os pais autorizaram a responder e que estavam presentes em sala de aula no dia da aplicação, porém foram selecionados aleatoriamente 5 estudantes de cada série para o estudo e análise. Optamos por

não aplicar o questionário apenas a 5 alunos da sala, para não atrapalhar o andamento das aulas.

Optamos por pesquisar alunos dos três períodos de funcionamento do colégio, visto que, a realidade dos mesmos se diferencia em cada período. Dos alunos do período matutino, muitos são oriundos do centro da cidade, dos bairros e conjuntos habitacionais e uma pequena parcela da zona rural; os alunos do período vespertino residem nos bairros, conjuntos habitacionais e na zona rural também. Os alunos do período noturno, em sua maioria, residem nos bairros e conjuntos habitacionais, sendo que poucos são da zona rural ou do centro da cidade e muitos trabalham durante o dia.

4.2 Local de Realização

O presente estudo foi realizado no Colégio Estadual Costa Monteiro - Ensino Fundamental Regular e EJA - Ensino Médio - EJA, situado na cidade de Nova Esperança, Paraná, no período de agosto a outubro do ano de 2005.

4.3 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

O estudo obedeceu às seguintes fases:

1) Reunião com a Direção e equipe de pedagogos do Colégio, explanando sobre a importância do projeto, bem como a exposição do mesmo e solicitando autorização para o seu desenvolvimento. (APÊNDICE A)

2) Solicitação de autorização dos pais dos alunos e termo de consentimento para aplicação do questionário. (APÊNDICE B)

3). Termo de Consentimento dos professores para utilização do questionário aplicado aos mesmos. (APÊNDICE C)

4). Elaboração e aplicação de questionário com questões abertas aos professores. (APÊNDICE D)

5). Elaboração e aplicação de questionário com questões abertas aos alunos. (APÊNDICE E)

6) Encontro com os professores e pais para apresentar os resultados da pesquisa.

7) Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente segundo os postulados teóricos que nortearam a presente pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os dados quantitativos obtidos mediante a aplicação dos questionários aos professores e aos alunos, seguidos de uma análise qualitativa das respostas dos respectivos instrumentos de coleta de dados empregados nesta pesquisa.

Esclarecemos que as respostas dos professores e alunos foram transcritas na íntegra.

I) DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES

A – DAS INFORMAÇÕES GERAIS:

Em relação à faixa etária dos professores da pesquisa, o gráfico 1 aponta tais dados.

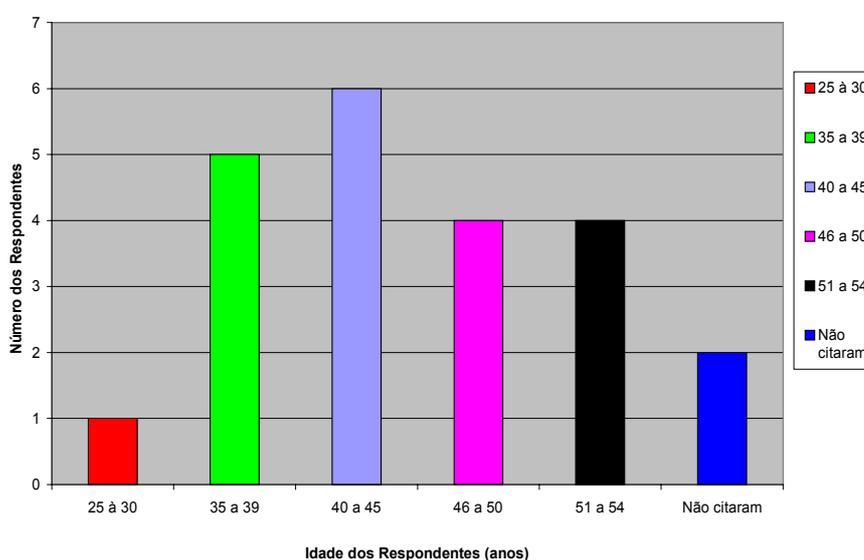


GRAFICO 1 – Faixa etária dos professores

Fonte: O Autor

No gráfico 1 vemos que a idade dos respondentes varia entre 28 a 54 anos de idade, distribuída da seguinte forma: 01 professor de 25 a 30 anos; 05

professores de 35 a 39 anos; 06 professores de 40 a 45 anos; 04 professores de 46 a 50 anos; 04 professores de 51 a 54 anos e 02 professores não citaram as idades.

Dos professores pesquisados, 100% possuem curso de Especialização e são do sexo feminino.

Através do Gráfico 2 verificamos em que séries os respondentes atuam neste Colégio: 13 professores na 5ª série; 13 professores na 6ª série; 17 professores na 7ª série; 07 professores na 8ª série; 07 professores para o EJA – Ensino Fundamental; 06 professores para o EJA – Ensino Médio e 01 professor não citou.

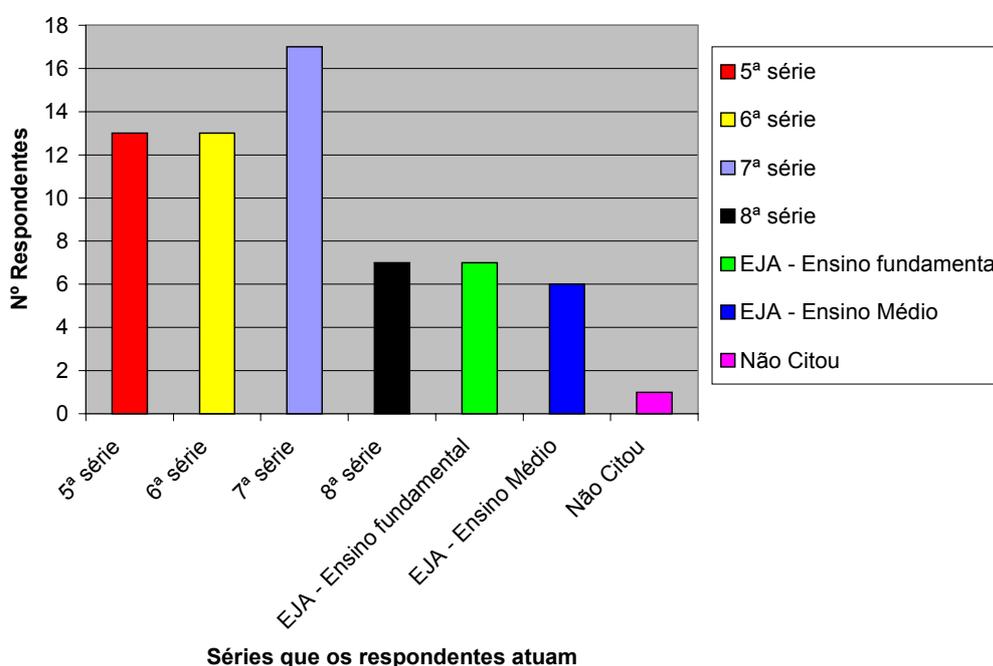


GRÁFICO 2 – Séries em que atuam os professores

Fonte: O Autor

Pelo Gráfico 3 podemos mostrar quais as disciplinas ministradas pelos professores respondentes: 3 professores para Ciências; 3 professores para Educação Artística; 2 professores para Educação Física; 5 professores para Geografia; 3 professores para História; 2 professores para Inglês; 5 professores para Língua Portuguesa e 3 professores para Matemática.

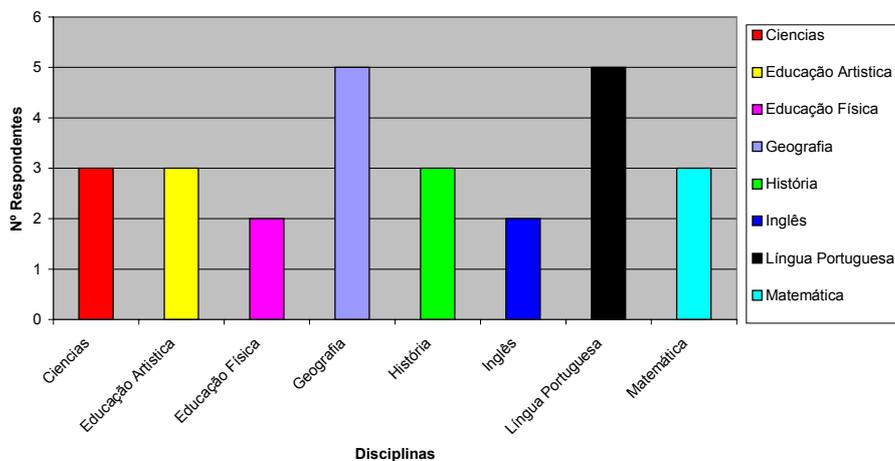


Gráfico 3 – Disciplinas ministradas pelos docentes

Fonte: O Autor

Com relação ao gráfico 4 abaixo, percebemos que o tempo de atuação no magistério dos professores respondentes varia de 01 a 35 anos.

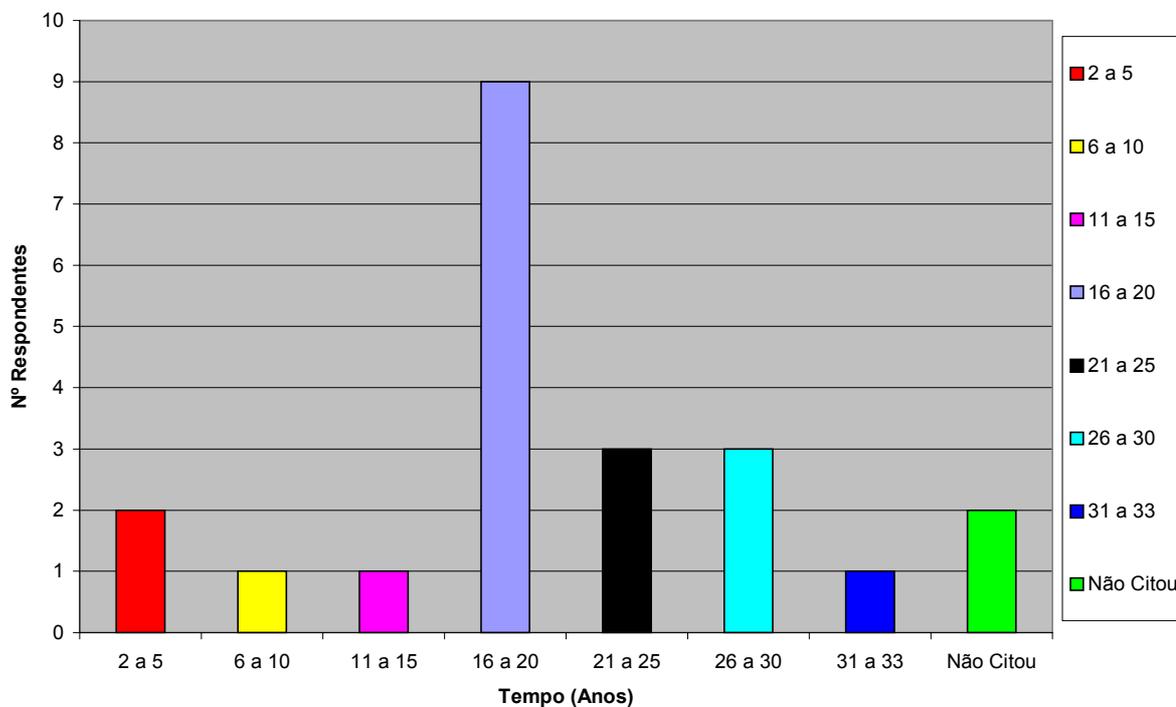


Gráfico 4 - Tempo de atuação no magistério

Fonte: O Autor

B – DAS QUESTÕES ESPECÍFICAS:

As respostas de todas as 6 questões respondidas pelos professores encontram-se descritas nos Quadro 1 a 6. Os quadros estão elencados de acordo com as questões formuladas.

RESPOSTAS DOS PROFESSORES

QUADRO 1- Questão nº 01: Sua formação acadêmica possibilitou-lhe embasamento para sua atuação como professor de aluno adolescente? justifique.

Professor	Resposta	Justificativa
1	Não	As disciplinas eram voltadas para o conteúdo português/inglês ou para o estudo de leis e concepções de aprendizagem.
2	Não	Terminei o curso superior a 16 anos atrás e a preocupação era em repassar o conteúdo.
3	Não	Faltou embasamento de como lidar na prática com os problemas que surgem em sala de aula, principalmente com o aluno adolescente.
4	Não	Em alguns aspectos, onde tive contato teórico com as fases de crianças e adolescente possibilitando compreender as fases e o processo de aprendizagem de cada idade, mas a maior parte do aprendizado foi em cursos e leituras.
5	Não	A nossa formação acadêmica não está atendendo as necessidades (reais) que o aluno adolescente busca diante da realidade social que vivemos, onde a escola é arcaica e o aluno adolescente com todas as tecnologias em sua mãos.
66	Não	O curso, em si, tentou levemente trazer a questão “adolescente” em nosso estudo, como parte dos temas trabalhados pela disciplina de Psicologia. Porém, a realidade encontrada foi outra. Considerando-se, ainda, o período que se tem de minha formação para a clientela de hoje, temos mais coisas a serem compreendidas sobre a adolescência.
77	Não	Acredito ter sido mais focada a criança do que ao adolescente. Na graduação não tivemos uma disciplina que trabalhasse de forma mais específica “O adolescente” tudo foi muito superficial. Vejo isso como uma falha, espero que hoje esteja bem melhor.
88	Um pouco	Como a sociedade mudou muito, tornou-se difícil o trabalho com os mesmos. Procuro ler, ver o que posso fazer. Mas observo que é a falta de limites com que eles cresceram dificulta muito o trabalho.
99	Não	Porque atualmente os valores familiares foram se perdendo, a família e a sociedade estão mudadas, tudo o que no passado era espúrio tornou-se normal. Diante de tudo isso o adolescente está sem rumo, sem limites, sem família...
110	Não	Minha formação foi na área que atuo (geografia). Fui adquirindo experiência com o adolescente com a prática do dia-a-dia, cursos, troca de experiências com colegas troca de experiências com colegas professores.
111	Sim	Apesar da teoria ser diferente da prática, aprendi muitas coisas que possibilitaram embasamento na aprendizagem com adolescentes.
112	Sim	Em parte, o conhecimento científico a construção destes conhecimentos, as fórmulas, os cálculos. Agora, quanto aos procedimentos, metodologias, os encaminhamentos isto fui adquirindo com o tempo, troca de experiências e muito diálogo com os alunos.

113	Não	Tive 2 matérias, psicologia e formação humana, mas, cada dia tenho que estar aprendendo para melhor compreender esta fase.
114	Não	Encontrei muitos obstáculos, mas fui superando através de muito estudo, leituras, cursos que fiz depois de formada e hoje tenho convicção de que se quiser fazer um bom trabalho não posso parar de estudar nunca.
115	Não	Não houve uma disciplina específica que desse suporte com relação aluno adolescente. A relação professor aluno ou professor aluno adolescente amadurece com a experiência. Não há receita. É preciso acompanhar o comportamento do adolescente no momento em que se vive.
116	Sim	A formação acadêmica forneceu um embasamento teórico. Esse foi de grande valia para trabalhar com adolescentes. Sempre que surge situação embaraçosa, procuro informar-me. Observo que no percurso da caminhada e que se aprende.
117	Sim	Apesar de que hoje dentro do momento que estamos vivendo sinto que fico muito a desejar quanto a psicologia e pedagogia aplicada.
118	Não	Minha formação acadêmica houve pouca prática para atuar como professor de aluno adolescente, o assunto foi tratado de modo geral, onde a prática pedagógica era outra. O professor era aquele que passava conhecimento. Hoje o professor é mediador, é aquele que faz despertar nos alunos o interesse e o gosto de estudar.
119	Muito pouco	Quando fiz a graduação não tínhamos matérias específicas, apenas Psicologia, feita em um semestre, mas que tratou de assunto de modo geral, sem se aprofundar nesta faixa etária.
220	Não	Não tenho embasamento para desenvolver conteúdos de natureza biológica, realizar atividades e discussões envolvendo temas como: sexualidade, "ficar", casamentos, erotismo, etc.
221	Em parte sim	Mas poderia ter sido melhor, isto é, um embasamento melhor conteúdo, principalmente em pesquisa de campo. Enfim os assuntos foram tratados de modo geral, sem se aprofundar nesta faixa etária.
222	Não	A minha formação acadêmica apenas contribuiu com o conhecimento científico, a teoria. Na prática, temos que procurar respostas e "aperfeiçoar" de acordo com a necessidade.

Fonte: O Autor

Para melhor ilustrar esse quadro elaboramos o GRÁFICO 5 abaixo.

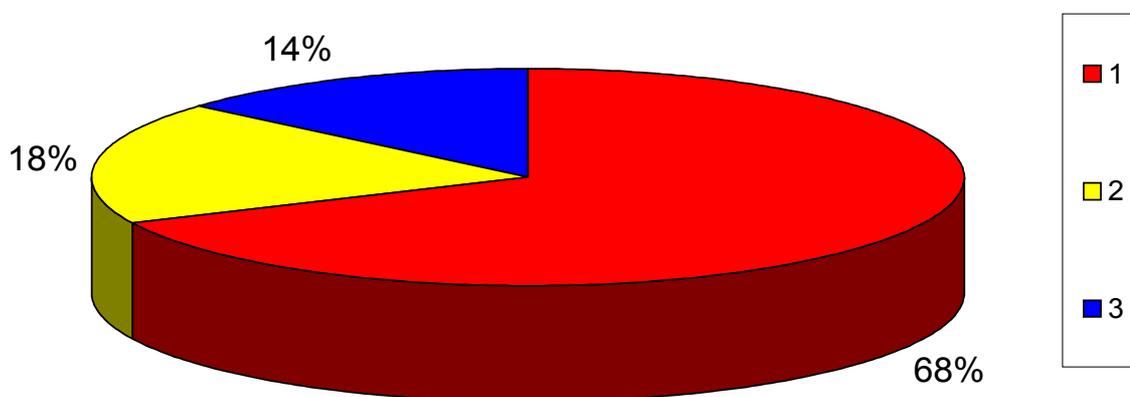


GRÁFICO 5 – Formação Acadêmica X Suporte Teórico

Fonte: O Autor

No gráfico 5, temos a distribuição das respostas dos professores. Dentre os 22 respondentes do questionário, 15 professores (68%), não tiveram embasamento para sua atuação com o aluno adolescente, 4 professores tiveram subsídios (18%), 3 professores disseram que receberam um pouco de informação (14%).

A leitura do Gráfico 5 mostra que o maior número de respondentes, 15 professores não tiveram embasamento, apenas 4 o tiveram e 3 professores alegaram que foi pouco o suporte teórico sobre o tema.

Comparando os resultados, percebemos que a maioria não recebeu formação teórica, para sua prática junto ao aluno adolescente, mas buscaram suprir esta falha mediante cursos, palestras, etc.

Neste sentido Libâneo, coloca que os cursos de formação inicial e cursos de formação de magistério estão ofertando uma prática deficitária, formando mal os futuros professores.

As universidades formam mal os futuros professores, [...]. Poucas universidades brasileiras têm uma política definida em relação à formação de professores para o ensino fundamental e médio [...]. Com isso, os professores saem despreparados para o exercício da profissão, com um nível de cultura geral e de informação extremamente baixo, [...]. (LIBÂNEO, 2002, p. 91).

QUADRO 2 - Questão nº 02: Quais aspectos facilitam sua prática pedagógica junto ao aluno adolescente?

Professor	Aspectos	Respostas
1	Diálogo, flexibilidade	O que tem facilitado minha prática é o diálogo com os alunos, a flexibilidade, apesar de que em alguns casos é muito difícil essa convivência.
2	Abertura, diálogo	Quando se proporciona abertura para diálogo, conquistando assim sua confiança.
3	Experiência, idéias	A experiência adquirida ao longo dos anos; a troca de experiências e idéias com os colegas de profissão.
4	Conhecimento teórico, experiência, atenção, relação de afeto.	A função de conhecimento teórico e experiência, facilita um pouco o trabalho, pois a busca pelo conhecimento nesta idade deve ser constante. Os adolescentes têm uma certa carência afetiva e precisam muito de atenção, é onde entra o papel do professor educador, buscando uma relação de afeto com seus alunos.
5	Diálogo, amizade, observação.	O diálogo, a amizade, a observação, partindo da sua realidade (bagagem que traz) e assim tentar desenvolver as potencialidades.
6	Descontração, seriedade, preocupação.	Demonstrar descontração, seriedade e preocupação com sua formação, ajuda a compactuar com a aprendizagem.
7	Afeto, valorização, amor, respeito, incentivo, orientado, corrigido, diálogo.	Em primeiro lugar procuro tratá-lo com muito afeto. Acredito na valorização do aluno como uma grande pessoa humana que deseja ser amado, respeitado, valorizado, ouvido, incentivado, mas também orientado e corrigido é claro. Procuro estar sempre atenta às diferentes situações e atitudes que saem da normalidade, especialmente no que diz respeito ao aspecto emocional, tento chegar o mais próximo possível sem invadir seu espaço, procurando o diálogo, demonstrando preocupação e interesse em ajudá-lo como amiga, companheira que quer vê-los crescendo, construindo caminhos com equilíbrio e felicidade.
8	Atividades que eles gostam	Quando uma atividade é feita por eles que eles gostam. Mas temos atividades que muitas vezes tem que ser imposta.
9	Empatia, respeito, auto-estima.	Tenho sempre procurado provocar empatia e respeito mútuo e trabalhado com a auto-estima deles.
10	Conversas, diálogos, paciência, autocontrole, conhecimento, atividades interessantes.	Através de conversas, diálogos para que tenham mais interesse nas aulas. O professor precisa ter muita paciência, autocontrole e conhecimento do que está falando para ministrar uma boa aula. Atividades interessantes e diferentes chamam mais atenção dos alunos.
11	Cognitivos, psicomotor	Aspectos cognitivos, psicomotor.
12	Participação, diálogo, experiências.	Participação, partir do conhecido para sistematizar o conhecimento científico, diálogo, troca de experiências.
13	Relacionamento professor e aluno.	O adolescente é emotivo, nesta fase começa a manifestar vontade própria, está tentando tornar-se independente, deste modo ele começa a perceber que a educação é um grande

		instrumento para alcançar a independência e o relacionamento professor aluno facilita a prática pedagógica.
114	Conquista pela afetividade, sensibilidade, bom senso.	Primeiro fazer um trabalho de conquista pela afetividade. Ter sensibilidade e bom senso para enfrentar as dificuldades e individualidades de cada um. Fazendo isso, a aprendizagem foi naturalmente no limite de cada um. A conquista gera iniciativa, compromisso, atitude de querer aprender, estudar...
15	Tolerância, amizade e diálogo.	Tolerância, amizade e diálogo.
16	Ouvi-los Acordo comum; Traçar metas Contextualizar	Os aspectos que levo em conta para facilitar a minha prática pedagógica junto ao adolescente são: - ouvi-los; - entrar em acordo comum; - traçar metas para obter um bom aprendizado; - contextualizar a importância do que quero ensinar.
17	Dialogar, socialização.	Facilita quando eu consigo dialogar com os alunos, buscando conhecê-los melhor, numa troca mútua. Quando consigo colocar em prática algum projeto que vai de encontro com o interesse dos mesmos, não visando somente o conhecimento específico, mas também a socialização.
18	Leitura, -debate, música, produção de texto, poemas, conhecimento de outras culturas.	Língua Portuguesa e Língua Inglesa são matérias que possibilitam muitos enfoques como, leitura, debates, músicas, produção de textos, poemas, conhecimento de outras culturas, fazendo com que o adolescente possa expor suas idéias, seus pensamentos, levando-o a ser crítico.
19	Leitura, gramática, produção de texto, debates.	A disciplina Língua Portuguesa é muito diversificada, possibilitando diferentes enfoques, não ficando cansativa. Há atividades de leitura, de gramática, produção de textos, debates, etc, o que faz com que os alunos aceitem e participem das aulas.
20	Grupos que formam na escola.	Minha prática pedagógica é mais facilitada na interação dos alunos com os grupos que formam na escola. A ligação com seus semelhantes é muito mais importante que o relacionamento mantido com os pais. Eles fazem coisas que sozinhos ou na presença dos pais não fariam. Também percebo o seu amadurecimento na responsabilidade quando cobro certas atitudes dentro da sala de aula.
21	Trata de vários aspectos, políticos, econômicos, sociais e espacial	A disciplina de Geografia, trata de vários aspectos, políticos, econômicos, social e espacial. Por se tratar de vários assuntos, os alunos participam das aulas.
22	Minha "dinâmica incentivadora".	Minha "dinâmica incentivadora".

Fonte: O Autor

Nesta questão podemos observar no discurso dos professores que aspectos como: o diálogo, afeto, experiência, respeito, atividades que os alunos gostam, conhecimento, incentivo, sensibilidade, bom senso, acordo comum, traçar metas, paciência, flexibilidade e outros, foram citados como facilitadores da atuação desses professores junto aos alunos adolescentes, sendo que o diálogo foi o aspecto mais citado entre os respondentes, seguido do afeto.

Percebemos nesta fala dos professores a importância da relação professor/aluno. Freire (1999), coloca que: "Ensinar exige disponibilidade para o

diálogo”, como também cita que: “É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas”. Complementando, esse autor fala da importância da afetividade e do professor estar aberto a querer bem aos educandos: “[...] que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica de ser humano [...]”. “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”. (Freire, 1999, p. 159, 160).

QUADRO 3 - Questão nº 03: Quais aspectos dificultam sua prática pedagógica junto ao aluno adolescente?

Professor	Aspectos	Respostas
1	Agressividade	A agressividade do aluno em sala de aula é um dos fatores que tornam a prática do professor mais difícil. Essa falta de aceitação do professor, dos colegas, do ambiente escolar e do conteúdo põe todo o trabalho do professor a perder.
2	Autoritarismo	Autoritarismo e preocupação somente com formação acadêmica, esquecendo do “ser humano” de seus valores e sentimentos.
3	Não saber lidar com a falta de limites dos adolescentes e dos inúmeros conflitos.	O não saber lidar com a falta de limites dos adolescentes e dos inúmeros conflitos que surgem em sala de aula decorrentes de problemas psicológicos e familiares.
4	Falta de interesse e respeito dos adolescentes	A falta de interesse e respeito esta se tornando cada vez mais constante em nossos adolescente, desta forma dificulta o trabalho do professor que em vez de ensinar o conteúdo fica chamando a atenção dos alunos que não tem interesse e atrapalha a aula.
5	Falta de compromisso, responsabilidade, interesse, limites, regras, desestrutura familiar, indisciplina, falta de recurso técnico-pedagógico, falta de recursos humano	Falta de compromisso, responsabilidade, interesse, limites, regras, desestrutura familiar, indisciplina, falta de recurso técnico-pedagógico, falta de recursos humano... a falta pelo interesse pela leitura em geral.
6	Tempo das aulas	A falta de tempo, durante as aulas, para poder conversar um pouco mais. Ou seja, dar mais tempo para fala do adolescente.
7	Rebeldia, indiferença, teimosia, postura de liderança negativa, meios	A rebeldia, a indiferença, a teimosia em não deixarem ser ajudados. Quando agem como se fossem os danos da verdade absolutos. Quando optam pelo enfrentamento para se auto afirmarem sem pensar nas conseqüências. Quando preferem cativar os demais adotando postura de liderança negativa, abafando seu rico potencial, visto que muitas vezes não se deram conta ainda dos seus valores positivos. Os meios de

	de comunicação.	comunicação também dificultam o trabalho veiculando muitas vezes contra valores. Outro aspecto que não poderia deixar de ser mencionado que causa um certo desespero é a omissão da família em muitos casos. Esta família parece viver em conflitos, onde a falta de entendimento, o diálogo, o respeito e a atenção. Falta o preocupar-se realmente com o outro. Mas a família que deveria ser a grande aliada do professor nessa tarefa de educar/formar, está tão perdida, desestruturada, que acaba por vezes nos deixando com toda a responsabilidade, dizendo muitas vezes: "Eu já não sei mais o que fazer!" Esta é uma situação que causa desespero.
8	Falta entendimento	As atividades teóricas, não são bem aceitas por eles, conversam e não entendem o que deve ser feito.
9	Falta de respeito e limites.	O que dificulta é a falta de respeito e limites que a família não estabelece aos filhos e tudo isso reflete na sala de aula.
10	Falta de interesse e compromisso. Salas superlotadas.	As dificuldades são a falta de interesse e compromisso do aluno adolescente. Alguns não sabem ouvir, não estudam, não prestam atenção, tiram a atenção dos colegas. Salas superlotadas.
11	Alunos não querem aprender.	Disciplina, muitos alunos não querem aprender e atrapalham os outros.
12	O tempo de maturidade de cada aluno ser diferente.	O tempo de maturidade de cada aluno ser diferente, um do outro isto faz com que temos que estar sempre voltando o conteúdo, aí o aluno que já aprendeu reclama de estar voltando, e se vamos rápido demais os que não atingiu a maturidade não consegue acompanhar. Mas procuramos estar sempre no equilíbrio.
13	Agressividade mais elevada, necessidade de auto-afirmação.	Os alunos adolescentes tem uma agressividade mais elevada, as vezes é do contra e fica na oposição, diminui ou ridiculariza os colegas, faz calúnias, ironiza. Isto acontece devido a necessidade de auto afirmação, estes aspectos dificultam a prática pedagógica.
14	Alunos preguiçosos, desatentos.	Alunos preguiçosos, desatentos, que precisam ser chamados à atenção a todo o momento. Na realidade em que vivemos hoje, a conversa, o barulho, não me preocupam tanto, desde que o aluno consiga produzir nesse ambiente.
15	Falta de sintonia, falta de diálogo, falta de respeito, falta de maturidade do professor	Falta de sintonia, falta de diálogo, falta de respeito, falta de maturidade do professor diante das situações, problemática na sala de aula.
16	O dinamismo da tecnologia, o estudo não ser prioridade, falta de compromisso com o futuro.	O dinamismo da tecnologia, o estudo não ser prioridade, falta de compromisso com o futuro.
17	Adolescentes são agressivos, sádicos, indisciplinados, desorganizados.	Muitos alunos adolescentes são agressivos, sádicos, indisciplinados, desorganizados, agindo como se fossem o centro de tudo. Esses comportamentos dificultam o processo de aprendizagem. As vezes perdemos tempo somente chamando atenção dos mesmos. Isso me faz ter que repensar minha prática, ações e métodos pois ela só será bem sucedida se houver interesse e mudança por parte dos citados.
18	A falta de comprometimento de alguns	A falta de comprometimento de alguns alunos, a indisciplina, a falta de limites imposta pela família, com isso dificulta o aprendizado, assim prejudicando o andamento das aulas e isso

	alunos, a indisciplina, a falta de limites imposta pela família.	faz com que o adolescente não dê a devida importância do estudo devido a falta de apoio familiar, fazendo com que esse adolescente fica sem auto-estima.
19	A indisciplina de alguns alunos, sem compromisso, sem apoio familiar, sem auto-estima.	A indisciplina de alguns alunos dificulta o aprendizado dos outros alunos, prejudicando o bom andamento das aulas. São alunos sem compromisso, sem apoio familiar, sem auto-estima, que vêm para a escola sem que dêem a ela a devida importância.
20	A sexualidade, a gravidez precoce, relações de pais e filhos, o erotismo, “o ficar”, drogas.	A sexualidade, a gravidez precoce, relações de pais e filhos, o erotismo, “o ficar”, drogas.
21	Falta de material pedagógico. A indisciplina de alguns alunos, nenhum compromisso, não tem apoio familiar e nem auto-estima, não dão importância à educação escolar.	Falta de material pedagógico. A indisciplina de alguns alunos prejudica o aprendizado dos outros alunos, dificultando o bom andamento das aulas. São alunos que não tem nenhum compromisso, não tem apoio familiar e nem auto-estima, não dão importância à educação escolar.
22	A concorrência desleal com a tecnologia do celular.	A concorrência desleal com a tecnologia do celular.

Fonte: O Autor

Os professores respondentes colocam que os aspectos que dificultam sua prática junto ao aluno adolescente são: falta de compromisso, falta de interesse, falta de limites, falta de respeito, falta de entendimento, falta de sintonia, falta de auto-estima, rebeldia, agressividade, desatenção, preguiça, liderança negativa, não querem aprender, indiferença e outros aspectos relativos ao comportamento dos alunos.

Coll et al. (2004), descrevem partes destes comportamentos citados pelos professores como consequência da passagem para a transição do ensino fundamental durante a adolescência precoce aos 10 - 11 anos e transição para o ensino médio que acontece por volta de 12 – 13 anos e no segundo ciclo deste seguimento com 14 – 15 anos, na Espanha, pois no Brasil nestas idades descrita o adolescente cursa as séries finais do ensino fundamental. Estes autores colocam

que nesta fase de transição é comuns uma série de problemas na relação do adolescente com a escola. Apontam ainda:

A diminuição do rendimento acadêmico, uma menor motivação para as tarefas escolares, o não comparecimento à aula [...] um momento em a maioria dos adolescentes está experimentando as mudanças físicas, psíquicas e sociais que costumam vir associadas à puberdade, por isso, com frequência, foi atribuída a eles a responsabilidade pelo aumento do fracasso escolar. [...] Eccles evidenciou com suas pesquisas (Eccles et al., 1993; Eccles et al., 1997) a responsabilidade do sistema educacional por sua incapacidade para se ajustar às novas necessidades do adolescente. [...] Também se observa um deterioramento nas relações entre professor e aluno [...] as relações são mais tensas, distantes e frias, chegando em alguns casos a enfrentamentos entre o professor e alguns alunos. (COLL et al., p. 365-356)

São muitos os aspectos que dificultam a prática do professor junto ao aluno adolescente principalmente os aspectos relativos ao comportamento e atitudes dos alunos, pois poucos professores não atribuem a responsabilidade pela dificuldade de sua prática junto aos mesmos.

São citados pelos respondentes também como aspectos que dificultam a prática pedagógica junto ao aluno adolescente questões como: o professor não sabe lidar com a falta de limites dos adolescentes e dos inúmeros conflitos decorrente de problemas familiares e psicológicos, desestrutura familiar dos alunos, falta de recurso técnico-pedagógico e falta de recursos humano, falta de tempo para o adolescente falar, os contra valores veiculados nos meios de comunicação, salas super lotada, o tempo de maturidade dos alunos serem diferente um do outro, falta de maturidade do professor, falta dos limites dados pela família, falta de apoio familiar, a sexualidade e a gravidez precoce, a concorrência com o celular.

Com tantos aspectos que dificultam a pratica do professor junto aos alunos adolescentes a que se perguntar, como é possível tal prática?

QUADRO 4 - Questão nº 04: Qual seu papel como professor na formação pessoal do aluno adolescente?

Professor	Resposta
1	Todo professor, querendo ou não, serve como modelo para seus alunos (positivo ou negativo). Assim, é papel do professor ter atitudes positivas nas quais seu aluno possa se espelhar para que isso contribua com exemplos para a sua formação pessoal.
2	De ser amiga, conhecer um pouco + seu dia-a-dia, ouvir seus anseios, suas dúvidas e trabalhar sua formação geral, não só do meu conteúdo ou disciplina.
3	O papel do professor na formação pessoal do aluno adolescente é de orientador, amigo e motivador.

4	O meu papel como Arte-Educadora é levar os alunos ao desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, dinamismo, assim acredito “formar” leitores de um mundo mais crítico, mais humano, capaz de interagir e perceber a realidade em sua globalização. Claro que para isso (meu desejo) não é fácil e nem de uma hora para a outra, mais apesar de tudo acredito no ser humano e creio ainda mais no adolescente (uma idade fantástica cheia de dúvidas e medos...).
5	Mediador de conhecimento.
6	Espero que seja um papel significativo. Que possa fazê-lo compreender seu papel na sociedade e como sua atuação se define pelo conhecimento da vida em comunidade.
7	É ajudá-lo a enfrentar desafios, a superar obstáculos, a lidar c/ perdas e frustrações. A descobrir um sentido pelos estudos na busca constante do conhecimento, da cultura, do saber, mesmo em meio a dificuldades, contradições e limitações. É ajudá-lo a pensar sobre o que está fazendo nessa vida, qual seu propósito, qual seu papel. Enfim, ajudá-lo a encontrar o verdadeiro sentido p/ a vida. Aqui está o grande desafio!
8	Orientador.
9	Atualmente o professor está fazendo o papel da família, sendo “amigo” que ouve, que aconselha, que instrui e que informa para que seja um cidadão que exerça sua cidadania sendo respeitado pela sociedade.
10	Meu papel é transmitir alguns conhecimentos que possam ajudar o aluno em sua vida futura, tornando-o um adulto mais crítico e capaz de se tornar no futuro um bom profissional.
11	Ensinar os conteúdos propostos. Dar apoio.
12	O meu papel é de construtor, de apoio, instrumento na formação pessoal do aluno, respeitando sua origem, individualidades, elevando sua auto-estima, possibilitando meios para que o mesmo encarne o saber.
13	O professor de certa forma é um exemplo para o aluno, educamos por atos, ações e palavras, não podemos falar e fazer de outra maneira temos que ser firme naquilo que acreditamos, passar sempre a confiança. Exercitar no aluno a capacidade, curiosidade, criatividade e o sonho. Sonhar muito, porque o difícil não é realizar um sonho é saber qual é ele.
14	Acredito que o meu papel é de mediador na produção do conhecimento e de formação quando se trata de formar atitudes de valores. O professor deve ser educador mesmo.
15	É de passar o conhecimento da matéria, posicionamento diante dos fatos, da realidade. Demonstrar equilíbrio perante os problemas bem como maturidade, experiência, etc...
16	O meu papel como professora na formação pessoal do aluno adolescente é além de ensinar o conteúdo programado. É conscientizá-lo como cidadão em relação ao meio em que vive e também ao mundo, pois cada ser sofre conseqüências de atitudes não aceitáveis na sociedade.
17	Buscar atender as necessidades do aluno partindo do conhecimento prévio. Procurar respeitá-lo, estimulando de forma positiva e não marginalizando-o mostrar a ele a importância como ser humano.
18	Ser mediador, passar bons valores, através de atitudes corretas, dando bons exemplos fazendo com que ele tenha auto-estima e levando-o a conquistar seus sonhos, apontando caminhos para que possa ter sucesso.
19	Através de minhas atitudes em sala de aula, que podem influenciar o aluno em sua vida pessoal. Estas atitudes podem ser positivas ou negativas.
20	O professor desempenha um papel fundamental no processo de amadurecimento pessoal, na definição profissional, na elaboração de nossas opiniões políticas e modos de ver o mundo. Só que devemos lembrar que a educação afetivo-sexual dada na “Escola” não vai substituir aquela dada em casa pelos pais. O professor tem que ter amor e entrega total nessas tarefas.
21	Através das minhas atitudes em sala de aula, cativando o aluno, proporcionando auto-estima, ajudando-o em suas dificuldades.
	Acredito que a educação é a porta de entrada para a formação do adolescente garantindo-lhe a oportunidade de se tornar um cidadão consciente, colaborando

22	para a formação da sociedade. Como professora, sou mediadora neste processo, conduzindo e/ou ensinando o jovem, preparando para reflexões críticas, tornando-o um adulto sadio, feliz, responsável, capaz de trabalhar produtivamente, de amar, de construir uma família...
----	---

Fonte: O Autor

Examinando as respostas dos professores na questão acima, observamos que o papel do professor na formação pessoal do aluno adolescente é ser *modelo* para os alunos, contribuir com exemplos, ser amigo, conhecer, ouvir, trabalhar formação geral, orientador, motivador, desenvolver a sensibilidade, criatividade, dinamismo, fazê-lo compreender seu papel na sociedade, ajudá-lo a: enfrentar desafios, a superar obstáculos, a lidar com perdas e frustrações, a descobrir o sentido pelos estudos, a encontrar o verdadeiro sentido da vida, ser um cidadão.

Foi também citado como papel do professor: dar apoio, ensinar conteúdos, ser exemplo educando por atos, ações e palavras, exercitar a capacidade e o sonho, passar confiança, ser mediador, ser educador, passar conhecimento, posicionar-se diante dos fatos da realidade, demonstrar equilíbrio, passar valores, respeitá-lo, proporcionando auto-estima, ajudá-lo nas dificuldades, prepará-lo para reflexões críticas dentre outros.

Podemos observar que o papel do professor na formação pessoal do aluno é de grande responsabilidade e exige não só competência teórica e prática como também “ser pessoa” e neste sentido afirmamos que não se passa aquilo que não têm. Para despertar no aluno os valores citados é preciso tê-los.

Freire (1999, p. 103 - 106), coloca apropriadamente que:

O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico. [...] enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. [...] da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender. [...]

Vemos através das respostas dos professores que é preciso dar o exemplo, é preciso ser exemplo para os alunos:

Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei. Mas, este, repito, não é saber de que apenas devo falar e falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos. O melhor discurso sobre ele é o exercício de sua prática. (FREIRE, 1999, p. 107)

Compreender seu papel na sociedade, enfrentar desafios, superar obstáculos, ser um cidadão, são atribuições que os professores acreditam que façam parte de seu papel na formação pessoal de seus alunos.

Devemos considerar que uma formação pessoal, educacional não se faz sem a influência dos valores de uma sociedade.

Neste sentido Perrenoud (2000, p. 154) nos diz que:

Se nossas sociedades falam tanto de educação para cidadania é porque mais nada é evidente. A competência, dos professores é tomar consciência lúcida dessa situação e assumir suas responsabilidades sem ultrapassar seu mandato. Pode-se lhe desejar retidão, coragem, otimismo e mil outras qualidades, sem esquecer que *competência* de análise, de descentralização, de comunicação, de negociação são também indispensáveis para navegar, dia após dia, nas contradições de nossos sistemas sociais.

QUADRO 5 - Questão nº 05: O que você acha que seus alunos esperam de você?

Professor	Resposta
1	O aluno espera que o professor ensine. Mas, o professor jamais atingirá seu objetivo se o aluno não estiver aberto para aprender. Além disso, alguns alunos esperam do professor compreensão, conselhos, amizade, etc.
2	Muitas vezes que “facilite” o seu dia-a-dia escolar, mas que cumpra com o que me proponho. Que eu dê o meu recado (aula) com clareza.
3	Eu acho que os alunos esperam dos professores ajuda, orientação, amizade, que tenhamos atitudes corretas e justas em sala de aula.
4	Infelizmente às vezes esperam que dê tudo nas mãos, e outras que poderia cobrar mais. É difícil responder... Acho que esperam algo diferente, coisas novas, divertidas tarefas para realizarem, mas, as vezes não é possível devido as condições precárias de trabalho e materiais.
5	Esperam um professor com conhecimento, comprometido, que acompanha as mudanças, que saiba entendê-lo, respeitá-lo, um professor harmonioso, que busca o diálogo e demonstre uma postura de segurança com respeito ao conteúdo.
6	Com relação a aprendizagem, muitos alunos querem “facilidades”. Felizmente existem aqueles que buscam saber, sentem-se provocados para a pesquisa, são capazes de se orientarem para o estudo.
7	Penso que eles esperam acima de tudo uma professora que os respeite. Uma professora responsável, comprometida com o processo ensino/aprendizagem, bem formada e informada, que os vêem como pessoas capazes de construir a sua própria história, que os entenda nas adversidades, que acredite no diálogo como forma rica de resolver conflitos. Que tenha paciência para esperar colher os frutos no futuro, pois mudanças exige tempo. Que queira e saiba ouvi-los sobre seus problemas, mais do que ficar dando conselhos ou julgando. Que saiba rir, contar, brincar com eles. Que sejamos dignos da confiança deles, que saibamos guardar

	segredos (cumplicidade). Que acima de tudo os aceite com todas as difíceis características dessa fase.
8	Ajudá-los a separar e passar pelas dificuldades da vida. - Orientar e ensinar (a adquirir novos conhecimentos). - Que quando precisar saber dar limites e corrigi-los.
9	O professor seja amigo, que o compreenda, que seja paciente, alegre e até “facilitador” da sua passagem para a série seguinte.
10	Esperam que eu possa transmitir conhecimentos de uma forma que os interessam, que os entenda e seja seu amigo.
11	Aprender.
12	O meu melhor. O meu apoio. O meu incentivo. A minha empatia. O meu respeito. A troca de experiências e conhecimento.
13	Eles não esperam muito, porque poucos vão a escola para ter conhecimento e sim porque o sistema obriga. É papel do professor despertar a curiosidade do aluno.
14	Eles esperam um amigo, uma pessoa com quem possam contar e que lhes dê segurança na sua ação de aprender. O aluno precisa perceber que o professor está sempre disposto a lhe ajudar nos seus momentos de dificuldades.
15	Alem de oferecer a confiança ao adolescente do professor que “sabe” a matéria, acredito que o adolescente espera também encontrar um amigo, em quem ele possa contar seus problemas bem como um conselheiro.
16	Os alunos esperam que além do conteúdo eu consiga entendê-los. Dar ou mostrar caminhos para os seus anseios e conflitos, as vezes internos, as vezes de atitudes que as pessoas ao seu redor tomam.
17	Creio que muito podemos ofertar aos nossos alunos. Eles esperam dinamismo, amizade, motivação e que eu saiba lidar com as suas dificuldades, procurando estimular o interesse dos mesmos e principalmente respeitando a individualidade de cada um.
18	Que eu seja justa e eficiente naquilo que faço.
19	Eu acho que eles esperam que eu seja justa em suas notas, que dê a eles o seu devido valor.
20	O aluno ainda espera que o professor seja um mediador de informações e orientações, que o ajude a enfrentar esse período de transição ao grupo de adultos e contribua para sua auto-afirmação.
21	Eu creio, que eles esperam que eu seja amável e justa em todos os sentidos.
22	Esperam que eu possa ajudá-los, a desenvolver sua capacidade intelectual, sua manifestação afetivo-social, preparando-o para a formação de um cidadão consciente.

Fonte: O Autor

De acordo com os professores, os alunos esperam dele: que o professor ensine, tenha compreensão, dê conselhos, desenvolva uma amizade, facilite seu dia-a-dia escolar, os ajude, dê orientação, ensine atitudes corretas e justas em sala de aula, que dê tudo nas mãos, que deve cobrar mais, que faça algo diferente, coisas novas e divertidas, que seja um professor com conhecimento, comprometido, que acompanhe mudanças, que saiba entendê-los, respeitá-los, que sempre mantenha um diálogo com seus alunos, que tenha uma postura de segurança em relação aos conteúdos, uma professora bem formada e informada, que os entenda nas adversidades, que seja paciente com os alunos, que saiba ouvi-los, que saiba rir, cantar, brincar com eles, que seja digno de sua confiança, que

saiba guardar segredo e tenha cumplicidade, que os aceite, que saiba dar limites e corrigi-los, que seja alegre, que transmita conhecimento de forma interessante, que dê apoio e incentivo, que seja empática, que saiba trocar experiências.

O professor deve despertar a curiosidade, uma pessoa com quem possa contar, mostre caminho para seus anseios e conflitos, que tenha dinamismo, respeite sua individualidade, que seja justa e eficiente, que dê a eles o devido valor, que seja mediador de informações e orientações, que contribua para sua autoafirmação, que seja amável, que possa ajudá-lo a desenvolver sua capacidade intelectual, afetivo-social e para formação de um cidadão consciente.

Outros não esperam muito do professor

Observamos nas respostas dos professores que eles acreditam que seus alunos esperam mais do que conhecimentos, conteúdos, buscam nos mesmos, competência, responsabilidade, justiça e envolvimento com amizade, diálogo, compreensão, dentre outros.

Perrenoud (2000), descreve que alunos do mundo inteiro quando pesquisados sobre o que esperam de seus professores, respondem, grosso modo, que esperam um certo calor e senso de justiça.

Freire (1999, p. 73), coloca que como professor devo respeitar a dignidade dos alunos na identidade, em que o respeito necessário ao educando seja por mim colocado em prática. “A responsabilidade do professor de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formativa, sublima a maneira como se realiza.”

QUADRO 6 - Questão nº 06: Como você percebe seu aluno adolescente?

Professor	Respostas
1	A maioria dos meus alunos parece estar perdida, sem um caminho a seguir. Parece que lhe falta orientação para o futuro, falta um objetivo. Eles vivem apenas o momento sem se preocupar com nada mais, há também uma ausência de valores em sua vida que os tornam superficiais. São poucos os alunos que eu percebo que tem uma boa orientação familiar.
2	Crítico, sincero e na maioria das vezes espontâneo.
3	Eu vejo o adolescente muito perdido, sem sonhos e ideais, sem metas traçadas para o futuro. Por esse motivo ele é desinteressado, descompromissado e com atitudes agressivas.
4	“Perdidos” sem interesse na educação e no ser futuro, estão cada vez mais despreocupados com o conhecimento. Sinto que precisam de muita orientação e apoio da família e da escola.
5	Vejo o aluno adolescente totalmente descompromissado, não conseguindo vincular o conteúdo de sala de aula com a realidade social, onde o meio externo é muito mais interessante, convidativo (atrativo) do que a sala de aula.
6	Percebo que meu aluno adolescente se mostra muito ansioso, despreparado para a vida, desfocado do estudo, desorientado pela estrutura familiar. Alguns são atenciosos, com perspectiva de futuro, com sonhos a se realizarem.

7	Uma boa parte desmotivados, desinteressados pelos estudos, sem objetivos, sem sonhos, carentes, rebeldes, sem limites, pedindo socorro, me ajudem, me ouçam, me olhem, visto às atitudes adotadas no dia-a-dia. Por outro lado, percebo outra parte ainda inocente, puros, sem maldade, amigos, companheiros uns dos outros e também do professor; que estão começando a idealizar sonhos, desejos, planejando o futuro com seriedade e responsabilidade, valorizando os estudos, a saber o conhecimento, com uma parte para alcançar suas metas.
8	Através de seu comportamento. Muitas vezes através de sua revolta com a vida, agressividade e a conversa que muitos deles procuram o professor para ser orientado em suas dificuldades, dúvidas, etc...
9	Um jovem descompromissado, sem limites, sem família, cheio de problemas.
10	Percebo meu aluno adolescente muito agitado, inquieto, desinteressado e carente de uma melhor educação. Necessitado de saber seus deveres e direitos.
11	Quando não faz os exercícios propostos, desinteresse.
12	Através das abordagens (diálogos) procurando saber sobre o seu meio, sua família, lugar onde mora, suas dificuldades, esporte favorito, seus amigos...
13	O aluno nesta fase ganha uma capacidade maior de compreender o mundo e aceita regras, desde que explicadas.
14	Na sua grande maioria posso perceber que vêem no professor um aliado, um confidente. Alguém para quem possa perguntar e falar tudo. Por isso o professor deve se manter atualizados, procurando leituras, estudos que lhes permita, no mínimo, perceber as individualidades que encontra em sua sala de aula, não julgando, sem antes dialogar, conversar com o seu aluno, depois fazer um juízo dos problemas e dificuldades que cada um enfrenta. Temos muitos problemas, mas podemos resolvê-los, enfrentando a realidade como ela é. Sinto na maioria dos meus alunos, o respeito, a estima, pois volta e meia escuto: "Professora, eu gosto muito de você". Acredito que tenho discernimento para perceber quando esta manifestação é sincera ou não, pois trabalho para merecê-la.
15	Ausente, imaturo, brincalhão, desinteressado com os outros (família, escola) interessado com a beleza, roupa, moda, celular, Internet. De maneira geral o que lhes interessa é o poder e o prazer. Há também alguns mais sensíveis, sonhadores e românticos.
16	O aluno adolescente é crítico e afetivo. Busca explicação para tudo. Muitas vezes impulsivo, não mede as conseqüências dos atos. O aluno é liberal ao falar, mas não gosta de receber críticas em relação a atitudes não aceitável para um convívio tranqüilo e fraterno.
17	Alguns alunos são apáticos com interesse voltados totalmente para fora da escola. Mas existe alunos que apesar da indisciplina são capazes de vencer desafios.
18	Percebo que pela falta de apoio familiar muitos alunos estão sem limites e perdidos pela indisciplina, pensam ser onipotentes. E com todas a tecnologia em que nossos alunos têm acesso faz com que o adolescente perca o interesse pela sala de aula.
19	Percebo que o aluno adolescente está perdido, por causa da indisciplina de muitos, por ter pais omissos, pela escola que já não pode cobrar dele um melhor desempenho.
20	Percebo o aluno adolescente como um ser que não suporta limites, ele necessita de pontos de referência. Ele tem sede de independência, mas não tem condições maturacionais, financeira e emocionais de obtê-las. Ao mesmo tempo em que necessitam se libertar dos pais, eles precisam ardentemente destas presenças em suas vidas. É uma fase cheia de conflitos em que o professor tem que saber como se relacionar com ele (o adolescente).
21	Percebo que o aluno adolescente está sem rumo, sem atitudes de compromisso e sem limites, por ter pais omissos, que não cobram dele um melhor desempenho na escola, isto é, de seu aprendizado.
22	Como um "ser" que precisa de orientação, compreensão e estímulos para uma vida plena em sociedade.

Fonte: O Autor

Dos 22 questionários respondidos, observamos em 15 deles (68,2%) responderam que os adolescentes mostram estar perdidos, desinteressados, descompromissados, sem limites, indisciplinados...

Isto nos mostra que a maioria dos professores vem tendo dificuldade em atuar junto a estes alunos.

Vemos que a falta de limites por parte dos adolescentes ficou bastante evidenciada nas respostas dos professores e motivo de preocupação.

Quanto a este aspecto, Outeiral (2003, p. 30), coloca que:

Limite é uma palavra que tem muitas vezes, uma conotação negativa, ligada erroneamente a “repressão”, “proibição”, “interdição”, etc... No entanto, limite é algo muito além disso (e um tempo) protegido, dentro do qual o adolescente poderá exercer sua espontaneidade e criatividade sem receio e riscos, tanto para si como para os outros.

As crianças e os adolescentes pedem limites e este os ajuda a organizar sua mente. Considera que ninguém nasce com limites e que colocar limites significa se envolver com o adolescente, buscando contê-lo, suportando suas reclamações e protestos enfim, enfrentar dificuldade.

Em dois questionários (9,1%), os professores descrevem o aluno adolescente como: crítico, sincero, afetivo, em três (18%) dos respondentes colocam que os adolescentes os procuram para orientação ou precisam de orientação.

As colocações realizadas por professores se comprovam quando Outeiral (2003), nos diz que a escola nos possibilita, além da relação com o saber, e o conhecimento, um papel de socialização. A instituição escolar pode perceber problemas no desenvolvimento de seus alunos, no que respeita a sua busca pela identidade de si mesmo.

Em 2 dos questionários (9,15%), o professor fugiu à resposta da pergunta pedida, respondendo que os alunos na sua grande maioria vêm no professor um aliado, outro procura conhecer o aluno através de diálogo.

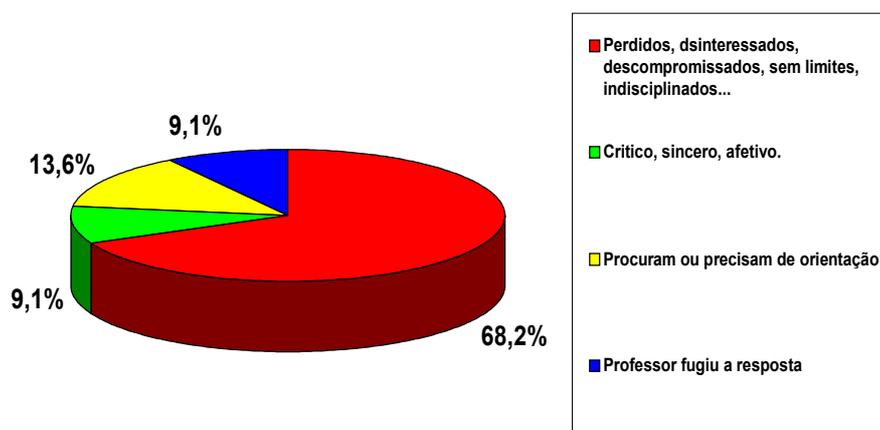


GRÁFICO 06 – Percepção do professor com relação ao adolescente

Fonte: O Autor

II - DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

A – DAS INFORMAÇÕES GERAIS

Em relação à faixa etária dos alunos participantes da pesquisa, o GRÁFICO 7 demonstra os dados. Número de Alunos por Idade e Percentual.

TABELA 01 – Número de alunos por Idade e Percentual

Idade	Número de alunos	%
13 anos	10	18,2
12 anos	09	16,4
14 anos	08	14,5
15 anos	07	12,7
11 anos	06	10,9
17 anos	05	9,1
16 anos	04	7,3
18 anos	02	3,6
20 anos	02	3,6
21 anos	01	1,8
10 anos	01	1,8

Fonte: O Autor

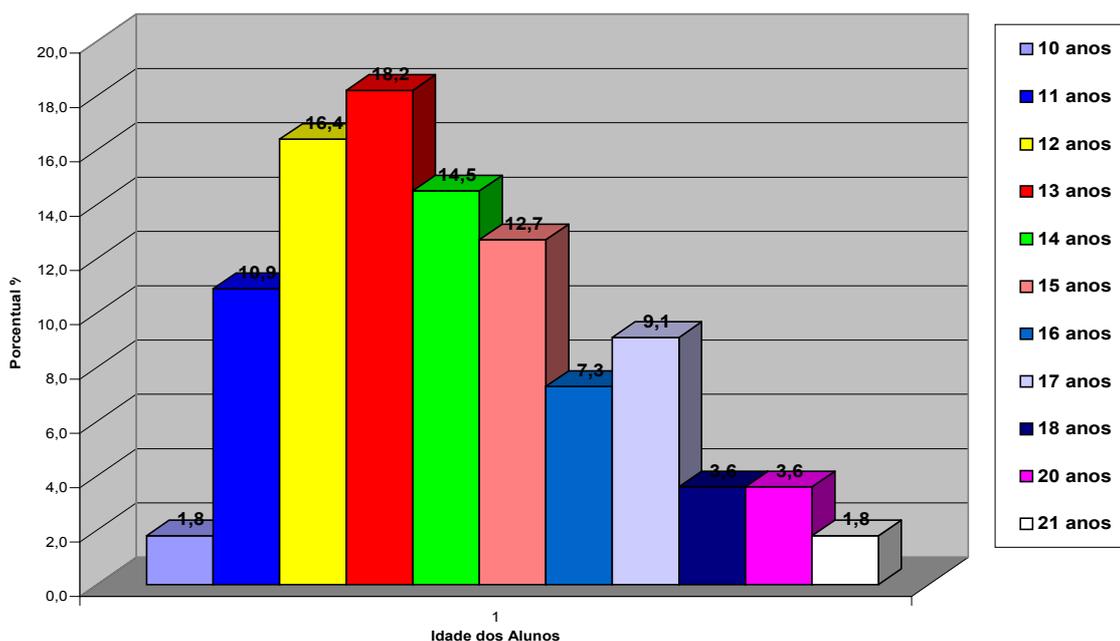


GRÁFICO 7 – Porcentual de Alunos Pesquisados pela Idade

Fonte: O Autor

No GRÁFICO 8 observamos os dados dos alunos pertencentes a 5ª série, para as turmas da manhã e da tarde.

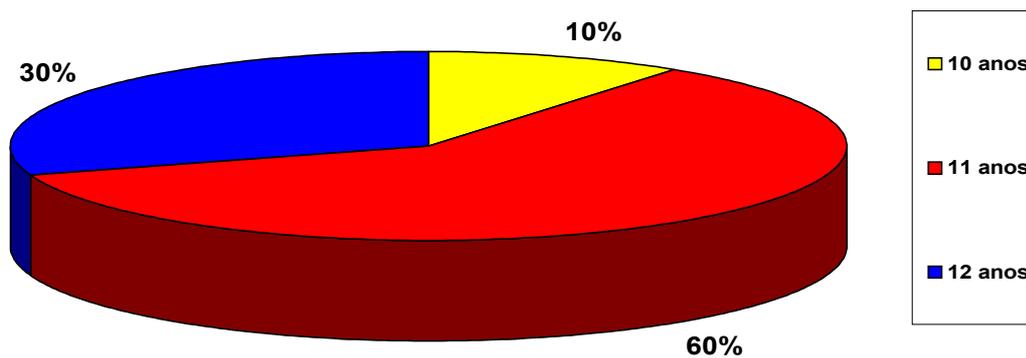


GRÁFICO 8 – Idade alunos da 5ª série

Fonte: O Autor

O GRÁFICO 9 compara a idade dos alunos da 6ª série, sendo manhã e tarde.

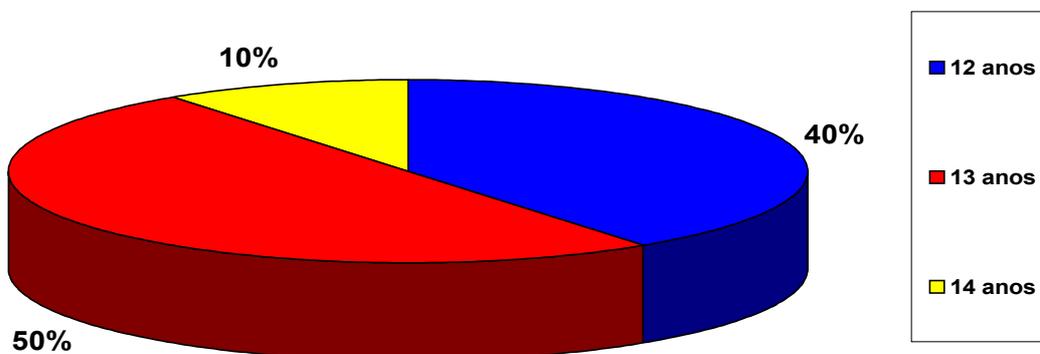


GRÁFICO 9 – Idade dos alunos 6ª série

Fonte: O Autor

A seguir verificamos que o GRÁFICO 10 traz os dados para os alunos da 7ª série, de manhã e tarde.

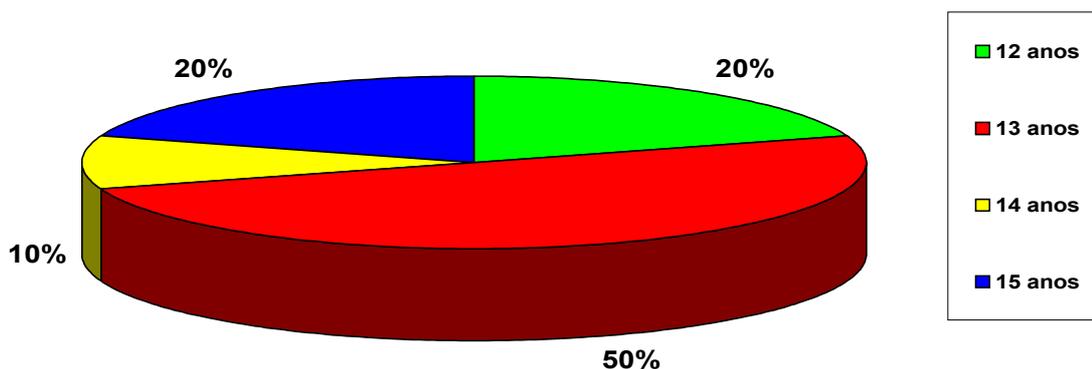


GRÁFICO 10 – Idade dos alunos 7ª série

Fonte: O Autor

Quando citamos os alunos da 8ª série, analisamos os dados da idade através do GRÁFICO 11.

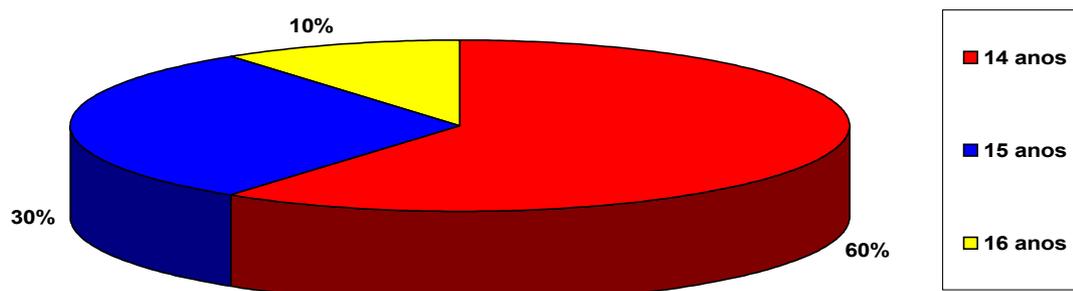


GRÁFICO 11 – Idade dos alunos 8ª série

Fonte: O Autor

Objetivando agora a análise dados das idades dos alunos da 2ª, 3ª e 4ª etapa da EJA (Educação de Jovens e Adultos) correspondentes a 6ª, 7ª e 8ª série do Ensino Fundamental, apresentamos abaixo o GRÁFICO 12.

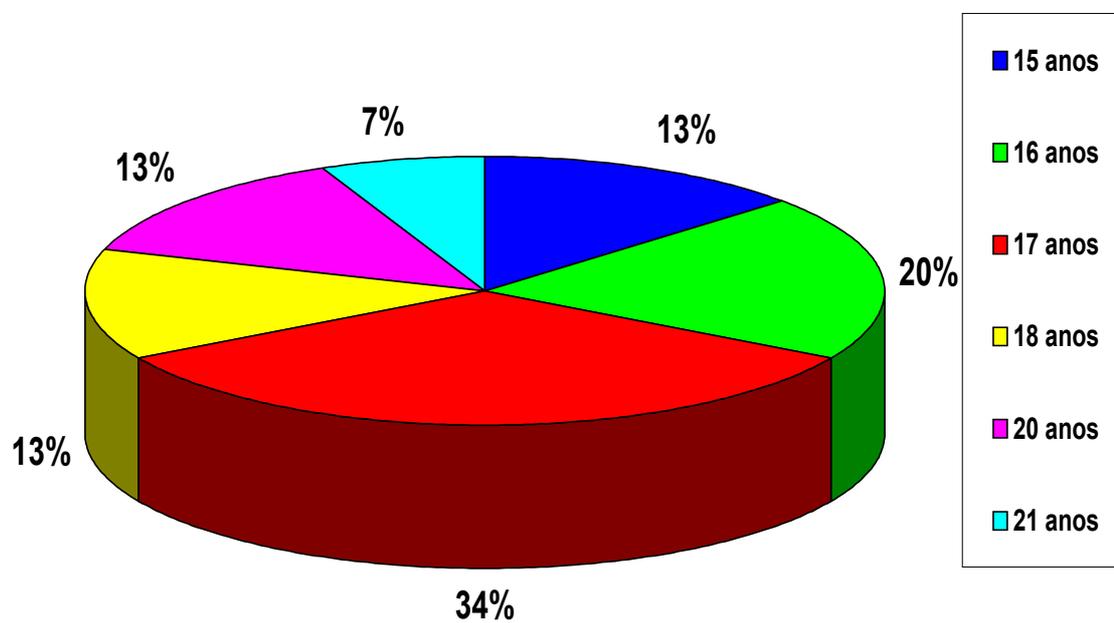


GRÁFICO 12 – Idade dos alunos 6ª, 7ª e 8ª série do EJA – Ensino Fundamental

Fonte: O Autor

B - DAS QUESTÕES ESPECÍFICAS:

As respostas de todas as 7 questões respondidas pelos alunos encontram-se descritas nos Quadros 7 a 83. Os quadros estão elencados de acordo com as questões formuladas e as séries. As respostas foram transcritas na íntegra.

RESPOSTAS DOS ALUNOS 5ª SÉRIE PERÍODO MATUTINO E VESPERTINO. PERÍODO MATUTINO.

QUADRO 7 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
1	Adolescência é legal. Agente se sente como adultos.
2	Avançado, não é mais criança rebeldes.
3	Rebeldes.
4	Os adolescentes de hoje são tranqueiras não pensam no que tão fazendo só pensam em coisas erradas.
5	Muitos são rebeldes não sabem agir com suas consequências e outros já são calmos e respeitam seus limites.

Fonte: O Autor

QUADRO 8 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Respostas
1	Eu me vejo adulto.
2	Eu se acho estudioso e muito alegre.
3	Uma pessoa alegre
4	Eu sou uma minina calma que estuda e não quero ser que nem essas adolescentes de hoje quero seguir o meu sonho.
5	Eu me acho uma adolescente tranqüila que respeita meus limites.

Fonte: O Autor

QUADRO 9 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
1	Eu acho que eles verem nois com carinho e respeito.
2	Eu espero que eles nunca deixe de ser o que é.
3	Rebeldes também.
4	As professoras acham que os adolescentes de hoje não querem estudar só bagunsas fazer coisas.
5	Depende do adolescente pois cada um tem seu jeito sua forma de se comportar.

Fonte: O Autor

QUADRO 10 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Eu espero que eles encinam mais coisas.
2	Eu espero que as professora nunca deixe de ser o que elas é.
3	Um pouco mais alegres.
4	Que eles sejam bom professores como deve ser.
5	Para mim ter bons aproveitamentos com meus professores depende só de mim.

Fonte: O Autor

QUADRO 11 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Respostas
1	Eu espero uma escola boa.
2	Eu espero que seja muito boa e feliz.
3	Que pare as brigas.
4	Que seja uma escola tranqüila sem brigas e sem bagunsas na salas.
5	Se eu for comportada, responsável só tirarei bons frutos e só vou ter bons proveitos.

Fonte: O Autor

QUADRO 12 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Eu acho eles legais.
2	Eu acho que ele da muita felicidade para nós.
3	Eu acho eles bons.
4	Legal ensinam bem e ajuda nós nas coisas que nós não entendemos.
5	Uns se extreçam muito e me passa medo outros já me passam a maior segurança.

Fonte: O Autor

QUADRO 13 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Respostas
1	Os professores ensinam bem mas tem hora que não entendemos nada.
2	Elas me da muita alegria positiva, negativa o de vês enquanto me da uma bronca.
3	Eu acho que eles não tem pontos negativos.
4	Os professores não tem pontos negativos só tem coisas positivas.
5	Algumas horas são proveitosas as aulas mas outras parece que alguns alunos perdem seus controles.

Fonte: O Autor

PERÍODO VESPERTINO**QUADRO 14 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?**

Aluno	Respostas
1	Para mim, eu acho que o adolescente é uma simples criança que se acha dono do mundo, acha porque está crescendo se formando, acha que pode fazer tudo, pode beber e as vezes até ingerir coisas que não faz bem para eles, isso não é todos os adolescentes alguns.
2	Os adolescente utimamente estão sendo irresponsaveis, não estão respeitando mãe, pai, professores e não respeitam os colegas etc. Os adolescente só querem sabem de baile deixar os filhos que arumam mais sedo sozinhos com a avó da criança etc.
3	Mal educados parece que não tem pais para educa-lós, poucos adolescentes são responsáveis a maioria são irresponsáveis, eles e levam tudo na brincadeira.
4	Adolecentes hoje são rebeldes.
5	É quase uma pessoa adulta.

Fonte: O Autor

QUADRO 15 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Respostas
--------------	------------------

1	Eu me percebo normal me acho bonita, que por mais que algumas falem dos meus defeitos o importante é o que eu acho é não o que eles pensam de mim.
2	Eu me sinto feia diferente me sinto mais responsável mais legal e me sinto desobediente as vezes etc.
3	Eu me acho legal, alegre, bonita mas eu tenho alguns defeitos.
4	Perseguido.
5	Mais chato, brigão ou alegre, feliz.

Fonte: O Autor

QUADRO 16 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
1	Eu acho que os professores vêem os adolescentes como fosse-nos grandes porque não podemos fazer nada elas ia falar: "Vocês não são mais crianças."
2	Eu acho que os professores acham que os alunos estão muitos mau educado, rebeldes e bagunseros etc.
3	Bom, eu acho que os professores vêem alguns adolecentes muitos mal educados mas outros educados.
4	Mal educado.
5	Uns estudiosos, outros bagunceiros.

Fonte: O Autor

QUADRO 17 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Espero que eles vejam os adolescentes como pessoas normais e não como fossemos grandes.
2	Eu espero que os professores sejam mais legais até demais não porque se não os alunos comesam a fazerem e que querem etc.
3	Que eles sejam mais legais e ter notas boas.
4	Atenção, bondade, carinho, e várias outras coisas.
5	Que eu não seja reclamação.

Fonte: O Autor

QUADRO 18 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Respostas
1	Espero que a escola me proporcione a conquistar a fazer recursos para que no futuro conseguir meus obstáculos.
2	Eu espero que todos seja educados, legais e organizado e felizes, etc.
3	Que não tenha mais brigas e alunos bons educados.
4	Ensino para arranjar um emprego bom.
5	Um bom futuro para todos.

Fonte: O Autor

QUADRO 19 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Alguns professores são legais, alguns são chatos, mas não é por passar matéria, porque nós viemos na escola para aprender e escrever e são chatos, por gritar e fazer outras coisas.
2	Eu acho que tem uns legais e outros chatos, e acho que devem ensinar mais para os alunos que de mais ordem na sala de aula e não deixem os alunos bagunsar etc.
3	Eles são legais e bons.

4	Legais.
5	Legais.

Fonte: O Autor

QUADRO 20 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Respostas
1	Positivos: são quando levam a gente lá para fora para fazer os exercícios. Negativos: são quando gritam e ficam bravos.
2	Os professores estão fazendo o que podem para poderem encinar os alunos mas os alunos não escutam não respeitam os professores não prestam atenção e só vem na escola para brincar etc.
3	Positivos: gosto de todas as aulas e dos professores. Negativos: Que as professoras não de bronca nos alunos educados.
4	Positivos: professores, amigos, matérias e muita mais coisas. Negativo: perseguidos, da bagunça, das brigas, dos empurrões, etc.
5	Ed. Física, e legal quando ela deixa jogar futsal, esse e o que eu gosto. Que eu não gosto ensino religioso, ela e avez chato.

Fonte: O Autor

Quanto à análise do questionário aplicado aos alunos, em relação à questão 01, Na sua opinião como é o adolescente hoje? A maioria dos respondentes aponta o adolescente com condutas de rebeldia, irresponsabilidade, falta de respeito; alguns denotam características de *quase* adulto ao adolescente.

Para a questão 02, Descreva como você se vê, se percebe? Estes alunos, em sua maioria, atribuem respostas positivas em relação a si como, por exemplo: “Eu me acho”: *alegre, estudioso (a), tranqüilo, responsável, bonito, calmo*. Isto demonstra uma auto-estima positiva, que pode contribuir para um bom desempenho escolar. No entanto um dos alunos se sente perseguido.

Vemos que na questão 03, Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje? Grande parte dos alunos respondentes observa que os professores vêem o adolescente hoje como: rebelde, bagunceiro, mal educado, apenas um acredita que o professor os vê com carinho e respeito, outros dois acreditam que depende do adolescente e um entende que é visto como adulto.

Ao analisarmos as respostas, percebemos que tanto a visão do aluno (adolescente), em relação ao adolescente em geral, como a visão que ele atribui ao que o professor pensa, são coincidentes.

No que tange à questão 04, O que você espera de seus professores? Notamos colocações tais como: “que os professores ensinem mais”, “sejam bons”,

“legais”, “demonstrem carinho”, “dêem atenção”, “transmitam alegria”, também que “não reclame do aluno” e outro que “o veja como pessoa normal”.

Percebemos que algumas respostas estão de acordo com as colocações que os professores fizeram quando perguntados sobre o que pensam que os alunos esperam deles.

Estas colocações nos reportam a Freire (1999, p. 161) falando que: “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico [...]”

Na questão 05, O que você espera da escola? Os respondentes esperam uma escola boa, que sejam felizes, que não haja brigas (nota-se entre os alunos a preocupação com as brigas na escola), que proporcione educação e que ela “garanta” um bom emprego e um futuro promissor.

Quando perguntamos O que você acha de seus professores?, Na questão 06, a maioria dos alunos considera seus professores legais, bons. Alguns ponderam que há professores legais, mas, há também aqueles que passam medo, são chatos, gritam.

Em relação à questão 07 - Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores? Os alunos citam: 1) Pontos positivos: que os professores ensinam bem, dão alegria, as aulas são proveitosas, fazer exercício fora da sala, professores amigos, matérias, educação física. 2) Pontos negativos: quando não entendemos nada, me dá uma bronca, alunos perdem o controle, perseguição, bagunças, brigas, empurrões, bronca nos alunos educados. Há também os alunos que relatam que não tem pontos negativos.

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE PERÍODO MATUTINO E VESPERTINO. PERÍODO MATUTINO

QUADRO 21 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
1	Mal educado, briguento, não sabe respeitar os professores, fica brigando na escola.
2	Um pouco rebelde.
3	Na minha opinião eu acho que o adolescente que eles são muito descabeseado não tem juízo eles fas o que vem na cabeça.
4	Depende, alguns são rebeldes outros só querem brincar mais geralmente são legais.
5	O adolescente hoje em dia é muito rebelde e a também irresponsável. Mas isto também depende da educação dada pelos pais.

Fonte: O Autor

QUADRO 22 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Respostas
1	Eu sou bonito, não xingo os professores, sou educado, não brigo na sala e nem lá fora.
2	Eu me vejo feliz, alegre.
3	Eu me vejo muito responsável com a escola. Também me acha legal, amigável, simpática e tímida.
4	Eu me vejo como uma pessoa legal divertida
5	Eu sou uma pessoa às vezes responsável e às vezes irresponsável. Sou amigável e legal mas também tímido.

Fonte: O Autor

QUADRO 23 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
1	Mal educado, não presta atenção nas aulas, e fica brigando.
2	Alguns excelentes e alguns rebeldes.
3	Eu acho que eles vê o adolescente complicado irresponsável e sem juízo.
4	Eles vêem que são rebeldes irresponsáveis mas alguns alunos os professores acham eles legais e bons alunos.
5	Depende do professor alguns vem os alunos com bons olhos, ou seja, é uma pessoa calma. Já outros ficam nervoso rapidamente.

Fonte: O Autor

QUADRO 24 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Uma boa educação, e um bom estudo.
2	Uma boa nota.
3	Eu espero que eles tenha muita paciência com a gente.
4	Que compreendam mais seus alunos e tenham mais paciência.
5	Eu espero um professor calmo que explique muito e passe menos atividades.

Fonte: O Autor

QUADRO 25 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Respostas
1	Uma boa alimentação e uma boa educação.
2	Um bom lanche.
3	Que ela melhore um pouco de cada coisa.
4	Que tenha mais segurança e seja mais conservada a escola.
5	Eu espero uma escola responsável e que cuide de nós. Quero uma escola com mais segurança e uma educação melhor.

Fonte: O Autor

QUADRO 26 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Bonitos, sinceros e educados.
2	Um pouco exagerado.
3	Eu acho que eles ensinam mas agente que não aprende eles fazem aparte deles agente precisa fazer a nossa.
4	Todos os professores que eu tenho são legais mais alguns são severos.
5	Meus professores são legais mas as vezes exageram nas atividades e isso não é bom.

Fonte: O Autor

QUADRO 27 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Respostas
1	História eu não gosto que ela pede para nós fazer perguntas, geografia também a professora só da pergunta.
2	Eu acho a aula de história interessante mais a professora passa muita coisa. Exercício de revisão e na prova eu não vou bem.
3	O lado positivo é condo eles estão de bem uma a aula fica legal. O lado negativo condo eles estão estresado e desconta na gente.
4	Positivo a descontração de alguns professores e seu humor. Negativo o exagero na escrita.
5	Positivo: quando em algumas aulas temos momentos de descontração. Negativo: o exagero de alguns professores em passar exercícios.

Fonte: O Autor

PERÍODO VESPERTINO

QUADRO 28 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
1	Eu acho que muitos adolescentes querem ser donos deles mesmos por isso deveriam obedecer mais os pais.
2	Os adolescentes hoje, são na maioria das vezes irresponsáveis, não enxerga vida como ela é na realidade.
3	Inresponsável, briguento, mal educado e não gosta de estudar.
4	Alguns são responsáveis, outros não gostam agitação e não de ser quietos.
5	Rebeldes, irresponsáveis, briguentos.

Fonte: O Autor

QUADRO 29 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Respostas
1	Bom, tem vez que eu mesma não me reconheço com as minhas ações mas no fundo eu sou uma boa pessoa.
2	Eu me vejo uma criança, não sei agir como um verdadeiro adolescente, às vezes não sou responsáveis e sou chato (às vezes).
3	Responsável, brincalhão, amigo, e gato.
4	Legal, amiga, um pouco responsável, gosto de se divertir, não sou seria só de vez em quando.
5	Bonita, legal, responsável e as vezes rebeldes.

Fonte: O Autor

QUADRO 30 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
1	Tem muitos professores que acham que os adolescentes não recebem educação adequada em casa.
2	Inresponsável, não sabe agir educadamente, não escuta os bons conselhos.
3	Eles acham que os adolescente é chato, que só leva as coisas na brincadeira.
4	Irresponsável, não leva nada a serio, mal educado...
5	Briguentos, mal educados.

Fonte: O Autor

QUADRO 31 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Eu espero que eles sejam mais legais, mais prestativos quando a gente precisa deles, tipo uma explicação.
2	Que nos compreendam melhor nosso jeito de ser e agir.
3	Que eles tenham mais paciência e entenda o nosso lado.
4	Sejam simpáticos, ensinem bem, e que não seja mal humorado, não nos agrida fisicamente ou moralmente.
5	Ser mais legais.

Fonte: O Autor

QUADRO 32 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Respostas
1	Espero que a escola tenha mais eventos, mais festas, porque tem muitas escolas que fazem isso, tipo festa junina que esse ano não foi tão legal.
2	Que nos de a preparação para podermos entrar no mercado de trabalho, e sermos pessoas de bem.
3	Eu espero passa de ano.
4	Que nos ensine acima de tudo. Nos eduque e que também tenha diversão.
5	Uma porta que abrisse caminho para o meu futuro.

Fonte: O Autor

QUADRO 33 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Respostas
1	Eu acho eles bem legais, mais como os alunos não colaboram eles ficam nervosos e eles tentam ser legais com quem é quieto mais eles não conseguem.
2	São pessoas que nos tentam ensinar a sermos pessoas de bem.
3	São legais, mas também chatos.
4	A maioria são chatos.
5	Chatos, caretas.

Fonte: O Autor

QUADRO 34 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Respostas
1	Positivos: é que eles nos ensina. Negativos: é que eles deveriam fazer aulas diferentes mais legais, por que todo dia é a mesma coisa eu gostei das aulas diferentes que teve numa quinta-feira nós nos divertimos muito.
2	Positivos: a participação dos alunos, a quietude, o professor legal. Negativos: a bagunça, não serem organizados.
3	Chatos, e legais, mas também muito boas. Positivos: legal, maneira as vezes tem brincadeiras, tem professores legais, mas também chatos. Negativos: professora que não explica direito, chatas, professoras, mal educada.
4	Positivos: professores simpáticos que nos ensina e divirta. Negativos: agregação moral, professores mal humorados.
5	Positivos: é que com eles nos aprendemos crescer e amadurecer. Negativos: é que as vezes eles são muitos chatos, sempre a mesma coisa.

Fonte: O Autor

Na questão nº 01, Na sua opinião como é o adolescente hoje? A maioria dos alunos aponta a conduta rebelde do adolescente, como uma das mais cotadas em sua percepção. Vemos também colocações como: irresponsabilidade, outros colocam que são briguentos, não respeitam, não tem juízo.

Quando falam de si mesmo, conforme a questão nº 02, Como você se vê, se percebe? Atribuem conotações positivas como: “sou” ou “me vejo”: bonito, educado, feliz, alegre, amigo, responsável, legal evidenciado na resposta da maioria deles.

Ao responderem a questão nº 03, Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje? Os alunos acreditam que o olhar do professor sobre o adolescente fica evidenciado pela maioria deles como: “mal educados”, “rebeldes”, “irresponsáveis”. Isto mostra que os alunos respondentes acreditam que o professor vê o adolescente assim como ele os vê também.

Ao relatarem O que você espera de seus professores? Na questão nº 04, os respondentes alegam que “esperam”: boa educação, bom estudo, boa nota, paciência, compreensão, calma, explicação, simpatia, bom humor e que sejam legais e não os agrida fisicamente ou moralmente.

Quando questionados sobre, O que você espera da escola? Na questão nº 05 os alunos apresentam respostas tais como: “uma boa alimentação”, bom lanche”, “boa educação”, “mais segurança”, “que melhore um pouco de cada coisa”, “cuidados”, “que nos ensine acima de tudo”, esperam também aprovação, mais eventos e festas, demonstrando a preocupação com a preparação para o mercado de trabalho, bem que abra caminhos para o futuro.

Ao emitirem a sua opinião sobre seus professores respondendo a questão nº 06 – O que você acha de seus professores? Temos as seguintes colocações: *bonitos, sinceros, educados, exagerados, ensinam, legais, severos, exageram nas atividades, chatos, caretas e tentam nos ensinar a sermos pessoas de bem.*

Ao apontarem os fatores positivos e negativos em relação à questão 07 – Cite de forma geral os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores, Temos: 1) Pontos positivos: *a descontração, bom humor, professora legal, as brincadeiras, professores simpáticos, aprender a crescer e amadurecer, professor que encina.* 2) Pontos negativos: *perguntas, a professora*

passa muita coisa, quando os professores estão estressados, exagero na escrita, exagero de exercícios, todo dia a mesma coisa, agressão moral, professores mal humorados, a bagunça, não serem organizados, não explica direito, chatas, mau educada.

Diante destas colocações observamos que estes alunos evidenciam a preferência por aulas diferentes e professores legais, com bom humor, presentes no discurso da maioria deles.

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 7ª SÉRIE PERÍODO MATUTINO E VESPERTINO. PERÍODO MATUTINO

QUADRO 35 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Para mim o adolescente hoje tem os seus lados positivos e os negativos. Hoje em dia os adolescentes são mimados, rebeldes, as vezes ficam irritados por qualquer coisa, querem se mostrar superior, mas é a mesma coisa que os outros. Mas por outro lado são sensíveis, muitas vezes se confundem com os seus sentimentos e só o choro é o seu companheiro.
02	O adolescente hoje, se acha o maioral, faz tudo errado. Não é como antigamente eles hoje não ligam para o futuro, estudos. Só querem saber de violência, festas...etc.
03	O adolescente hoje, já se sente independente, Só querem sair a noite, festejar com os amigos, já querem beber bebidas alcólicas, já responde para os pais já querem fazer coisas que nós adolescentes não podemos fazer, eu acho que todos nós devemos ser nós mesmo.
04	Rebelde.
05	Na minha opinião o "adolescente hoje ele não quer sabem de estudar, não pensa no futuro, não leva o estudo e nada sério" bons alguns adolescentes, não todos. Bons os adolescentes de hoje muitos já com menos de 17 anos já são pais, e nem aproveitou a juventude, não aproveitou nada da adolescência.

Fonte: O Autor

QUADRO 36 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Resposta
01	Sou amiga, legal, carinhosa, responsável, sou impaciente, um pouco curiosa, meio estressada.
02	Eu sou uma pessoa obediente, inteligente, responsável, fiel, estressada, gosto de pontualidade; sou uma pessoa estudiosa.
03	Eu me acho, bonito, elegante, sincero, educado, simpático, legal, amoroso, carinhoso, brincalhão, exigente, feliz e etc.
04	Educado.
05	Bom eu me acho estrovertida, e capaz de enfrentar barreiras para uma vida melhor e conseguir um bom emprego. Apesar de não ser aquela CDF.

Fonte: O Autor

QUADRO 37 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Alguns como pessoas que estam enfrentando uma fase, que nos entende. Já outros nos vem como pessoas que só sabem querer e que não se importam com nada, nos vêem como pessoas insignificantes.
02	Eu acho que eles vêem alguns adolescentes como mal educados, irresponsáveis, que não tem vontade de estudar. Por outro lados eles vêem que tem aqueles alunos que tem disciplina, responsabilidade e estudiosos.
03	A professoras vêem os adolescentes um bando de irresponsáveis, que não tem capacidade, e que nós devemos para de ficar matando aula.
04	Rebeldes.
05	Ah! Eu acho que eles nos vêem de uma forma que temos tudo nas mãos e não aproveitamos o quando

Fonte: O Autor

QUADRO 38 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Que eles sejam pacientes, que nos entendem e que saibam dar aula e que não finjam que sabe.
02	Eu espero que as professoras que não tem paciência para dar uma aula, saiba lhe dar com os alunos, deveriam ver o lado positivo do aluno, e não criticar.
03	Eu espero que eles melhorem mais explicar mais porque algumas professoras ficam sentada não explica, só conversa e lê o livro eu acho que eles melhorem mais.
04	Que eles saibam lidar com os adolescnetes.
05	O que eu espero uma boa aula e um professor companheiro e também amigo.

Fonte: O Autor

QUADRO 39 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Resposta
01	Que ela saiba o que o aluno quer, que saiba corrigir os erros de muitos alunos, ser as vezes mais rigorosa.
02	Eu acho que a escola deveria ser mais rigorosa em aspectos educacionais como por exemplo: nos recreios sempre tem brigas, no pátio deveria ter uma pessoa para cuidar, teria que ter um(a) psicóloga para poder ajudar esses alunos rebeldes que só brigam. Para haver mais Paz no colégio.
03	Eu espero também que a nossa escola melhore mais teje mais festas, mais jogos, brincadeiras, bandas mais músicas e etc.
04	Um ótimo ensino.
05	Bom a escola eu espero melhoras, não estou dizendo que ela é ruim, o colégio é muito bom, o ensino, o andamento, mais ainda é possível que melhore um pouquinho.

Fonte: O Autor

QUADRO 40 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Alguns legais, sabem dar aula, sabem de nós gostamos, são pacientes, e que nos entendem. Agora outros fingem dar aula, mas só querem saber do salário no fim do mês, apenas sentam na cadeira e finge que ensina, são péssimos educadores e pensam que nos enganam.
02	Eu acho que alguns professores são bons, dão aula bem fazendo com que os alunos aprendam. Agora outros sentam e fingem dar aulas, não melhorando a disciplina do colégio. Eu acho que eles deveriam encher gar que estão na escola e não em um parque onde fazem o que quiser, deveriam ser mais capacitados. Explicar melhor.
03	Eu acho algumas professores legais, educados, brincalhões mais algumas professoras são muito extressada se andam o tal e etc.
04	Mais ou menos.

05	Bom, alguns eu acho que exagera um pouco na matéria por que estou na 7ª série e ela me passa matéria de 2ª grau, mas tudo bem. Eu não fiz mesmo. E outros são legais, bom todos são legais só um pouco estressado que as vezes ninguém merece só por Deus.
----	--

Fonte: O Autor

QUADRO 41 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Resposta
01	Positivos: são as aulas que nos ensinam, que nos fazem aprender, que nos podemos debater, aquelas aulas que aprendemos de uma maneira gostosa. Negativos: são aquelas aulas que a professora senta e finge dar aula e nos fingimos que aprendemos, são as aulas que são um tédio.
02	Pontos positivos: algumas aulas rendem, são legais da para tirar um bom proveito e além do mais a gente a cada dia descobre uma coisa nova. Alguns professores explicam bem, dão atenção ao aluno. Pontos negativos: algumas aulas são chatas, pois se a professora não explica bem não da para entender a matéria. Tem professores que parecem que não tão nem ai para o nosso aprendizado, não liga, não explica e ao chegarem na sala sentam e enchem o quadro de exercícios sem nenhum assunto para resolver.
03	Eu gosto quando todos estão dentro da sala e a professora da um livro para nós ler, quando ela combina de fazer um teatro, quando as professoras estão legal e adoro conversar com meus colegas. Continuação: eu não gosto que respondem as professoras, quando eles gritam dentro da sala e quando os professores estejam estressados.
04	Quando passam filme e praticar esportes esses são os pontos positivos. Os pontos negativos são quando eles enchem o quadro.
05	Eu acho as aulas boas e adoro ler, o que eu não gosto é desenhar, mas gosto de todas as aulas sem excessão.

Fonte: O Autor

PERÍODO VESPERTINO

QUADRO 42 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Na minha opinião os adolescentes de hoje são muito agitados, pensam que as coisas são de qualquer jeito, quando querem uma coisa tem ser naquela hora do jeito deles, eles não querem saber de estudar e nem trabalhar, só querem ficar andando pela rua aprendendo só coisas ruim.
02	Eles não querem ouvir as opiniões dos pais, não respeitam os pais, professores. Pensam que é fácil viver sozinho, pensa que é responsável por ele mesmo que ele pode se virar sozinho, sem os pais, etc..
03	Ele é um pouco imaturo, que a pesar de pensar que sabe de tudo tem muitas sobre sexo, sobre droga enfim. Ele também sofre, também se sente feliz, triste, frustrado, de mal humor. O adolescente não é so um jovem rebelde, eles também tem idéias, opiniões próprias e etc.
04	Os adolescentes alguns tem pensamentos rebeldes, alguns sabem o que querem da vida. Muitos estragam a vida a saúde, nem todos os jovens são iguais.
05	O adolescente hoje, muitos deles são muito rebelde, não obedecem mas os pais, muitos deles não sabe o que quer para sua vida. Até uns vão para o caminho das drogas por que talvez os pais não deixa sair ou namorar.

Fonte: O Autor

QUADRO 43 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Resposta
01	Eu me vejo de uma forma agitada, de forma muito insegura, muita vergonha, e também

	muito apegada com meus pais e toda minha família etc.
02	As vezes eu faço as coisas sem pensar quando eu discuto com meus pais, falo as coisas que pode magoar meus pais, as vezes eles tentam corrigir os erros da gente só que a gente não da nem ouvidos, não escuto o que eles fala pra a gente e o tempo deles que não tem na a ver o que hoje. As vezes penso que eu posso cuidas de mim, que eu não preciso dos meus pais, eu as vezes eu mesma me sinto chata, ignorante com meus pais, meus irmão e meus amigos, etc...
03	Eu sou estrovertida, me acho inteligente, as vezes me acho burra, sou um pouco mandona, autoritária, mas também tenho qualidades como por exemplo: sou solidária, prestativa na escola e alegre.
04	Uma pessoa cheia de amigos, gosto muito de conversar não me acho feio e nem bonito, sei brincar mas sei a hora parar e sou uma pessoa um pouco nervosa.
05	Muita vezes eu estou feliz, acho que sou responsável, batalhadora, as vezes me sinto feia, gorda, cabelo feio, mas tem hora que estou feliz estou de bem com a vida me sinto realizada.

Fonte: O Autor

QUADRO 44 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Alguns professores acham que os adolescentes de hoje são muito boca dura, só sabem falar palavrões, não querem saber de estudo só querem aprender o que não presta etc, e outras já acham que eles tem uma vida boa, que eles é obrigado a se dedicar no estudo e que eles tem largar um pouco do trabalho para estudar, etc.
02	Eles acha que os adolescentes não sabem o que faz, que é muito boca dura, que acham bonito responder os professores, as vezes acham que pode se cuidar sozinho, etc...
03	Alguns nos vêem como jovens rebeldes, como delinqüentes, já outros acreditam em nós, que apesar de nossos defeitos, que alias são muitos, acreditam na nossa capacidade de pensar, nas nossas idéias e planos para o futuro.
04	Alguns professores sabem levar os alunos, mas tem alguns professores que tem paciência e não toleram nenhum tipo de brincadeira em sala.
05	Muitos deles vê agente como adolescentes, que conversa sobre tudo e nos entende, mas tem alguns que nos tratam como crianças.

Fonte: O Autor

QUADRO 45 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Eu espero que eles são educados, que querem ver a gente um dia bem empregado, bem de vida, etc. Mas em alguma parte são muito autoritário, muito exigente, etc. E que um dia vai melhora.
02	Que eles nos ensinam mais do que estão nos ensinando, que eles não responda nós, e que nós respeitamos eles também e que nós ensinam do bom e do melhor, etc...
03	Eficiência, companheirismo, justo, que saiba punir quando necessário, mas que saiba admitir quando ele comete um erro.
04	Que todos sejam tolerantes com as brincadeiras, que não gritem com os alunos e sejam mais pacientes.
05	Que ele pode um dia entender os adolescentes, que eles tenham muita paciência, e que eles sejam muito compreensivos.

Fonte: O Autor

QUADRO 46 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Resposta
-------	----------

01	Eu espero que seja bem organizada, não são exigentes, mas espero que um dia vai melhorar tudo, que vai ser bem melhor, etc.
02	Uma coisa que todo muito espera, que seja igual estão sendo agora.
03	Um lugar limpo, que atenda as nossas necessidades, que seja um lugar legal de se frequentar, que tenha música, passeios em fim coisas que agradem os jovens, para que ele goste de frequentá-la, para que ele até tenha mais empenho na sala de aula.
04	Que sempre dêem uma segunda chance para os erros dos alunos.
05	Qual sejam o colégio que eles nos compriendes, que tenham bastante eficiência, um lugar limpo e bastante legal.

Fonte: O Autor

QUADRO 47 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Eu acho que eles são educados, que tem respeito, que são um pouco exigente, o que eles são todos iguais, etc.
02	Que eles gritam muito com os alunos , alguns professores não explicam direito, as vezes eles chamam a gente de burro que a gente não sabe de nada e ignoram a gente.
03	Bom tem professores e professores, alguns são insuportáveis quando estão frustrados descontam sua reiva na gente outros são tão legais, trocam confidencias com a gente tem paciência, nos escuta, nos compreende, são muito legais.
04	1 ou 2 são muito nervosos e não sabem administrar as aulas mas o resto dos professores sabe tolerar.
05	Meus professores são legais, tem vez que estão chatos mau humorados que querem descontar tudo na gente isso me extressa.

Fonte: O Autor

QUADRO 48 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Resposta
01	Pontos positivos: eles ensinam bem, eles querem uma boa melhora para com nós, eles querem o bem para nós, querem educar, etc. Pontos negativos: em alguma parte não explicam bem, são muito exigentes, querem as coisas do jeito dele, etc.
02	Positivo: Que nós ensinam mais do que estão ensinando agora. Negativo: Que eles não gritam mais com os alunos, etc...
03	Algumas são tão chatas cansativas, que nos deixam até com sono, já outros são tão legais que os minutos parecem passar com segundos, ou seja umas são legais outras chatas, intediantes, insuportáveis.
04	Os negativos não agredir verbalmente e fisicamente os alunos. Os positivos levar os alunos a passeios tratar todos os alunos do mesmo jeito.
05	Formas positivas. Que tem professores que passam filmes e etc.. mas tem muitas aulas que são muito chatas,

Fonte: O Autor

Ao analisarmos o questionário aplicado aos alunos, observamos que em relação à questão nº 1, Na sua opinião como é o adolescente hoje? Temos que: *são mimados, rebeldes, se mostram superiores, são sensíveis, fazem tudo errado, só querem saber de violência, festas, se sentem independentes, querem sair à noite, querem beber bebida alcoólicas, não levam o estudo a sério, não querem estudar, são agitados, não ouvem e não respeitam os pais, são imaturos, pensam que sabem*

tudo e também apresentam conotações positivas como: “que tem idéias”. Segundo a maioria dos jovens, a idéia que eles têm sobre os adolescentes hoje é negativa.

Em relação à questão nº 2 – Descreva como você se vê, se percebe?

Nota-se em sua maioria mais conotações positivas do que negativas entre as respostas como: *extrovertida, inteligente, cheia de amigo, legal, carinhosa, responsável, educada, bonita, feliz, dentre outras* e conotações negativas como *estressada, agitada, chata, ignorante*.

Observa-se que a maioria destes alunos apresenta uma boa imagem de si mesma.

Comentando a questão nº 03, Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Os alunos verbalizam que os professores vêem o adolescente hoje: *alguns nos entendem, outro como insignificantes, mal educados, irresponsáveis, sem vontade de estudar, não tem capacidade, são rebeldes, tem tudo nas mãos, falam palavrões, têm boca dura, não querem estudar*.

Poucos acreditam que o professor tenha uma visão positiva em relação ao adolescente, descrevendo: *eles acreditam na nossa capacidade, tem alunos que tem disciplina, responsabilidade e são estudiosos*.

Também entre os alunos de 7ª série, a visão do adolescente que o aluno apresente iguala-se à visão que ele (adolescente) acredita que o professor tenha.

Quando respondem O que você espera de seus professores? Na questão nº 4 os alunos citam que: “Sejam pacientes, nos entendam e saibam dar aulas”, “paciência, saiba lher dar com os alunos, ver o lado positivo e não criticar”, “melhorem mais explicar”, “uma boa aula, companheira e amiga”, “educada”, “ensinem mais”, “eficiência, companheirismo, justo, saiba punir e saiba admitir quando comete um erro”, “sejam tolerantes, não gritem”, “entender os adolescentes, sejam compreensivos”. Observa-se que os alunos expressam a necessidade de um maior envolvimento por parte dos professores para com eles.

Em relação à questão nº 05 – O que você espera da escola? Os alunos querem uma escola que seja mais rigorosa, que saiba corrigir, que saiba o que o aluno quer, cuide do recreio, uma psicóloga para os alunos rebeldes que só brigam, tenha mais festas, jogos, brincadeiras, ótimo ensino, que melhore um pouquinho,

que seja bem organizada, um lugar limpo, que atenda as necessidades, lugar legal com músicas passeios, que agradem os jovens, que dêem uma segunda chance para os erros, que seja igual está agora. Entre os quais chamam a atenção para a necessidade de uma escola mais rigorosa e ao mesmo tempo mais agradável com atividades variadas, música, jogos, etc que agradem os alunos.

Os alunos respondem O que você acha de seus professores? Na questão nº 06, dizendo que alguns são legais, sabem dar aula, são pacientes e nos entendem, são bons, fazem com que os alunos aprendam, educados, brincalhões, têm respeito, mas também há aqueles que fingem dar aula, são péssimos educadores, pensam que nos enganam, apenas sentam na cadeira, não melhorando a disciplina na escola, deveriam ser mais capacitados, menos estressados; não explicam direito, chamam a gente de “burro”, ignoram a gente, são insuportáveis, chatos, mal humorados, não sabem administrar as aulas. Observa-se que estes alunos atribuem conotações menos positivas e mais negativas em relação aos seus professores.

Na questão 07, Cite, de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores. Os alunos apontaram como positivos: as aulas que nos ensinam, que nos fazem aprender, aquelas aulas que aprendemos de uma maneira gostosa, são legais, rendem, alguns professores explicam bem, dão atenção ao aluno, quando passam filme, a prática de esportes, ensinam bem, querem educar, levar a passeios, quando tratam todos do mesmo jeito. Entre os negativos estão: quando a professora senta e finge dar aula e nós fingimos que aprendemos, aulas que são um tédio, algumas aulas chatas, professora não explica, não estão nem aí para o nosso aprendizado, enchem o quadro sem nenhum assunto para resolver, quando os alunos respondem às professoras e gritam com os alunos, agredem verbal e fisicamente os alunos.

Ficou evidenciado nestas respostas que os alunos valorizam as aulas diferentes, diversificadas, o aprendizado durante as aulas com envolvimento tanto do professor quanto dos alunos e sobretudo os professores que os respeitam e dão atenção. Porém, alertam para aqueles professores que não estão respeitando os seus alunos e não estão preocupados com o ensino e a educação dos mesmos.

Neste sentido considera-se de grande importância a relação professor aluno com diálogo e negociação para que mantenha-se um relacionamento de respeito entre ambos.

Assim Aquino (1996, p. 53) cita que:

[...] o ofício docente exige a *negociação* constante, quer com relação às estratégias de ensino ou de avaliação, quer com relação aos objetivos e até mesmo aos conteúdos preconizados – sempre com vistas à flexibilização das delegações institucionais e das formas relacionais. Isso não significa render-se as demandas imediatas do aluno, mesmo porque, muitas vezes, elas não são sequer formuladas. Significa, no entanto, assumir o aluno como elemento essencial na construção dos parâmetros relacionais que a ambos envolve, posto que da definição destes parâmetros depende a assunção do contrato que deve balizar a relação – condição *sine qua non* para ação pedagógica.

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE PERÍODO MATUTINO E VESPERTINO. PERÍODO MATUTINO.

QUADRO 49 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Rebelde. Tem muitos que são educados mas também tem muitos maus educados ou rebeldes.
02	Desobediente, só pensa em namorar, agrecivo com os colegas e professores.
03	Revoltado, sem educação não tem respeito com ninguém de mal com a vida.
04	Rebelde e acha que tudo que ele faz, é tudo certo.
05	Hoje em dia os adolescente querem ser donos do próprio nariz, e em muitas vezes acabam sendo rebeldes e violentos por esse motivo, os adolescentes como maioria são irresponsaveis e agem em deneficio próprio.

Fonte: O Autor

QUADRO 50 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Resposta
01	Eu me acho alto, bonito, mais ou menos esperto, com capacidade de se aprender as coisas e não ter preguisa.
02	As vezes chatos, desobedientes, legal, brincalhona, responsável, educada.
03	Sou muito revoltado e triste.
04	Eu tenho muitos sonhos, me acho um pouco rebelde, mas eu me acho responsável.
05	Eu sou uma pessoa estrovertida, gosto de ver pessoas felizes ao meu redor, me acho responsável, estudiosa e educada em alguns pontos, outros me acho rudi com atitudes não tão agradáveis, sou de uma família unida.

Fonte: O Autor

QUADRO 51 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Se admirado pela falta de educação que alguns têm ou até mesmo a espertesa, com capacidade de se aprender as coisas.
02	Desobediente, agrecivos, as vezes legais.

03	Sem educação e revoltado.
04	Eu acho que eles acha que o adolescente melhor é muito mal-educado, e quer mandar na sala de aula.
05	Vêem completamente o adolescente rebelde, sem enterece, como não deveria serem.

QUADRO 52 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Ser educados, ter sabedoria para com os alunos, respeito e não ficar tirando sarros uns dos outros.
02	Espero que eles sejam mais legais, não espero mais nada e que ele sejam mais alegre.
03	Melhoras da escola projetos a ser desenvolvidos.
04	Que eles tenham uma explicação melhor no assunto dado, pois muitos professores nem explicam direito ou até explicam, mas de uma forma difícil de nós alunos pode compreender e quando eles dar uma avaliação eles se coloquem em nosso lugar.
05	Mais compreensivos e amigos, não relacionamento de professor pra aluna, mas de um amigo a outro.

Fonte: O Autor

QUADRO 53 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Resposta
01	Espero melhor desenvolvimento, melhor condições para alunos e professores.
02	Não espero nada da escola eu acho que já está bom assim.
03	Conseguir à educação dos alunos e eu acho que era preciso um psicóloga para conversar com os alunos.
04	Mais segurança.
05	Com uma boa qualidade de ensino, tendo mais compreensão com aluno, e dinâmica atividades fora da escola.

Fonte: O Autor

QUADRO 54 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Acho que têm muitos legais, compreensivos, responsáveis, gostam de jogar antes de saber o que se passa, e quem pode jogar é os alunos que sabem das coisas que sabem.
02	Legais, as vezes chatos, sérios, autoritários.
03	Acho legais explica a matéria mais alguns são brutos.
04	Alguns são legais, mas alguns são chatos e nem explica direito ou as vezes puxa saco de uma pessoa inteligente e não trata a todos com igualdade.
05	Bons apesar de uns serem rígidos.

Fonte: O Autor

QUADRO 55 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Resposta
01	Positivas: as discussões que acontece, as brincadeiras de bom gosto, os professores que gostam de ajudar e a compreensão e as amizades e com que conversa. Negativas: as tiradas de sarro, os amigos que falam e que fazem brincadeiras de mal gosto, os alunos que matam aula e depois falam vai falar para os professores vão apanhar.
02	Positivos: gosto das explicações. Negativos: os professores poderiam fazer algo diferente, pois ficar só dentro da sala é ruim.
03	Positivos: as aulas em desenvolvimento entre o aluno e o professor. Negativos: O professor deve escolher os grupos quem pega ônibus fica prejudicado sair

	mais cedo. Não tem nenhum esporte para ser treinado na escola.
04	Positivos: só aulas que professores tem uma explicação fácil dos alunos entenderem. Negativos: é que alguns professores acham que os alunos já nasceram sabendo.
05	Positivos: Bom ensino. Negativos: falta de dinâmica nas aulas.

Fonte: O Autor

PERÍODO VESPERTINO

QUADRO 56 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Muitos adolescentes hoje são muitos rebeldes, não respeitam os professores, e seus pais: existem alguns que até são bem educados com os outros, são estudiosos.
02	Os adolescentes de hoje são alguns muito irresponsável, vão fazendo as coisas sem pensar e a pressa é tanta que acaba fazendo besteiras. Ex: os jovens, tanto meninas quanto meninos querem ter o prazer de ser um melhor que o outro, fazendo coisas que o outro não pode ou não quer fazer, eles hoje no meu ponto de vista meninos e meninas tem o prazer de chegar para um amigo ou amiga e dizer: perdi a virgindade, mas perdeu e não viu a consequência depois que ser pai ou mãe muito cedo não tendo possibilidades de criar a criança.
03	Alguns são irresponsáveis mas outros não.
04	Os adolescentes hoje são mais radicais, são imaturos e não são como antigamente, mas hoje é gostoso ser adolescente, pois o que ouvimos falar de antigamente é muito chato.
05	Os adolescentes são barulhentos, muitos são irresponsáveis, são legais com outros adolescentes, não aceitam provocações e nem ordens de outras pessoas, querem ser donos de seus próprios narizes, independentes, querem ser divertir e odeiam estudar.

Fonte: O Autor

QUADRO 57 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Resposta
01	Eu me vejo uma pessoa assim que não é mal educada, legal, esforçada mas nem tanto.
02	Eu na escola, me vejo muito quieto, não gosto de atividades em grupo, não gosto de participar de eventos e não falo o quero falar, o que tenho vontade de falar.
03	Bonito, inteligente, etc.
04	Não gosto muito de mim, pois sou feia e ninguém me respeita.
05	Eu sou uma pessoa legal, mas que não aceita provocações, não gosto de estudar, mas me esforço nas matérias e tiro notas boas, respeito meus colegas, e procuro não me envolver em brigas.

Fonte: O Autor

QUADRO 58 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

aluno	resposta
01	Uns adolescentes que não quer nada com nada, outras jovens que se esforçam, pensam que os adolescentes são pessoas que não estão nem aí com o que faz, com os outros.
02	Alguns pode ver o adolescente como irresponsável sem pensamento, mas outros pode achar que o adolescente precisa aprender coisas que ainda não sabem por isso pensam o que pensam do adolescente de hoje.
03	Bagunceiro não tem interesses nas aulas, mal educado alguns.
04	Os professores não nos vêem com maturidade mas sim com imaturidade.
05	Depende de como o adolescente se comporta, se ele faz bagunça nas aulas com certeza o professor vai achá-lo irresponsável, imaturo, se ele se comporta o professor vai achá-lo esforçado.

Fonte: O Autor

QUADRO 59 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Que eles continuem assim, eu não espero, posso bem dizer nada, porque eles ensinam bem, etc...
02	Que eles tenham mais paciência com nós alunos, e que saiba explicar e controlar a sala, e dar provas e trabalhos com muita antecedência para que depois nós não possamos fazer as coisas correndo.
03	Que ele me ensine tudo o que eu não sei ou quase tudo.
04	Que nos intendam.
05	Eu espero que eles me respeitem, e reconheçam os meus esforços na escola, que não me prejudiquem por qualquer coisa, e espero que eles ensinam bem a matéria para que possamos tirar boas notas.

Fonte: O Autor

QUADRO 60 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Resposta
01	Não sei o que eu espero da escola, não tem nada de que falar.
02	Que pelo menos uma vez por semana desse uma aula diferente para que os alunos se interessam a vir para a escola, porque ele vai saber que terá uma diversão que não será como sempre aula, escrever, ler, etc.
03	Nos ensinar bastante coisas legais.
04	Que também intenda o nosso "jeitinho" meio rebelde.
05	Eu espero que ela valorize os alunos que se esforçam e procurem sempre agrada-los e respeita-los.

Fonte: O Autor

QUADRO 61 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Resposta
01	São legais, ensinam muito bem, são atenciosos com os alunos, eu gosto de todos...
02	Uns até dá para aturar mas outros não, e eles podiam achar um jeito das suas aulas ficarem mais gostosas de estudar.
03	Legais, inteligentes, educados, etc.
04	A maioria legais.
05	Muitos são bem estressados, outros fazem a gente escrever até enjoar, mas há alguns legais, que ensinam e divertem a gente ao mesmo tempo.

Fonte: O Autor

QUADRO 62 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Resposta
01	Os positivos, eu gosto muito quando os professores trazem coisas diferentes para se fazer nas aulas. Negativas, quando a professora vêm todo o dia com as mesmas atividades, a gente chega ela passa um monte de coisas para fazer, com copiar várias perguntas no livro e responder até o fim da aula.
02	Os pontos positivos, é que nós estamos aprendendo para mais pra frente poder e chegar na faculdade. Eu não vejo pontos negativos em nenhuma aula.
03	Positivos: ensinar bastante coisas que a gente não sabe. Negativos: Algumas vezes eles são chatos.
04	Negativos: As vezes ninguém nos entende, e acham que não gostamos da matéria. Positivos: As vezes gostam do nossos jeitos de hoje!
05	Positivos: aprendizado, diversão, descanso as vezes, vários trabalhos para facilitar nossas notas. Negativos: falta de explicação, não dão muitas chances a quem não tiram notas boas, as professoras fazem a gente escrever demais e dão prazos curtos para entrega de trabalhos, etc.

Fonte: O Autor

Os alunos respondem a questão nº 01, Na sua opinião como é o adolescente hoje? Colocando o adolescente hoje como sendo: rebelde, desobediente, agressivo, irresponsável, sem educação, não tem respeito com ninguém, querem ser dono do próprio nariz, imaturos, não aceitam ordens, odeiam estudar, barulhentos. Segundo eles, poucos adolescentes hoje são educados e estudiosos. A conotação de rebeldia fica bastante evidenciada entre os respondentes.

Ao responderem a questão nº 02 Como você se vê, se percebe? Os alunos colocam “Eu me acho” ou “Eu me vejo”: bonito, esperto, com capacidade de aprender, às vezes chato, desobediente, legal brincalhona, responsável, educada, extrovertida, estudiosa e educada, muito quieto, me esforço nas matérias, respeito meus colegas.

Apenas dois dos alunos se vêem de forma totalmente negativa dizendo, *sou revoltado e triste, não gosto de mim, sou feia e ninguém me respeita.*

Vemos que a maioria apresenta uma boa imagem de si mesmo, divergindo da imagem que apresentam do adolescente em geral.

Quando questionados sobre Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje? Na questão nº 03, jovens acreditam que: sem educação, desobediente, agressivos, revoltados, espertos, rebelde, sem interesse, irresponsável, bagunceiro e imaturo. A visão que os alunos acreditam que professor tem do adolescente é bastante negativa, assim como sua visão de adolescente.

Falando da questão nº 04 – O que você espera de seus professores? Os alunos apontam: ser educado, ter sabedoria, respeito, que não tirem sarro, mais legais, mais alegres, explicação melhor, mais compreensão, que sejam amigos, paciência, que saiba explicar e controlar a sala, que ensine, que nos entenda, que reconheça meus esforços, que não me prejudiquem por qualquer coisa. Em suma estes alunos querem um professor que dê conta da explicação dos conteúdos, para que aconteça a aprendizagem e que tenha respeito e seja mais próximo dos alunos, mais humano.

Abordando a questão nº 05 – O que você espera da escola? As respostas apresentadas são: melhores condições para alunos e professores, conseguir educação dos alunos, uma psicóloga para conversar com os alunos, mais segurança, uma boa qualidade de ensino, mais compreensão, atividades fora da

sala, aula interessante, coisas legais, quem entenda nosso jeito meio rebelde, valorize os alunos que se esforçam. Um dos alunos não espera nada, outro espera que a escola continue como está.

Observa-se que as expectativas dos alunos em relação à escola estão novamente ligadas a: segurança, aulas mais interessantes e também esperam ser compreendidos, respeitados e valorizados, assim também, esperam de seus professores como vemos na questão anterior.

Respondendo à questão 06 – O que acha de seus professores? A maioria dos alunos apresenta conotação positiva em relação aos seus professores, tais como: são legais, compreensivos, responsáveis, explica a matéria, são atenciosos, inteligentes, educados. Apresentam também, aspectos negativos aos mesmos, como: gostam de julgar, às vezes são chatos e autoritários, muitos são bem estressados. De acordo com essas respostas vemos que estes alunos apresentam em sua maioria uma visão positiva de seus professores.

Apresentam na questão 07 – Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores. 1) pontos positivos: as discussões, as brincadeiras, professores que compreendem e conversam, as explicações, bom ensino. 2) pontos negativos: as tiradas de sarro, as brincadeiras de mau gosto, ameaças, ficar só dentro da sala, não têm nenhum esporte, falta de dinâmicas, as mesmas atividades sempre, fazem escrever demais, pouco prazo para entrega de trabalhos, são chatos, não entendem os alunos. Apenas um aluno não vê nenhum ponto negativo. Nota-se que estas respostas convergem para as respostas das questões anteriores.

**RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE – 2ª ETAPA EJA.
PERÍODO NOTURNO.**

QUADRO 63 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Eles leva os estudos e outras coisas na brincadeira e depois quando acorda é tarde.
02	Eu penso que adolescente hoje só quer saber de festas e sempre querendo experimentar algo diferente, sensações diferentes.
03	Rebelde, moderno e inteligente.
04	Bem o adolescente hoje pensa mais em ficar, namorar e tem uns adolescentes que não pensa nos estudos e não tem responsabilidade sobre a escola.
05	É que eles estão muito precipitados, querendo ser dono se si mesmo e esquecendo dos pais so na hora de uma urgência procuram os pais , eles não tem responsabilidade com nada.

Fonte: O Autor

QUADRO 64 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Resposta
01	Eu sou as vezes brincalhão e a maior parte do tempo sou muito responsável.
02	Eu me acho uma pessoa legal, as vezes sem juízo e nem quero saber de responsabilidade.
03	Rebelde, otimista, moderno e inteligente.
04	Bom eu me percebo que apesar de ser adolescente penso muito bem, porque gosto de estudar, tenho minhas responsabilidade não gosto de brigar na escola e nem desobedecer os professores em fim me vejo uma boa adolescente.
05	Sou muito extrovertida gosto de brincar muito nas horas certas.

Fonte: O Autor

QUADRO 65 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	O professor acha que muitos leva as coisas na brincadeira e muito ele acredita neles.
02	Muito louco, acho que eles pensam que o adolescente só pensam neles mesmos e só querem saber de bagunçar.
03	Vêem com uma rebeldia muito grande comparado com seu tempo.
04	Bom eu acho que os professores vêem o adolescente normal. Já tem uns que acha que os adolescentes não pensam não tem responsabilidade etc.
05	Muito bagunceiros, e tem muita falta de respeito dentro da sala.

Fonte: O Autor

QUADRO 66 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Que ele esprique bem ceja amigos dos alunos.
02	Para alguns ser mais compreensivos e para de brigar com a gente, desculpe o vocabulário,mas tem professores que já entram na sala gritando e brigando e depois dizem que a gente não para de bagunçar.
03	Que eles nos ensine com paciência e mais compreensão.
04	Bom apesar de ter professores aqui que ensina muito bem, mais o que eu quero é que me ensina, me trate bem e que ajude e que seja legal.
05	Que continue ensinando muito mais alunos, ensinando como me ensinam.

Fonte: O Autor

QUADRO 67 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Resposta
01	Que ela seja um lugar bom e acolhedor.
02	Acho legal, tirando alguns supervisores.
03	Ensino competente.
04	Espero que nos ajuda, nunca deixe faltar nada, e saber respeitar os alunos que tem dificuldade.
05	Que melhore mais.

Fonte: O Autor

QUADRO 68 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Alguns são legais e alguns são chatos.
02	Alguns são muitos legais sempre escuta a gente.
03	Acho bom muito bom.
04	Bom eu acho meus professores super legal atenciosos, e são uns professores que não tenho nada que reclamar. Porque me ajudam muito, etc.
05	Tem alguns que são muitos extressados.

Fonte: O Autor

QUADRO 69 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Resposta
01	Quando o professor não esprica bem é chato e aquele professor que esprica bem é cipatico.
02	<u>Negativo</u> : Elas já chegam gritando e brigando, mais é claro que nem todas são assim. <u>Positivo</u> : Elas sabem conversar, não chega brigando, sabe o que a gente quer e nos compreende.
03	<u>Positivo</u> : O aprendizado. <u>Negativo</u> : A impaciência.
04	<u>Positivas</u> : É que os professores nos entende muito bem e nunca nos deixa na mão. <u>Negativa</u> : O ruim é que as vezes sai muita briga na sala e as vezes os professores desconta em quem não tem culpa.
05	Tem umas que ensinam muito bem. Mas tem uma que não sabe explicar nada nem o que ela passa no quadro.

Fonte: O Autor

Os alunos respondentes apontam o adolescente hoje como quem: *leva os estudos na brincadeira, só quer saber de festas, experimentar sensações diferentes, é rebelde, moderno, inteligentes, só pensa em ficar, namorar, não tem responsabilidade com nada, quer ser dono de si e esquecer dos pais*. Para estes alunos, o adolescente hoje não tem responsabilidade para com a escola.

Tais sentimentos podem ser compreendidos como necessidade de permanecer na infância, fase da vida que não há tantas preocupações e responsabilidades; os pais atendem e a eles são delegados as tarefas da casa, da família e o jovem só tem que estudar.

Quando questionados Como você se vê, se percebe? Observa-se que a maioria apresenta conotações positivas em relação a si como: *sou muito responsável, uma pessoa legal, otimista, moderno, inteligente, gosto de estudar, tenho minhas responsabilidades, não gosto de brincar na escola, sou extrovertida, gosto de brincar nas horas certas*. Entre eles, dois alunos apontam a si mesmos como sendo: *rebeldes e que não querem responsabilidades*.

O fato de mostrarem uma auto – imagem positiva de si mesmo já é significativo, considerando-se que a imagem que eles (adolescentes) têm do outro (do adolescente), é bastante depreciativa. São percepções incompatíveis, podendo até mesmo significar uma certa “projeção”² de si no outro, ou seja, muito provavelmente os jovens identificam nos colegas adolescentes seus próprios “defeitos” e dificuldades de forma geral, principalmente a que se refere ao crescer, tornar-se adulto.

Ao responderem como você acha que os professores vêem o adolescente hoje? Os alunos colocam que o professor vê o adolescente como: *muito louco, leva as coisas nas brincadeiras, só pensam neles mesmos, só querem bagunçar, com uma rebeldia muito grande, não pensam, não tem responsabilidade, muito bagunceiros, tem muita falta de respeito dentro da sala de aula*. Apenas um aluno acredita que os professores vêem o adolescente normal.

² O termo “projeção”, segundo a Psicologia tradicional, significa o juízo da exterioridade, pelo qual uma sensação do corpo é atribuída a um fenômeno que se produz no espaço. A psiquiatria considera *projeção* um mecanismo pelo qual o indivíduo se liberta de certas situações afetivas intoleráveis, colocando fora, no outro, seus próprios sentimentos. *Projeção* também é considerada um mecanismo de defesa na Psicanálise Freudiana. (DORON & PAROT, 2002)

A visão que o aluno têm da figura do professor sobre o adolescente hoje é de conotação negativa e grande parte equipara-se à percepção que eles, alunos, apresentam de si mesmos. Estamos falando de uma esfera experiencial.

Uma asserção essencial da teoria Rogeriana é o pressuposto de que as pessoas utilizam sua experiência para se definir – existe uma área de experiência, um campo fenomenal – que detém tudo aquilo que ocorre no organismo em determinado momento e encontra-se efetivamente à disposição da consciência do homem. Este campo abrange os eventos, sensações, percepções, emoções, dos quais o indivíduo não toma consciência, a não ser pela atenção aos fatos. Trata-se de um mundo pessoal, íntimo que pode ou não condizer com a realidade objetiva. (ROGERS, 2001)

Na questão 04 – O que você espera de seus professores? Os alunos respondentes esperam que o professor: *explique bem, seja amigo, mais compreensão, paciência, que ensine, trate bem, que ajude, que seja legal*. Um dos alunos espera que os professores continuem ensinando como ensinam.

Percebemos alunos que desejam que seus professores continuem a ser como são no momento: presentes, cumpridores de seus deveres e acima de tudo, que mantenham sua conduta de um bom relacionamento com seus alunos. Uma boa visão – essa é a tarefa do professor em sala de aula.

Respondendo a questão 05 – O que você espera da escola? - foram apresentadas as seguintes respostas: *que ela seja um lugar bom e acolhedor, ensino competente, que melhore, que ajude, não faltar nada e respeito aos alunos com dificuldade*.

Em “As relações familiares, a escola e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil e na aprendizagem”, Baltazar & Moretti (2004), comentam que a escola deve ter uma mentalidade aberta, procurando conhecer e entender as necessidades e interesses reais de seus alunos, suas famílias e comunidade, e ser dela parte integrante e não uma ilha elitista e formal.

A função da escola é *educar* – colocar para fora o potencial do aluno, do indivíduo e oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento dessas potencialidades; ao contrário de *ensinar*, que significa *in + signo*, ou seja, colocar “signos” para dentro do indivíduo.

Ao emitirem a opinião sobre O que você acha de seus professores? Os respondentes colocam que: *alguns são chatos, sempre escuta a gente, bom, muito bom, atenciosos, alguns são muitos extressados.* A maioria destes alunos emite uma opinião positiva em relação aos seus professores. Os alunos demonstram compatibilidade no juízo relacionado ao professor nesta questão e na expectativa que os mesmo têm do professor.

Apresentando a questão 07 - Cite, de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores. 1) **pontos positivos:** *explica bem, sabe conversar, compreende, aprendizado, entende, não nos deixa na mão.* 2) **pontos negativos:** *não explica bem, já chegam gritando e brigando, são impacientes, descontam em quem não tem culpa, não sabem explicar.*

Observa-se que estas respostas convergem para as colocações destes mesmos alunos, quando respondem ao que esperam de seus professores na questão 04 e 6.

Até pode ter ocorrido momentos de uma certa dificuldade dos professores em relação a esses alunos da 6ª série, quanto à conduta em sala de aula e os alunos aproveitam a situação para avaliarem de forma negativa este período tão breve. Por outro lado, em algumas respostas dos alunos eles mostram condutas impróprias em sala de aula que poderiam desencadear as atitudes negativas por parte dos professores. Quem sabe uma certa indisciplina? Muita conversa? Não terem cumprido as tarefas solicitadas?

RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 7ª SÉRIE – 3ª ETAPA EJA. – PERÍODO NOTURNO.

QUADRO 70 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Eu acho os adolescente hoje, muito rebeude, nem todos mas, a maioria sim por falta de conselho e apoio dos pais.
02	O adolescente hoje é muito desandado.
03	Na minha opinião o adolescente hoje não é mais como antigamente. Por que antes eles não pensavam em curtir o mundo. E agora os adolescentes curte o mundo namoram e fazem outras coisas também ruins também.
04	Rebelde, bagunceiro, não presta atenção na aula.
05	O adolescente hoje é confusos, inteligentes mas tem medo de se manifestar.

Fonte: O Autor

QUADRO 71 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Resposta
01	Eu me vejo uma pessoa cheia de problemas, porque tenho muita responsabilidade, e nem todos me compreendem quando estou em pesimos dias.
02	Eu me acho bonito, trabalhador, muito esforçado, meio gordo, meio tímido.
03	Eu me vejo uma pessoa legal, simpática e susegado.
04	Eu sou legal timedo.
05	Eu me acho legal, sensível mas estressado.

Fonte: O Autor

QUADRO 72 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Resposta
01	Acham todos cem educação e muitas coisas que eles falam dentro de sala de aula nem todos deveriam ouvir.
02	Há sei lá alguns professores são mau educado com o aluno(a) como exemplo: Chama o aluno de burro, chama de animal.
03	Os professores acham o adolescente muito agitado e solto.
04	Que não presta atenção nas aulas.
05	Eles vêem a gente como rebeldes e chatos, mal-educados.

Fonte: O Autor

QUADRO 73 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Mais compreensão.
02	Eu gostaria que alguns professores fossem mais legais.
03	Eu espero que os professores sejam muito mais legais do que agora porque alguns ultimamente estão muito estressado.
04	Que seja legal.

05	Paciência, compreensão e explicação. Fonte: O Autor
-----------	--

QUADRO 74 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Resposta
01	Eu espero da escola? Mais apoio aos que trabalham e nem sempre chegam em horário certo.
02	Eu espero que da escola uma boa aula um bom professor um bom bom diretor uma aula comunicativa.
03	Eu espero da escola um pouco mais de sussego por que tem muitas brigas.
04	Muitos eveinto.
05	Muita melhoria principalmente nas aulas de educação física.

Fonte: O Autor

QUADRO 75 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Resposta
01	Não tenho nada que reclamar.
02	Alguns professor são muito bons mais outros são chatos.
03	Eu acho alguns professores legais. Por que tem uns que trabalham o dia emteiro e chegam estressados por causa da bagunsa.
04	Eu acho do meu professores que exprique melhor.
05	Legais são ótimos disciplinadores.

Fonte: O Autor

QUADRO 76 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Aluno	Resposta
01	Não sei.
02	Positivo o professor legal a matéria interessante, negativo matéria ruim professor que não sabe da aula.
03	Tem aulas que eu gosto quando eu estou de bem com a vida mas quando eu não estou bom eu não gosto de nem uma nem da Educação física.
04	Positivos: eu gosto quando pasa filme o geito que trata os alunos. Negativos: quando fala muito auto com os alunos.
05	Eu em particular gosto de todas as aulas e pra mim tirando o comportamento dos outros alunos não há pontos negativos.

Fonte: O Autor

Os respondentes colocam que o adolescente hoje é: *rebelde, descuidado, bagunceiro, não presta atenção na aula, confusos, inteligentes, tem medo de se manifestar, curte o mundo, namoram*. Em sua maioria, as conotações são negativas.

Notamos uma certa compatibilidade nas respostas dos alunos da 6ª série, descritas anteriormente.

Ao responderem a questão 02 – Descreva como você se vê, se percebe? Os alunos dizem: “eu me vejo” ou “eu me acho”, *uma pessoa cheia de problemas, bonito, trabalhador, esforçado, meio gordo, meio tímido, legal, simpática, sussegado, sensível mas estressado*. A maioria dos alunos tem uma visão positiva de si, menos um dos alunos.

Retomamos aqui um dos conceitos de Rogers (2001), sobre “self”³ ideal – conjunto de particularidades que o homem mais gostaria de ter. “Aceitar-se como se é na realidade e não como se quer ser, é um sinal de saúde mental; aceitar-se não é resignar-se ou abdicar-se de si mesmo, é uma forma de estar mais perto da realidade, de seu estado atual”.

Respondendo a questão 03 – Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje? Eles apontam que seus professores: *acham todos sem educação, muito agitado e solto, rebeldes, chatos, mal educados, não presta atenção nas aulas*. Estes alunos acreditam que seus professores têm uma visão negativa do adolescente.

Na verdade, estes adolescentes estão falando que eles não se comportam como deveriam, e, portanto, a imagem deles se torna negativa para o professor.

Nas respostas da questão 04 – O que você espera de seus professores? assinalam, em sua maioria, *que o professor seja legal, além de ser mais compreensivo e dar mais explicação*.

Na questão 05 – O que você espera da escola? Os alunos apontam que: *mais apoio aos alunos que trabalham, uma boa aula, um bom professor, um bom diretor, aula comunicativa, mais sussego por que tem muitas brigas, muitos eventos, melhoria nas aulas de educação física*.

Acreditamos que a escola esteja cumprindo suas funções, necessitando, talvez de sugestões de melhorias em alguns aspectos didático-pedagógicos e de relacionamento interpessoal.

³ “Self” – Designa, de forma geral, aquilo que define a pessoa na sua individualidade. Representa a pessoa enquanto lugar da atividade psíquica na sua totalidade. (DORON & PAROT, 2002)

Quando questionados sobre O que você acha de seus professores? os alunos relatam que: *alguns são bons, outros são chatos, legais, ótimos disciplinadores, que explique melhor*. Estas respostas vêm de encontro com a questão 04 quando relatam o que esperam de seus professores.

Quanto aos comentários sobre a questão 07 – Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores:

1) **pontos positivos:** *professor legal, matéria interessante, eu gosto quando passa filme, o jeito que trata os alunos, gosto de todas as aulas.*

2) **pontos negativos:** *matéria ruim, professor que não sabe dar aula, quando fala muito alto com os alunos*. Um dos alunos coloca que não há pontos negativos, e outro não respondeu à questão. Tais fatores podem ser mudados com auxílio de ambos - o professor e o aluno.

**RESPOSTAS DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE – 4ª ETAPA EJA. –
PERÍODO NOTURNO.**

QUADRO 77 - Questão nº 01: Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
01	É aquela pessoa que começa se desenvolver, a crescer, começa ficar madura. Mas a maioria tem maturidade de criança.
02	Pra mim o adolescente é aquele que está conhecendo a vida mas só de brincadeiras, brigas e drogados.
03	Ele é meio sem cabeça por causa dos exemplos que recebem.
04	Na minha opinião, os adolescentes de hoje não tem muito juízo, a maioria dos adolescente não se preocupa com nada.
05	Um adolescente muito rebelde e despreocupante.

Fonte: O Autor

QUADRO 78 - Questão nº 02: Descreva como você se vê, se percebe?

Aluno	Respostas
01	Eu me acho normal, como os outros.
02	Eu sou legal com quem e legal comigo!
03	Eu me vejo um cara educado e muito legal com as pessoas.
04	Uma adolescente com juízo, sou um pouco estrovertida mais sei o que é bom para mim, faço as coisas certas.
05	Eu me acho muito chata as vezes.

Fonte: O Autor

QUADRO 79 - Questão nº 03: Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

Aluno	Respostas
01	Eles acham a gente é muito infantil, alguns acham que nós somos um cavalo.
02	Elas vêem um adolescente nem quase adolescente, elas vêem crianças, por que hoje a mentalidade deles é de criança.
03	Como marginais ou alguns mal educados.
04	Muito mal educados, hoje em dia os adolescente não respeitam mais nem os professores, eu vejo isso na minha própria sala de aula.
05	Muito rebelde.

Fonte: O Autor

QUADRO 80 - Questão nº 04: O que você espera de seus professores?

Aluno	Respostas
01	Uma aprendizagem melhor.
02	Espero que sempre teja esse esforço que tiverão até hoje.
03	Muitas coisas.
04	Eu não espero nada, por que eu espero deles eles já estão fazendo muito bem, eu acho que é os professores que tem que esperar alguma coisa dos alunos, por exemplo: + educação, dedicação, respeito, etc.
05	Que eles sejam muito legal e passar espricar melhor.

Fonte: O Autor

QUADRO 81 - Questão nº 05: O que você espera da escola?

Aluno	Resposta
01	Tudo de bom.
02	Espero que esteja sempre cuidado para os novos adolescente que entrarem nela.
03	Tudo de bem.
04	Sempre algo bom, por que a escola sempre dá algo bom, ela é o nosso futuro.
05	Espero aprender muito no estudo para que um dia me posa servir para alguma coisa.

Fonte: O Autor

QUADRO 82 - Questão nº 06: O que você acha de seus professores?

Aluno	Resposta
01	São legais, saibam como educar um aluno.
02	Acho exemplar.
03	Alguns são legais.
04	Legais, sempre tem uns que são um pouco chatos mas são o jeito deles eu intendo. Porque professor só é mal quando o aluno é mal com ele.
05	Muito bom para todos.

Fonte: O Autor

QUADRO 83 - Questão nº 07: Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores?

Alunos	Respostas
01	As aulas que eu gosto é Ed física e ciências porque desenha bastante, não gosto muito das outras matérias, mas a que eu não curto muito, é matemática.
02	No meu modo eu acho que o professor deve dar sua aula não os aluno.
03	Eu gosto quando o professor é educado, quando ela conta alguma piada, que ela não fica escrevendo muito. Não gosto que fique gritando. Não gosto que fique nervosa, e não gosto que não me atenda com sinceridade e educação.
04	Eu acho que tem que parar um pouco de exigência e alguns professores explicar melhor a matéria principalmente de Inglês.
05	Quando aula é uma aula muito esteressante e o professor legal.

Fonte: O Autor

O adolescente hoje para os respondentes é: *aquela pessoa que começa se desenvolver, crescer, ficar madura, tem maturidade de criança, está conhecendo a vida só de brincadeiras, brigas e drogados, meio sem cabeça, não tem muito juízo, não se preocupa com nada, rebelde*, são as conotações dadas ao adolescente hoje.

Quando questionados, Descreva como você se vê, se percebe? Os alunos citam: “eu me acho normal”, “eu sou legal”, “um cara educado”, com juízo, sou extrovertido, faço as coisas certas”, “muito chata as vezes”. Mostram uma

imagem positiva de si próprio. Observa-se que a visão de si mesmo difere bastante da visão que eles apresentam do adolescente hoje.

Apresentando a questão 03 – Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje? Os respondentes apontam que: *muito infantil, cavalo, com mentalidade de criança, como marginais, mal educada, não respeitam, rebelde.*

Estes alunos acreditam que seus professores têm uma visão bastante negativa dos adolescentes. Podemos inserir aqui, um outro conceito postulado por Rogers (2001), o de congruência. Congruência é definida como o grau de exatidão entre a experiência da comunicação e a tomada de consciência. Suas observações são consistentes com as do outro; o outro te vê da maneira como você se comportou perante ele.

Respondendo a questão 04 – O que você espera de seus professores? Os alunos apontam: *aprendizagem melhor, que sejam legal, explicar melhor, muitas coisas.* Um aluno coloca que não espera nada, pois os professores já estão fazendo muito bem. Outro espera o mesmo esforço que já apresentam.

Na questão 05 – O que você espera da escola? Os respondentes colocam que: *tudo de bom, cuidado para os novos adolescentes que entrarem nela, aprender muito.*

Apontando a questão 06 – O que você acha de seus professores? As respostas são: *são legais, exemplar, bom para todos.* Estes alunos apresentam uma visão positiva de seus professores.

Os pontos positivos e negativos em relação às aulas ministradas pelos professores são apresentados na questão 07.

1) **pontos positivos:** *educação física e ciências porque desenha bastante, quando o professor é educado, conta piada, não escreve muito, aula interessante, professor legal.*

2) **pontos negativos:** *não curto matemática, o professor deve dar aulas e não os alunos, quando fica gritando, nervosa, não atende com sinceridade e educação, explicar melhor a matéria.*

Novamente aqui cabem novos olhares às ações didático – pedagógicas.

Demonstramos, abaixo, as respostas dos 40 alunos de 5ª à 8ª série dos períodos matutino e vespertino e dos 15 alunos de 6ª à 8ª série (2ª, 3ª e 4ª etapa da EJA – Educação de Jovens e Adultos) do período noturno. Total de 55 alunos.

Questão 1 – Na sua opinião como é o adolescente hoje?

Respondendo a esta questão os alunos pesquisados atribuem aos adolescentes conotações como: “rebelde” aparece em 36,36% (20 questionários), “irresponsáveis” em 34,54% das respostas (19 questionários), “mal educados” e “imaturo” em 14,54% (8 questionários), “desobediente”, “agressivo”, “violento”, “legal”, “independente” em 10,90% (6 questionários), as conotações: “não é rebelde”, “tranqueiras”, “calmos”, “desajuizados”, “crianças”, “bagunceiros”, “quase adulto”, “responsáveis”, sensíveis”, “agitados”, “revoltado”, “radicais” aparecem em apenas 3,63% dos questionários.

A maioria dos respondentes independente da série, idade ou período de estudo, denotam conotações negativas ao adolescente em geral tais como: rebeldia e irresponsabilidade, representadas no GRÁFICO 13.

Segundo Coll et al. (2004, p. 311), “freqüentemente, a imagem da adolescência como período turbulento e atormentado aparece associado à literatura [...]”, o que talvez justifique em parte a posição do aluno.

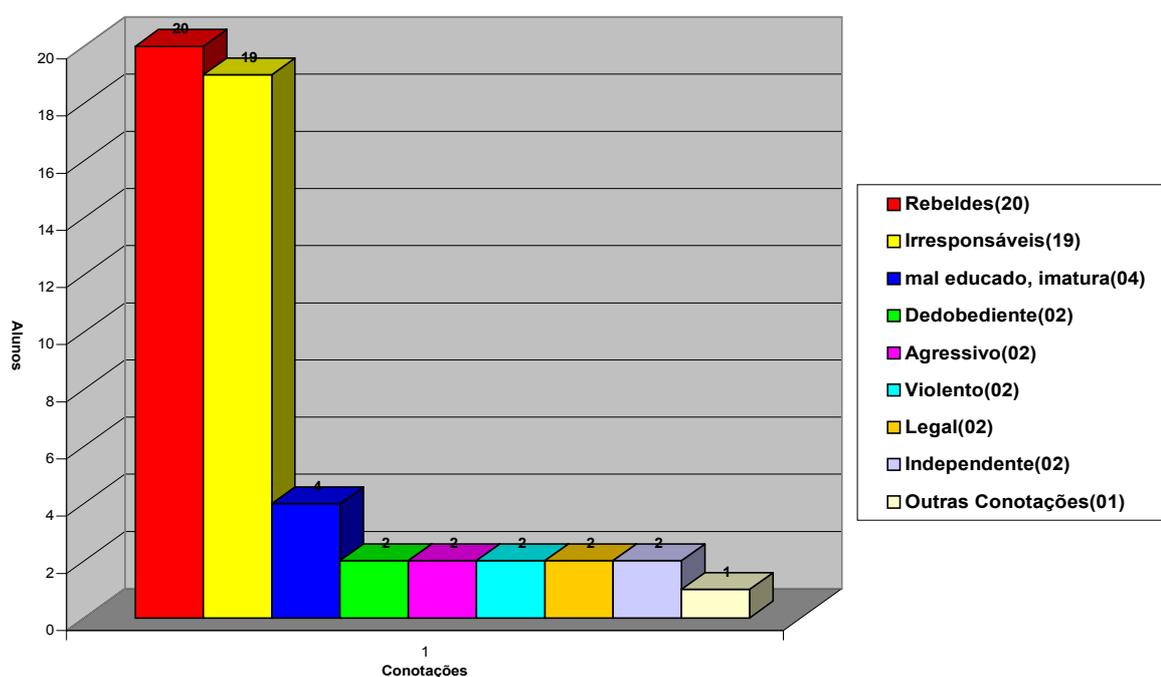


GRÁFICO 13 - Conotações dos alunos conforme a Questão nº 01.

Fonte: O Autor

De acordo com Erikson (1987, p.96), cada estágio ou idade de desenvolvimento organiza e operacionaliza as aquisições realizadas, sendo definidas como “crise psico-social”. Aqui, o termo “crise” significa “um ponto decisivo, uma fase crucial de crescente vulnerabilidade e potencial, logo, a fonte ontogenética da força e do desajustamento degenerativos”.

Tal processo de desenvolvimento é nominado por Erikson de *princípio epigenético*. Este mecanismo inato explica o desenvolvimento, ocorrendo numa seqüência mais ou menos previsível, organizada através de momentos críticos, idades ou estágios.

Algo generalizado, este princípio afirma que tudo o que cresce tem um plano básico e é a partir desse plano que se erguem as partes ou peças componentes, tendo cada uma delas o seu tempo de ascensão especial, até que todas tenham sido levantadas para formar um todo em funcionamento.(ERIKSON, 1987, p.91)

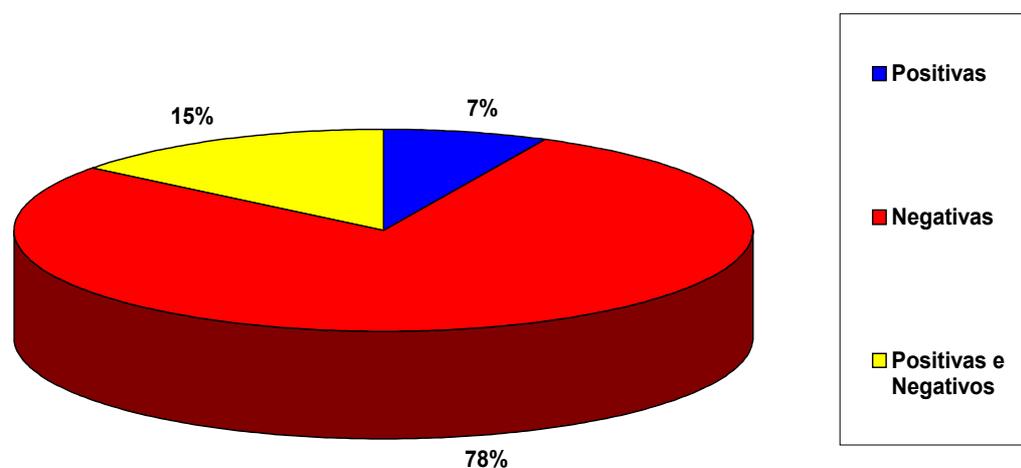


GRÁFICO 14 – Conotações Positivas, Negativas e Positivas/Negativas.

Fonte: O Autor

Na questão 2 – Descreva como você se vê, se percebe.

As respostas apresentadas pelos alunos citam conotações positivas em relação a si na maioria dos questionários, tais como: “legal”, 27,27% (15 alunos), “responsável”, 20% (11 alunos), “bonito(a)” 08 alunos (14,54%), “educado(a), “alegre” 12,72% (7 alunos), “extrovertida”, em 10,90% (06 alunos), “quieto”, “tímido”, “estudioso”, “inteligente” 04 alunos (7,27%), “irresponsável”, “chato”, “feia”, “gorda” 03 alunos (5,45%), as conotações de: “adulto”, “rebelde”, “perseguido”, “brigão”, “carinhosa”, “simpática”, “boa pessoa”, “agitada”, “insegura”, “esperto”, “desobediente”, “trabalhador”, aparecem nas respostas de 1 aluno (1,81%), conforme demonstrado no GRÁFICO 15 e 16.

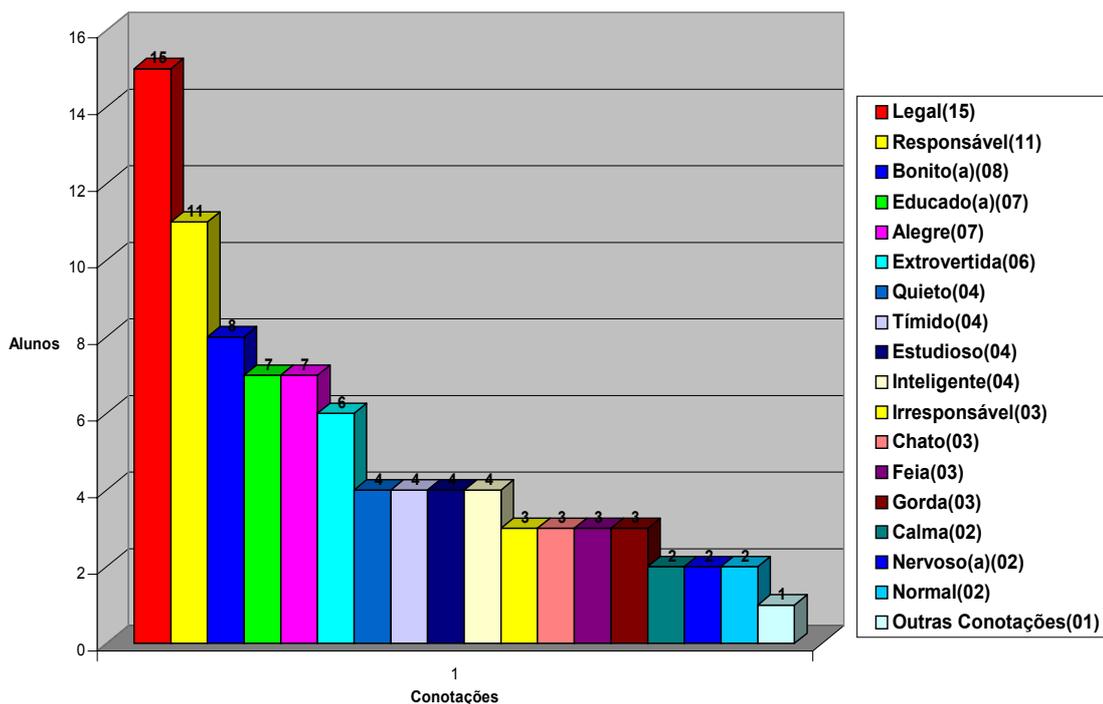


GRÁFICO 15 – Conotações dos alunos conforme a Questão nº 02.

Fonte: O Autor

A Secretaria da Educação Fundamental (1998, p. 108) apresenta algumas considerações a respeito da identidade do adolescente.

A resposta às perguntas “quem sou eu?”, “com quem me reconheço?” e “de quem me diferencio?” não está dada: ela deve ser construída. A identidade é vivenciada assim, como uma ação e não tanto como uma situação; é o indivíduo que constrói a sua consistência e seu reconhecimento, no interior dos limites postos pelo ambiente e pelas relações sociais. É uma interação social na qual o indivíduo não se sente ligado aos outros apenas pelo fato de existirem interesses comuns, mas, sobretudo, porque esta é a condição para que possa reconhecer o sentido do que faz e afirma-se como sujeito de suas ações.

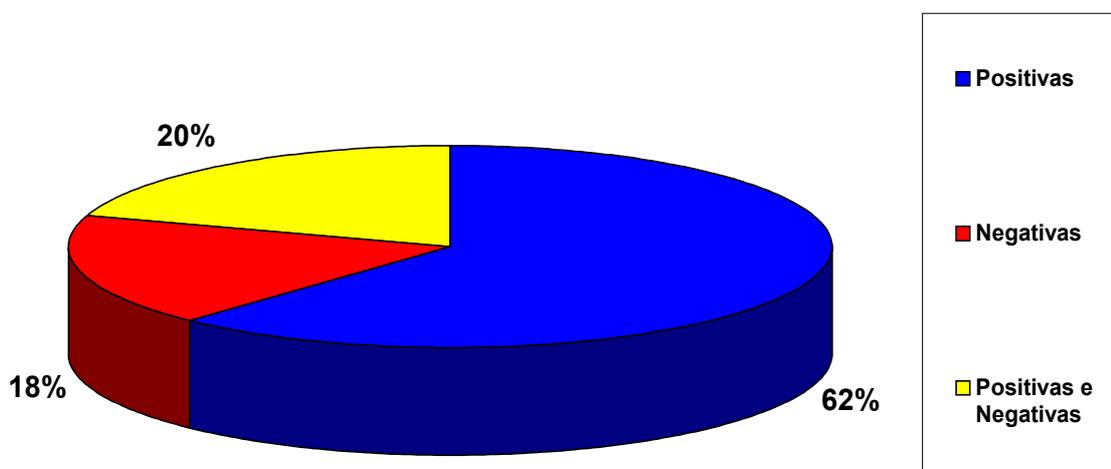


GRÁFICO 16 - Conotações Positivas, Negativas e Positivas/Negativas.

Fonte: O Autor

Questão 3 - Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

(Na resposta a esta questão os alunos dizem que seus professores os percebem como: “mal educados” 19 alunos (34,54%), “irresponsáveis” 12 alunos (21,81%), “rebeldes”, 16,36% (9 alunos), “bagunceiro”, 4 alunos (7,27%), “como criança” 3 alunos (5,45%), “não quer estudar, educados, estudiosos, legais, bons alunos, chatos, briguentos, delinqüentes, imaturo” 2 alunos (3,63%), “com carinho, com respeito, não são mais crianças, excelentes, 5 alunos (9,09%), sem juízo, calma, nos entendem, insignificantes, esperto, desobediente, revoltado, normal” 1 aluno (1,81%), aparecem no GRÁFICO 17 .

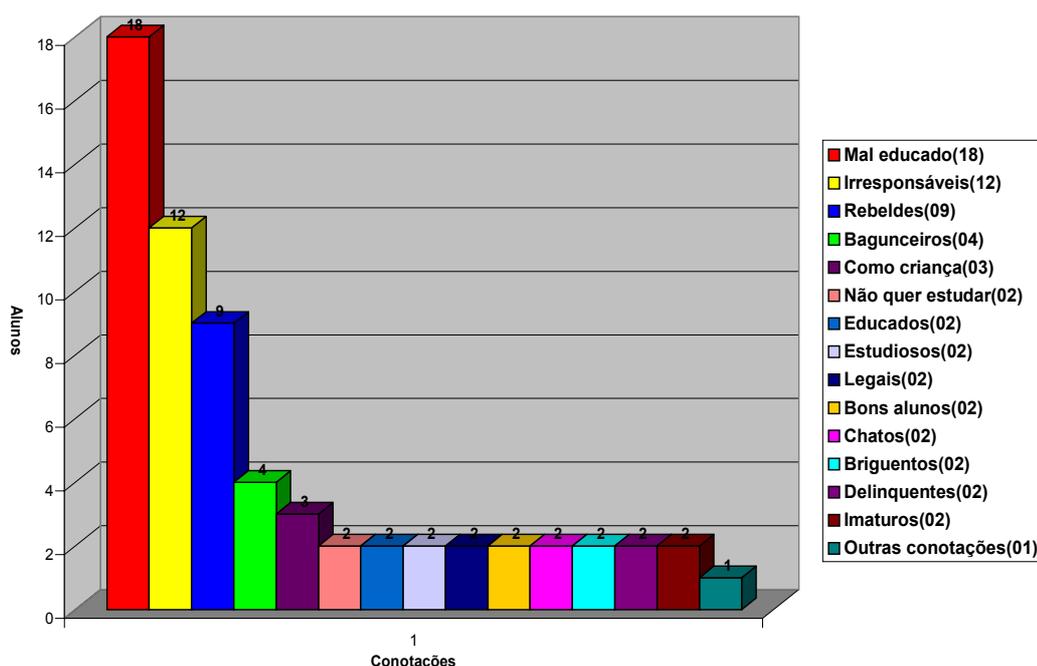


GRÁFICO 17 - Conotações dos alunos conforme a Questão nº 03.

Fonte: O Autor

De acordo com o gráfico a maioria dos alunos acredita que os professores tenham uma percepção negativa do adolescente hoje.

Para Coll et al. (2004, p. 337):

É preciso considerar que durante a adolescência se ampliam os contextos nos quais os adolescentes participam e assumem novos papéis; cada um desses contextos terá importância e proporcionará informações ao jovem sobre sua imagem, exercendo uma influência diferente segundo as demandas propostas ao adolescente; os pais podem pedir obediência, respeito e amabilidade; os iguais, lealdade ou amizade; seu par; ternura e compromisso; a escola, esforço e disciplina. É de se esperar que o autoconceito inclua ou reflita essas diferenças entre contextos [...]

Questão 4 – O que você espera de seus professores?

Nesta questão os alunos colocam que esperam de seus professores: “explique” 19 alunos (34,54%), “sejam legais, pacientes” 10 alunos (18,18%), “compreensão” 7 alunos (12,72%), “continuem assim” 4 alunos (7,27%), “ensinem, bons professores, nos respeitem”, 3 alunos (5,45%), “sejam alegres, bons, companheirismo, amigo”, 5 alunos (9,09%), as conotações de: “vejam adolescentes

normais, atentos, carinhosos, calmos, dar menos atividade, simpáticos, bem-humorados, 4 alunos (7,27%); saibam dar aulas, saibam lidar com o adolescente, menos autoritário, 2 alunos (3,63%); menos exigente, eficiência, tolerantes, sábio, nos entendam, muitas coisas” 1 aluno (1,81%), mostrando no GRÁFICO 18.

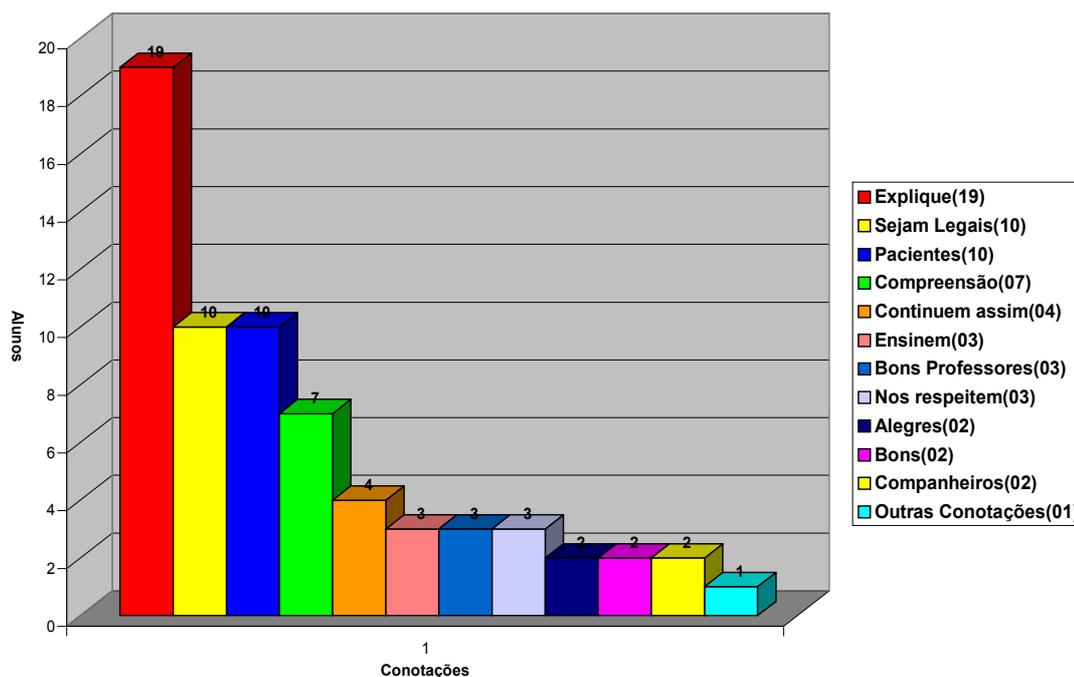


GRÁFICO 18 - Sobre as expectativas dos alunos acerca dos professores, conforme a Questão nº 04.

Fonte: O Autor

Os dados demonstram que a maioria dos alunos espera que o professor explique o conteúdo, que seja uma pessoa legal e paciente e também os compreenda.

Cavalcante (2004, p.47), fala da importância de o aluno adolescente respeitar seu professor. “Se os adolescentes admiram e respeitam o professor, ele já tem meio caminho andado para desenvolver os conteúdos curriculares”.

Freire (1999, p. 25) coloca a importância do respeito mútuo entre aluno e professor.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Questão 5 – O que você espera da escola?

Ao responder a esta questão os alunos apresentam que esperam da escola: que seja “boa”, 15 alunos (27,27%), “melhore a educação” 16 alunos (29,09%), “boa educação, ensine, eventos, festas” 6 alunos (10,90%), “pare as brigas, legal, futuro” 7 alunos (12,72%), “segurança, compreensiva, continue assim, 3 alunos (5,45%); tenha “boa alimentação” 3 alunos (5,45%), “feliz, organizada, rigorosa, lugar limpo, melhor condição, respeito, acolhedora, psicóloga, ajuda”, 2 alunos (3,63%), “saiba corrigir erros, segunda chance, melhor desenvolvimento, dinâmica fora da escola, 2 alunos (3,63%); aulas diferentes, valorize alunos, bom professor, bom diretor, aula comunicativa, passeios, ser aprovado” 1 aluno (1,81%). Estas respostas estão representadas no GRÁFICO 19.

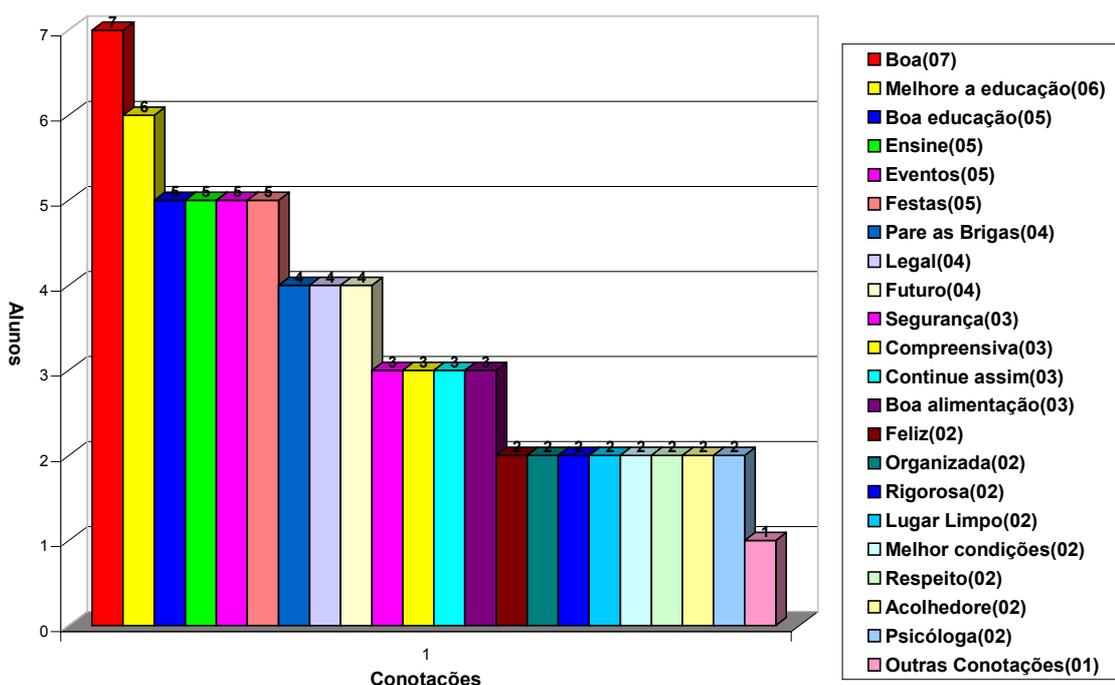


GRÁFICO 19 - O que o aluno espera da escola, de acordo com a Questão nº 05.
Fonte: O Autor

Os alunos esperam uma escola de qualidade que proporcione uma boa educação, segurança, atividades prazerosas como eventos, festas. Mostram-se preocupados com o futuro e colocam expectativas de bom futuro.

A escola constitui um espaço privilegiada das evidências educativas.

Para Secretaria da Educação Fundamental (1998, p. 126) “Na escola, os alunos aprendem se são, ou não dignos de respeito e valorização pela própria qualidade do espaço físico que lhes é destinado e do cuidado na organização e no funcionamento escolar.”

Questão 6 – O que você acha de seus professores?

Na visão dos alunos respondentes, seus professores são: “legais” 32 (30,2%) alunos, “chatos” 12 (11,3%) alunos, “bons” 8 (7,5%) alunos, “estressados” 6 (5,7%) alunos, “ensinam bem” 5 (4,7%) alunos, “educados” 4 (3,8%) alunos, “exagerados, nervosos, péssimos educadores” 3 (2,8%) alunos cada, pacientes, brincalhão, compreensivos, atenciosos, não explica direito” 2 (1,9%) alunos, “alegre, passam segurança, bonitos, sinceros, severos, caretas, exigentes, tem respeito, insuportáveis, tolerantes, mal humorados, responsáveis, sérios, autoritários, rígidos, exemplar” 1 (0,9%) aluno cada, representados no GRÁFICO 20.

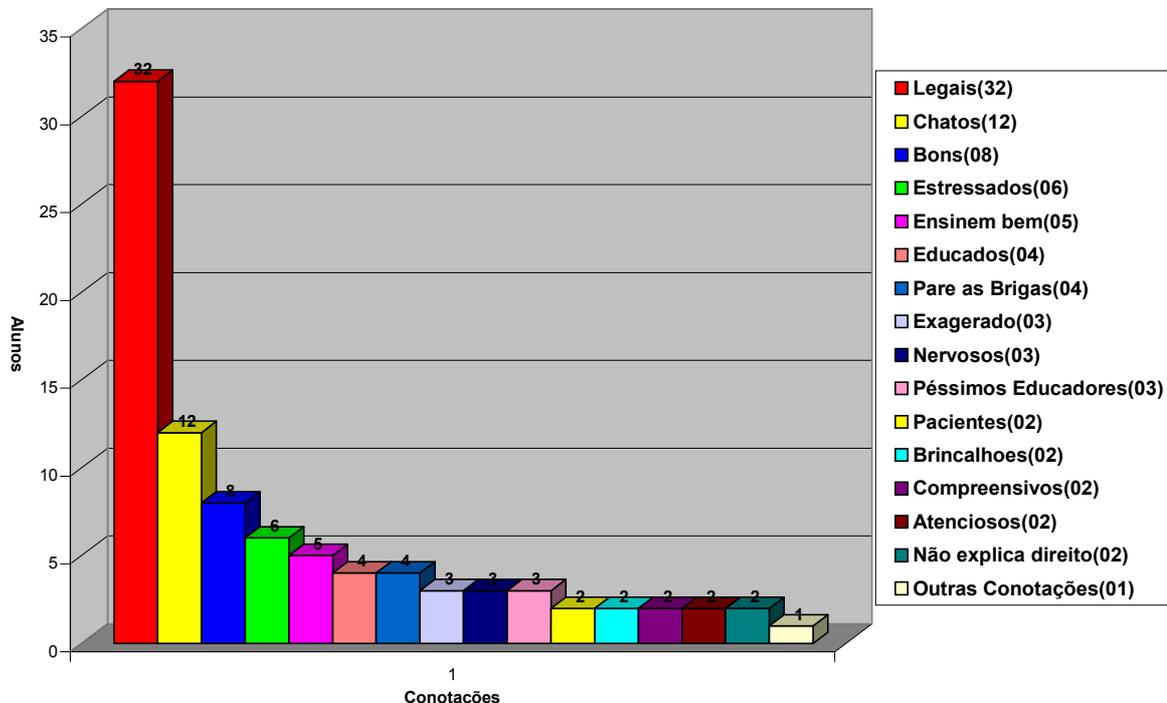


GRÁFICO 20 - Conotações dos alunos conforme a Questão nº 06.

Fonte: O Autor

Como vemos através do gráfico, a maioria dos alunos apresentam uma visão positiva de seus professores sendo um fator de grande importância para a relação com seus professores. Como nos mostra a Secretaria da Educação Fundamental (1998, p. 124):

Os alunos se mostram muito sensíveis à qualidade de relação com os professores. Alunos dizem que gostam e vão bem em certa área porque o professor “é legal”, é justo, é interessado (na matéria e nos alunos), respeita os alunos, tem paciência para explica, sabe encarar brincadeiras, ouve os alunos e mantém um ambiente propício ao trabalho escolar – nem permissibilidade, nem autoritarismo.

Questão 7 – Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação as aulas ministradas pelos professores.

Para os alunos os pontos positivos: “ensinam bem” 12 (22,2%) alunos, “aulas legais” 11 (20,4%) alunos, “descontração” 5 (9,3%) alunos, “exercício fora da sala”, “aprender com professor”, “debate”, “aulas diferentes” 3 (5,6%) alunos cada, “professor simpático”, “passar filme” 2 (3,7%) alunos cada, “alegria”, “bom humor do professor”, “ler livros”, “fazer teatro”, “passeio”, “explicações”, “vários trabalhos”, “aprendizado”, “professor educado” 1 (1,9%) aluno cada. Pontos negativos: “não explica direito”, “professor chato, aula chata” 6 (11,5%) alunos cada, “exagero na escrita” 5 (9,6%) alunos, “não entendemos a matéria”, “professor estressado”, “professor mal educado” 4 (7,7%) alunos cada, “mesma coisa na aula” 3 (5,8%) alunos, “dá bronca”, “gritam”, “agressão moral”, “exigentes”, “impaciência” 2 (3,8%) alunos cada, “bagunça”, “desenhar”, “falta esporte”, “falta dinâmica”, “professor não entende”, falta mais oportunidades”, “prazos curtos para trabalhos”, “passar filme”, “aulas dadas por alunos” 1 (1,9%) aluno cada.

Representados no GRÁFICO 21 os pontos positivos e no GRÁFICO 22 os pontos negativos.

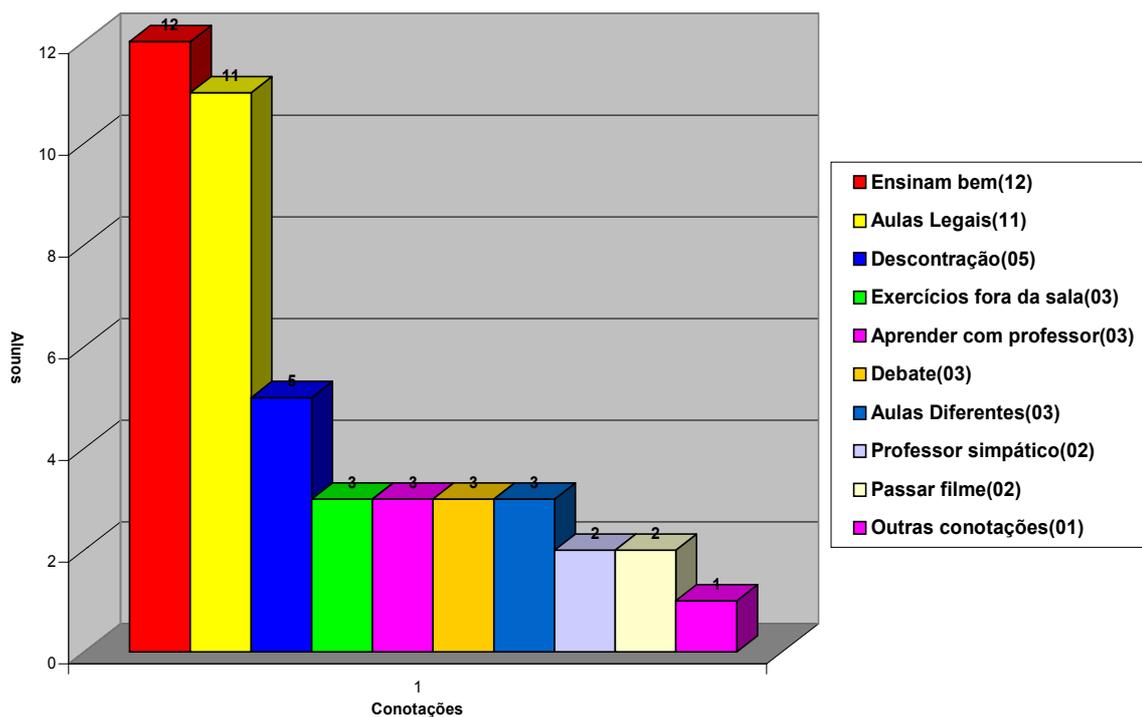


GRÁFICO 21 – Pontos positivos dos alunos conforme a Questão nº 07.

Fonte: O Autor

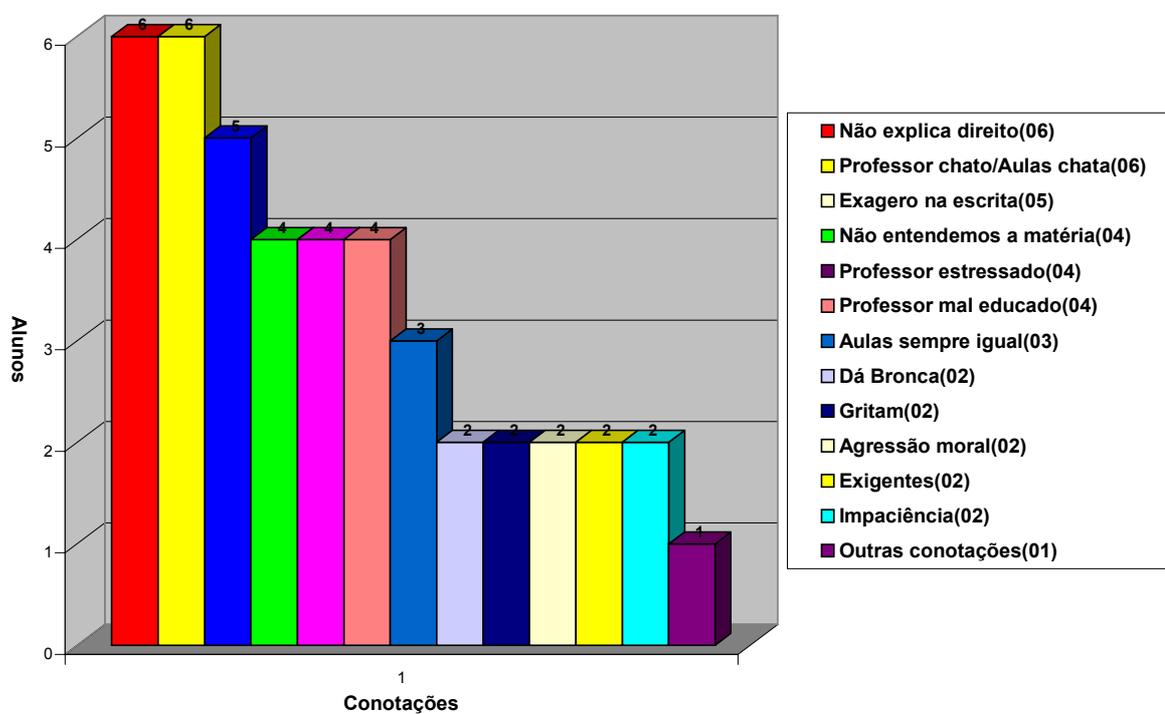


GRÁFICO 22 – Pontos negativos dos alunos conforme a Questão nº 07.

Fonte: O Autor

Observa-se que a maioria dos alunos apresentam como positivo os professores que ensinam bem e também a aulas consideradas legais.

Apontam principalmente os professores que não explicam bem o conteúdo e ministram aulas chatas como pontos negativos.

A importância em integrar a dimensão afetiva no exercício da docência é apresentada por Libâneo (2002, p. 44) onde ele explica:

A cultura escolar inclui também a dimensão afetiva. A aprendizagem de conceitos, habilidades e valores envolve sentimentos, emoções, ligadas às relações familiares, escolares e aos outros ambientes em que os alunos vivem. Proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa supõe da parte do professor conhecer e compreender motivações, interesses, necessidades de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno.

Nesta perspectiva a relação professor aluno pode se tornar melhor refletindo no processo ensino aprendizagem, nas aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos à finalização do presente estudo não poderíamos deixar de mencionar e agradecer a colaboração do Colégio pesquisado, através da Direção que nos deu total autonomia e apoio para o desenvolvimento da pesquisa.

Nossa gratidão as 22 professoras que gentilmente se dispuseram a responder com seriedade o questionário para coleta de dados, autorizando sua utilização para presente pesquisa; aos pais dos alunos por permitirem que seus filhos respondessem o questionário utilizado para o estudo e por sua vez aos alunos que prontamente responderam ao instrumento aplicado. Estes aspectos facilitaram grandemente a coleta de dados, bem como o desenvolvimento da pesquisa.

Podemos constatar, através dos postulados teóricos destacados no capítulo 2, as singularidades da adolescência, na qual o referencial apresentado vem de encontro e explica as atitudes e comportamentos observados no dia-a-dia em nossa prática junto aos alunos adolescentes; favoreceu-nos um entendimento deste aluno, que até então não tínhamos, bem como possibilitou-nos suporte teórico para elaboração, compreensão e análise dos dados coletados. Conhecer melhor esta fase da adolescência possibilitou-nos um entendimento deste aluno.

A adolescência é a vida entre o fim da infância e a idade adulta. Ela se inicia com as primeiras mudanças físicas da maturidade sexual e finaliza com a realização social do *status* de adulto independente.

De capital importância nessa fase do desenvolvimento é a esfera cognitiva do jovem – capacidade esta para raciocinar, dar um nível de consciência social e julgamento moral. À medida que os adolescentes se tornam habilitados de pensar sobre o próprio pensamento, e a julgar sobre o pensamento de outras pessoas, eles começam a imaginar o que as outras pessoas estão pensando sobre eles. Os adolescentes deveriam preocupar-se menos com o que as outras pessoas estão pensando deles se soubessem como seus pares estão igualmente preocupados.

A partir do amadurecimento dos aspectos cognitivos, muitos adolescentes pensam sobre o que é idealmente possível e censuram a sociedade, os pais, e até mesmo as próprias deficiências.

No que diz respeito ao desenvolvimento social, Erikson (1998), teorizou que a tarefa principal da adolescência é solidificar o sentido próprio do eu – a identidade de alguém. Para muitos indivíduos, essa luta continua pela idade adulta, à medida que novos relacionamentos emergem e novos papéis são assumidos.

Embora a adolescência seja vista como uma época de tormenta e estresse, a pesquisa mostrou que muitos jovens têm um relacionamento de razoável para bom com seus colegas e professores (provavelmente com os pais também), embora apontem divergência quanto ao conceito de ser adolescente hoje com a visão de si mesmos.

O capítulo 3 apresenta os postulados teóricos que discutem a formação do professor e, proporcionando-nos o embasamento teórico necessário para a elaboração, análise dos dados coletados junto aos professores, dando-nos a oportunidade de uma reflexão mais aprofundada desta questão.

Nossa indagação apresentada como problema foi: *a percepção que o adolescente têm de si, do adolescente em geral, de seus professores e da escola, bem como a percepção que o professor têm deste aluno e da adolescência em geral, pode contribuir para uma prática pedagógica salutar, considerando também a formação do professor para sua atuação junto a estes alunos adolescentes?*

A resposta a esse problema é sim. O conhecimento desta percepção, apresentada nos quadros das respostas dos professores e dos alunos, conduz-nos a uma reflexão sobre a mesma tendo como suporte os postulados teóricos destacados no capítulo 2 e 3, e partindo destes, buscar possíveis propostas para um repensar desta prática.

Nesse sentido, podemos apreender algumas das formulações feitas por Masetto (2004, p. 198), no que diz respeito ao processo ensino – aprendizagem e que podem nos ajudar a entender e, quem sabe, efetuar propostas junto ao Colégio.

1. É importante a substituição da metodologia tradicional, assentada em aulas expositivas, por metodologias que permitam atingir os vários objetivos educacionais, estimulando o aluno para aprender e possibilitem sua participação no processo de aprendizagem;
2. Os objetivos educacionais devem ser mais elucidados e abrangentes, implicando os aspectos cognoscitivos, aptidões e competências humanas e profissionais,

atitudes e condutas requeridas pela sociedade atual, bem como comportamento ético e profissionalismo;

3. O professor deve ser mediador pedagógico, promovendo um vínculo de coresponsabilidade com seus alunos, atuando em equipe;

4. É importante que os professores sejam e/ou estejam preparados para se empenharem com a modernização e assumirem projetos inovadores, mediante um trabalho de formação docente contínua; sobretudo possibilitarem trocas de experiências com os demais colegas;

5. O conceito de avaliação da aprendizagem deve ser revisado. Esta avaliação, deve ser entendida como formativa, instrumento de *feedback* (retro-informação) que encoraje o aluno a aprender, que contribui para o seu desenvolvimento absoluto. O processo de avaliação deve ser continuado em seu processo de aprendizagem, e que, com o auxílio dos colegas, dos professores e do próprio aluno (auto-avaliação), adquira uma aprendizagem mais profunda.

Em relação aos questionamentos apresentados:

- *A formação inicial do professor possibilita embasamento para sua prática pedagógica junto aos alunos adolescentes?*

Segundo Secretaria de Educação Fundamental (1998, p. 109):

Para que a escola possa ser um espaço privilegiado na construção de referências para os alunos, é preciso que ela compreenda onde e como eles vêm construindo suas identidades para, a partir daí, ampliar seu campo de possibilidades e propor reflexões.

Vários autores falam da importância da prática reflexiva do professor e de sua contribuição para a melhoria de sua formação e de sua prática. E neste sentido Perrenoud (2000, p. 160) nos diz que:

[...] Toda prática é reflexiva, no duplo sentido em que seu autor reflete para agir e estabelecer a posteriori uma relação reflexiva com a ação realizada. [...] insiste-se nisso para convidar a uma reflexão mais metódica que não seja movida apenas por suas motivações habituais – angústia, preocupação de antecipar, resistência do real, regulação ou justificativa da ação, mas por uma vontade de aprender metodicamente com a experiência e de transformar a sua prática a cada ano. [...] Participar de um grupo de análise das práticas [...] permite interiorizar posturas, procedimentos, questionamentos, que se poderão transferir no dia em que nos encontramos só em nossa classe, ou melhor, ativos em uma equipe ou grupo de trocas.

Ao estudarmos os resultados da pesquisa como as professoras, em relação às respostas do questionário, a questão 1, mostra que 68% (15 professoras) não tiveram em sua formação embasamento teórico para o trabalho junto ao aluno adolescente. Considerando que todas as professoras possuem curso de licenciatura em pelo menos uma das disciplinas do ensino fundamental e que tais licenciaturas oportunizam o direito a atuação junto a alunos de 5ª a 8ª série e 2ª grau, causa-nos estranheza que estes cursos de formação não possibilitem embasamento teórico para estes profissionais.

Neste sentido Libâneo (2002, p. 81) cita que:

As universidades formam mal os futuros professores, os professores formam mal os alunos. Poucas universidades brasileiras têm uma política definida em relação à formação de professores para o ensino fundamental e médio. Há um desinteresse geral dos Institutos e Faculdades pelas licenciaturas. Com isso, os professores saem despreparados para o exercício da profissão, com um nível de cultura geral e de informação extremamente baixo [...]

Levando-se em conta que a maioria dos professores não teve embasamento teórico para sua prática junto ao aluno adolescente, surge a necessidade de propor a estes profissionais um projeto de estudos sobre a adolescência para que possa suprir a deficiência de sua formação e contribuir para um melhor entendimento deste aluno e conseqüentemente uma melhoria em sua prática.

As pesquisas sobre formação e profissão docente (o que pode ser observado na análise da produção acadêmica apresentada nos Anais da Anped), apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é visto como mobilizador de saberes profissionais. Considera-se, assim, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

- *Existe compatibilidade entre a percepção do aluno e do professor sobre o adolescente, e o que o jovem pensa de si mesmo?*

Os dados levantados mostram-nos que existe compatibilidade entre a percepção do aluno e do professor em relação ao adolescente, conforme revela o GRÁFICO 6, apontando que a maioria dos professores, 68%, percebe o adolescente: desinteressado, descompromissado, sem limite, indisciplinado, perdido.

Comparando aos resultados apresentados pelos alunos, o GRÁFICO 13, reflete dados importantes. Em sua maioria, os jovens atribuem uma auto – imagem de rebeldia, irresponsabilidade. A visão do aluno e do professor neste aspecto é coincidente.

Neste sentido Secretaria de Educação Fundamental (1998, p. 110 - 111) aponta que:

A imagem que a sociedade constrói acerca da juventude se apresenta como uma das dimensões nas quais os jovens constroem suas identidades. Hoje, na sociedade brasileira, os adolescentes e jovens são objetos de um imaginário social contraditório: ao mesmo tempo em que exaustivamente utilizados pela publicidade como padrão de beleza e de vida prazerosa, são quase sempre noticiados como “aborrecentes”, irreverentes, desrespeitosos e transgressores.

O que vem a confirmar as conotações conferidas aos adolescentes apresentadas pelos alunos e professores pesquisados.

Conforme os postulados Rogerianos, a auto-imagem ou “self” é de importância decisiva e básica, na evolução da personalidade do indivíduo. O autoconceito da criança se estrutura no relacionamento social; as pessoas de seu ambiente atribuem-lhe qualidades e defeitos. Aos poucos emergem idéias gerais a respeito de si mesma. Em síntese, o “self” torna-se gradativamente menos um objeto perceptual e mais um sistema conceptual de características ou traços. (ROGERS, 2001)

Retomando os dados coletados, quando o aluno fala de si, as respostas são divergentes das anteriores, descrevendo a si como legal, responsável, bonito, representados no GRÁFICO 15.

Isto mostra que a uma certa incongruência entre como o aluno adolescente percebe a si e ao adolescente em geral.

Na adolescência, a oposição ao outro aparece como necessidade para o próprio reconhecimento de si. Ao comparar-se com o outro o adolescente

mapeia semelhanças, diferenças, novos modos de ser e pensar, ampliando seu repertório de possibilidades para a reconstrução da imagem que tem de si mesmo. Nessa oposição curiosa, está procurando se encontrar, se posicionar. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1999, p. 114)

Como descrevemos, anteriormente, Rogers (2000), define congruência como a harmonia entre a experiência (tudo o que é suscetível de ser apreendido pela consciência), e sua representação, e eventualmente, também sua expressão. O estado de ser incongruente denota a afirmação, por uma pessoa, gostar disto ou daquilo quando, de fato, não gosta. Nossa questão, neste ponto, é: pode o indivíduo testar a correspondência ou não correspondência entre as características que supõe possuir e as que têm de fato? - em outras palavras: ele age de forma congruente ou incongruente?

Tal reflexão nos remete a pontuar um duplo critério: o primeiro, de natureza subjetiva, consiste na auscultação direta das experiências (gostos, desejos, preferências, simpatias, antipatias, tendências, estados de ânimo, etc.), frente à pessoa, situações e coisa. O segundo é objetivo – baseia-se nas reações dos outros. Se ocorrer divergência entre os dois, é provável ser a auto-imagem ao menos parcialmente inadequada.

Parece ter ficado claro não poder o “self” cumprir eficientemente sua missão de guia da personalidade nem assegurar a eficácia do comportamento se não for realista, isto é, se não captar sem deformação ou filtragens o que realmente experencia.

Ainda assim, a incompatibilidade entre as preocupações do professor e do aluno causa-nos apreensão no sentido de que esta conduta poderá perpetuar-se e tornar-se difícil de mudar. Remete-nos a importância de um trabalho de reflexão e conscientização junto a esses adolescentes; pois, de acordo com Coll et al. (2003), na adolescência ampliam-se os contextos onde os adolescentes participam e assumem novos papéis influenciando sobre sua imagem através dos pais, amigos, escola onde cada um coloca expectativas diferentes, motivando-se a um autoconceito múltiplo, o que pode levar o adolescente a ter uma visão fragmentada e incoerente de si mesmo.

- *A percepção sobre o adolescente em geral por parte do aluno e do professor apresenta uma visão positiva?*

Tanto a visão do aluno quanto a do professor é bastante negativa em relação ao adolescente; portanto, compatíveis em suas descrições. O jovem mostra como ele realmente se comporta perante o professor e seus pares.

O GRÁFICO 6 mostra-nos que a maioria dos professores percebe o adolescente com conotações negativas. No GRÁFICO 13 está traduzido o que os alunos consideram sobre seus pares (imagem negativa)

Isto pode significar que o adolescente esteja representado os outros adolescentes em parte através de si mesmo, o que pode gerar sérios problemas de comportamento, na qual o adolescente não reconhece estar, por exemplo, se comportando mal.

De acordo com Coll et al. (2004) freqüentemente, os adolescentes se preocupam com expectativas que as demais pessoas têm em relação a ele e por isso alimentam um falso eu. ("self")

As conotações negativas atribuídas ao adolescente tanto por parte dos alunos, quanto dos professores mostra-nos um comportamento por parte do adolescente que leva a indisciplina na escola, repercutindo na visão do professor até como fatores relevantes em relação aos aspectos que dificultam sua prática junto a estes alunos como podemos observar no Quadro 3, no qual se observa também que os aspectos que dificultam a prática do professor, citados por ele, na maioria das vezes são atribuídos somente ao aluno, não aparecendo nos mesmos a questão da falta de embasamento teórico para o trabalho junto ao adolescente citado anteriormente nas respostas da questão número 1 do questionário aplicado aos professores.

Grünspun (2004, p. 59), afirma que:

a disciplina é a técnica através da qual atingimos a autoridade e liberdade; é a técnica da obediência. A disciplina é o treino, a experiência que molda, corrige, reforça e aperfeiçoa a faculdade de obedecer às normas internas do indivíduo.

A disciplina, portanto, possibilita à pessoa, o desenvolvimento de uma conduta para viver em sociedade - viver em sociedade é uma educação contínua.

As atitudes indisciplinadas são dificuldades apresentadas pelos alunos que provocam dúvidas de difícil solução, tornando a relação com eles incerta, difícil e trazendo impasses nas decisões que precisam ser tomadas em sala de aula.

Para Grünspun (2004, p.61), dentre os fatores que podem promover este comportamento indisciplinar estão: padrões familiares divergentes; pais que esperam obediência implícita; restrições excessivas aos filhos; exigências que extrapolam os limites da compreensão; permissibilidade exagerada, entre outros.

Consideramos importante comentar as questões 4 e 7 do questionário dos alunos na qual eles reportam ao que esperam de seus professores, bem como os pontos positivos e negativos de suas aulas. A maioria dos alunos alega que suas expectativas estão em torno de: que seus professores *expliquem bem, que sejam legais e pacientes* e da mesma forma apontam os pontos positivos das aulas – continuem dando boas aulas, sejam amigos, mantenham um bom relacionamento com eles, etc.. Os pontos negativos posicionam-se como os professores *não explicam direito, professor chato e aula chata*.

Se retornarmos as colocações de Masetto (2004, p.199), quando ele se refere às mudanças necessárias no ensino (serve para todos os níveis), algumas das proposições elencadas por ele poderá ajudar professor – aluno e instituição escolar a melhorar sua forma de funcionar. Possibilitará o desenvolvimento da motivação por parte do aluno. Aluno motivado se comporta em sala de aula.

São elas: a escola pode re-organizar e flexibilizar o projeto pedagógico ou de novos objetivos educacionais; identificar qual é verdadeiramente o papel das disciplinas como componentes curriculares, elencadas segundo os propósitos formativos requeridos e como fonte de informações necessárias para o aluno que se pretende formar; possibilitar a integração das disciplinas e atividades curriculares em torno dos objetivos educacionais, superando o isolamento e a fragmentação do conhecimento; é necessário rever a infra-estrutura de apoio escolar/institucional para projetos inovadores, incluindo biblioteca atualizada e informatizada, laboratórios adequados, preparação dos novos ambientes de aprendizagem.

No que respeita às posições dos alunos acerca do papel do professor em sala de aula, Freire (1999), comenta que nenhum professor passa despercebido pelos seus alunos e que a forma de como os alunos o percebem pode contribuir ou dificultar a sua ação junto a eles. O professor não pode discriminar o aluno. A

maneira como o aluno o percebe não resulta exclusivamente em sua forma de atuação, mas também de como ele entende esta atuação. O que não deve fazer com que o professor passe os dias a perguntar o que os alunos acham dele, mas deverá ficar atento a leitura do que fazem de sua atividade para com eles. Segundo ele:

O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre educador e educandos no trato deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. (FREIRE, 1999, p. 109)

Desta forma ressaltamos também a importância do que esperam os alunos em relação à escola conforme mostra os dados do GRÁFICO 19. As expectativas em relação à escola são de que a ela *seja boa, que melhore a educação, o ensino, que promova mais eventos, festas*. Sugerem também a uma escola *mais segura e sem brigas entre os alunos*. Não pode passar despercebida a preocupação com a violência, que no atual momento é também preocupação por parte da sociedade.

Nota-se que as expectativas dos alunos em relação aos professores e a escola convergem entre si. Deve-se ressaltar que a resposta às expectativas que criamos sobre alguém ou alguma coisa, muitas vezes reflete uma motivação positiva ou negativa de nossa parte.

A escola deve considerar às expectativas do aluno adolescente, pois muitas vezes a preocupação da escola com o futuro dele reflete em menor importância com o momento atual vivido por esses adolescentes, conforme apresenta Secretaria de Educação Fundamental (1998, p. 107)

As peculiaridades desse momento da vida, no entanto, tem sido ignoradas ou mesmo combatidas pela escola, o que traz consequências sérias. Privilegiando quase sempre uma concepção do que o adolescente e o jovem precisarão na vida adulta, ela pouco se pergunta o que precisam para agora, sobre as dimensões humanas, as potencialidades na formação dessa fase da vida. Dessa forma, a escola perde a capacidade de diálogo com os alunos e não consegue promover de maneira consistente o preparo para a vida adulta que tanto almeja.

Buscar ouvir os alunos em suas expectativas e opiniões pode contribuir grandemente para uma melhoria significativa das práticas realizadas na escola.

Não deixando de citar também a importância de ouvir os professores.

Nesta pesquisa foi considerado bastante significativo quando os professores reportam sobre o seu papel na formação pessoal do aluno adolescente. Examinando as respostas dos professores nesta questão, percebemos a amplitude que o professor dá a este papel como mostra o quadro 4, não vamos aqui repeti-lo, mas consideramos de grande responsabilidade e que nos leva a refletir das colocações de Freire (1999, p. 72 – 73):

A prática docente, especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética. Se não se pode esperar de seus agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve-se exigir seriedade e retidão. A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublima a maneira como se realiza.

O professor em momento algum pode esquecer ou relevar a sua importância na formação moral do aluno para Freire (1999, p. 37) “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.”

Como professor não podemos nos esquecer que somos humanos e falhos e que muitas vezes não podemos tudo. Criar por demais expectativas em torno de nosso papel na formação do aluno pode levar-nos a frustrações e desânimo em torno da prática do professor junto aos mesmos. Por isso é importante considerarmos o que é realmente significativo em sua formação e também aquilo que entre os esforços do professor e passa se dedicar para dar conta.

Nesta pesquisa observamos a visão positiva que a maioria dos alunos têm de seus professores, quando respondem a questão 6 do questionário aplicado aos alunos, representado no GRÁFICO 20. Este é um fator relevante, pois, sabe-se que isto pode levar a um bom relacionamento entre ambos, o que contribui para as práticas de ensino-aprendizagem.

Ao desenvolvermos esta pesquisa verificamos que a percepção do aluno em relação a si e ao outro é coincidente entre os pesquisados dos períodos matutino, vespertino e noturno, isto pode ser observado nos quadros de respostas das questões apresentados a estes alunos.

Apesar da diferença de idade e do meio em que vivem, a análise das respostas dos questionários dos acadêmicos dos períodos diurno e noturno aponta uma certa congruência.

Muitos aspectos significativos podem ser listados a partir desta pesquisa os quais podem, e muito, contribuir para a prática voltada ao aluno adolescente, o fato de professores e alunos apontarem suas percepções pode contribuir para uma interação que resulta no estabelecimento de objetivos claros, visto que a partir do conhecimento destas percepções leva-nos a propor um projeto de trabalho junto a estes professores no sentido de propiciar-lhes embasamento teórico para sua atuação com o aluno adolescente. Também um trabalho de conscientização junto a estes alunos, auxiliando-os na construção de sua identidade.

Conhecer as percepções positivas e negativas em relação ao aluno, professor e a escola conduz-nos a uma reflexão de nossa prática a que contribuirá para uma melhoria da mesma.

Apresentamos como proposta de trabalho um projeto de intervenção junto a professores, pais e alunos.

- Encontros com os docentes do colégio para apresentação dos resultados da pesquisa e para o desenvolvimento de explicações teóricas e reflexivas abordando temas sobre a adolescência e o papel do aluno adolescente, visto que, o projeto Político Pedagógico do Colégio prevê: “Que a escola proporcionará aos professores condições para que haja participação em grupos de estudos, encontros para trocas de experiências, reuniões pedagógicas”.
- Encontros com pais apresentando o resultado da pesquisa e apresentação sobre a adolescência.
- Encontros com os alunos para a apresentação dos resultados da pesquisa e um trabalho de conscientização.

Consideramos que os objetivos propostos foram alcançados integralmente em todas as etapas descritas do estudo.

A adolescência é a fase mais complexa e dinâmica nos aspectos físico e emocional da vida do ser humano, fase em que os adolescentes vivenciam mudanças significativas que irão influenciar sua vida pessoal, escola, como também a construção de sua identidade.

Neste sentido é de suma importância que o professor esteja preparado para receber o adolescente, conhecendo todo o processo de modificações que ocorrem durante seu desenvolvimento levando-o a compreender melhor o seu aluno e a implementar sua prática junto aos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BALTAZAR, J. A.; MORETTI, L. H. T. As relações familiares, a escola, e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil e na aprendizagem. **Revista Terra e Cultura**, v. 20, n. 39, p. 126-135, jul./dez. 2004.

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa**: da infância à terceira idade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

BOSSA, N. A. O normal e o patológico na adolescência. In: OLIVEIRA, V.B; BOSSA, N. A. (orgs). **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEE, 1998.

CANEN, A.; XAVIER, G.P.M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 333-344, jul./set. 2005.

CAVALCANTE, M. Adolescentes: **Nova Escola**, Edição 175, p. 46 – 49, setembro, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Ática, 2002.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

ERIKSON, E. **O ciclo de vida completo**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

FORESTI, M. C. P. P. Subsídios à construção da prática pedagógica na Universidade. **Interface — Comunic, Saúde, Educ** v. 1, n 1, 1997

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GRÜNSPUN, H. **Autoridade dos pais e educação da liberdade**. Rio de Janeiro: Wak , 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2002.

MASETTO, M. Inovação na educação superior. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 8, n.14, p.197-202, set.2003\fev.2004.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. **Aprendizagem profissional da docência**: Saberes, Contextos e Práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa:-Porto: 2002.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**. São Paulo: Revinter, 2003.

OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar**: determinantes, conseqüências e ações. Brasília: Líber Livro, 2005.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1989.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998.

VEIGA, I. P. A. **Docência**: formação, identidade profissional e inovações didáticas. Anais do XIII ENDIPE. Recife, 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ABERASTURY, A. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ABERASTURY, A. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

BALTAZAR, J. A. **Estrutura dinâmica das relações familiares e sua influencia no desenvolvimento infanto – juvenil: O que a escola sabe disso?** 2004 Dissertação (Mestrado). Universidade do Oeste Paulista. Unoeste.

BRADLEY, J.; DUBINSKY, H. **A Adolescência: compreendendo seu filho de 15 – 17 anos**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARR-GREGG, M. **Criando adolescentes**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2003.

CARVALHO, A.; FAGUNDES, M. **Adolescência**. São Paulo: Lê, 1992.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

FENWICK, E.; SMITH, T. **Adolescência**. São Paulo: Ática, 1996.

FERRARI, A. B. **Adolescência: o segundo desafio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

FRANCO, L. A. C. A disciplina na escola. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 11, p. 62-67, 1986.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Sipione, 1999.

GUTIERRA, B. C. C. **Adolescência, psicanálise e educação: o mestre “Possível” de adolescentes**. São Paulo: Avercamp, 2003.

HILLAL, J. **Relação professor: aluno formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KNOBEL, M.; PERESTRELLO, M.; UCHÔA, D. **A adolescência na família atual**. São Paulo: Atheneu, 1981.

KRISHNAMURTI, J. **A Educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 1957.
MICELI, M. **A auto-estima: alta ou baixa, estável ou flutuante, autêntica ou ilusória, está sempre influenciando o bem-estar psicológico**. São Paulo: Paulinas, Loyola, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OUTEIRAL, J. O. **Clinica psicanalítica de crianças e adolescentes: desenvolvimento, psicopatologia e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

ROGERS, C.R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: EPU, 1969.

_____. **Liberdade para aprender nos anos 80**. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RUIZ, A. R.; BELLINI, M.L. **Ensino e conhecimento: elementos para uma pedagogia em Ação**. Londrina: Ed. UEL, 1998.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. **O Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SAVATER, F. **O Valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SOUZA, R. P. **Nossos adolescentes**. Porto Alegre: Ed UFRGS, 1996.

STRAUCH, B.. **Como entender a cabeça dos adolescentes**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa – em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1993.

WADDELL, M. **A Adolescência**: compreendendo seu filho de 12 - 14 anos. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

ZAGURY, T. **Educar sem Culpa**. A gênese da ética. Rio de Janeiro: Record, 1999.

_____. **Encurtando a Adolescência**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

APÊNDICES

Apêndice A – Solicitação de Autorização à Direção Escolar para realização da pesquisa

Senhor Diretor José Mazzari:

Meu nome é Maura Lucia Azevedo Salem, acadêmica do Curso de Pós-Graduação, Programa de Mestrado em Educação da UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, regularmente matriculada neste ano letivo de 2005.

Temos interesse em pesquisar sobre a percepção que o professor têm do aluno adolescente, de sua prática pedagógica junto a estes alunos, bem como a percepção que o aluno têm do adolescente, de seus professores e da escola. E de como isto pode influenciar no processo ensino/aprendizagem.

A coleta de dados será realizada mediante a aplicação de um questionário para os professores e alunos, contendo questões abertas e específicas sobre o tema citado.

Para isto, solicitamos autorização de V.S^a para desenvolver esta pesquisa nesta instituição de ensino, apresentando uma cópia do questionário a ser aplicado nos professores e alunos deste Colégio.

Informamos ainda, que os pais também serão informados sobre o estudo, sobretudo poderão assinar um Termo de Consentimento para aplicação do referido instrumento.

Ao final do nosso trabalho, encaminharemos uma cópia para apreciação de V.S^a.

No aguardo da atenção de V.S^a, votos de estima e consideração.

Atenciosamente

Maura Lucia Azevedo Salem

Ilm^o Sr

José Mazzari

DD. Diretor do Colégio Estadual Costa Monteiro

Assinatura: -

Data:-/...../2005.

Apêndice B – Termo de Consentimento dos Pais

Prezados Pais:

Meu nome é Maura Lúcia Azevedo Salem, sou Pedagoga/orientadora educacional do Colégio Estadual Costa Monteiro, atualmente estou cursando Mestrado em Educação na UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista.

Tenho interesse em desenvolver uma pesquisa com os alunos deste Colégio Estadual, no qual trabalho e para tanto utilizarei um questionário com objetivo de compreender como os alunos percebem o adolescente, seus professores e a escola.

Para desenvolver esta pesquisa, preciso da autorização de V.S^a, para que seu filho responda a um questionário, abordando o tema citado. (Em caso de menor idade ou dependente, solicitamos sua permissão.)

Ao final do trabalho, uma cópia ficará à disposição de V.S^a e/ou poderemos agendar uma reunião para eu explicar toda a pesquisa.

Informamos que os dados serão mantidos em sigilo, inclusive esta página na qual V.S^a estará assinando.

Observação: Esclarecemos que não será necessário o nome do aluno no questionário.

Atenciosamente

Prof^a Maura Lucia Azevedo Salem

Autorização:- Declaro ter conhecimento dos procedimentos que serão realizados.

Nome:-

Assinatura: -

Data:- / / 2005.

Apêndice C – Termo de Consentimento dos Professores

Prezados Professores:

Meu nome é Maura Lucia Azevedo Salem, Pedagoga/orientadora educacional do Colégio Estadual Costa Monteiro, atualmente estou cursando Mestrado em Educação na UNOESTE- Universidade do Oeste Paulista.

Tenho interesse em desenvolver uma pesquisa com os professores deste Colégio Estadual, no qual trabalho. E para tanto utilizarei um questionário com questões abertas, com objetivo de conhecer a visão que V. S^a. tem de seu aluno adolescente e de sua prática pedagógica junto a estes alunos.

O projeto do qual este questionário faz parte será apresentado como dissertação de Mestrado na Unoeste – Universidade do Oeste Paulista, da cidade de Presidente Prudente (SP).

Para desenvolver esta pesquisa, preciso de sua autorização e que V.S^a responda ao questionário citado.

Ao final do trabalho, uma cópia ficará à disposição de V.S^a e/ ou poderemos agendar uma reunião para explicar toda a pesquisa.

Observação: Esclarecemos que não será necessário o nome do professor no questionário.

Atenciosamente

Prof^a Maura Lucia Azevedo Salem

Autorização:- Declaro ter conhecimento dos procedimentos que serão realizados.

Nome:.....

Assinatura:.....

Data:- / / 2005.

Apêndice D – Questionário a ser aplicados aos Professores**I – Dados do Entrevistado**

Idade:

Sexo: F () M ()

Série (s) em que leciona neste Colégio:

Disciplinas Ministradas:

Período: Matutino () Vespertino () Noturno ()

Tempo de serviço no Magistério:

Formação Acadêmica:

Possui Pós-Graduação? Não () Sim ()Qual (is)

.....

II – Questões:

1 – Sua formação acadêmica possibilitou-lhe embasamento para sua atuação como professor de aluno adolescente? Justifique.

2 – Quais aspectos facilitam sua prática pedagógica junto ao aluno adolescente?

3 – Quais aspectos dificultam sua prática pedagógica junto ao aluno adolescente?

4 – Qual seu papel como professor na formação pessoal do aluno adolescente?

5 – O que você acha que seus alunos esperam de você?

6 - Como você percebe o seu aluno adolescente?

Observação: Enumere as respostas.

Apêndice E – Questionário a ser aplicado aos alunos**I – Dados do Entrevistado:-**

Idade:

Série:

Horário das aulas: Manhã () Tarde () Noite ()

II – Questões:

1 – Na sua opinião como é o adolescente hoje?

2 – Descreva como você se vê, se percebe.

3 – Como você acha que os professores vêem o adolescente hoje?

4 – O que você espera de seus professores?

5 – O que você espera da escola?

6 – O que você acha de seus professores?

7 – Cite de forma geral, os pontos positivos e negativos em relação as aulas ministradas pelos professores.

Observação: Enumere as respostas.